Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, domingo, 3 e segunda-feira, 4 de janeiro de 1965 — N.º 11.284 — Cr$ 80

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Prova de plágio é fotográfica

O DC publica hoje, na 16.ª página, em primeira mão, as fotos dos projetos de "playground" que provocam o maior escândalo dos últimos tempo no campo de arte e da técnica: a acusação de plágio da arquiteta Rachel Esther Prochnik contra o professor Ulisses P. Burlamaqui.

Em sua representação a arquiteta Rachel Prochnik (prêmio do Instituto dos Arquitetos da Guanabara em 63) afirma que o professor Burlamaqui aproveitou até o parecer do júri que premiou o seu projeto, ao afirmá-lo — usando as palavras dos jurados — como de "estímulo à imaginação infantil".

Elizinha continua elegante

Na lista das dez mulheres mais elegantes do mundo, escolhida por um comitê secreto de modistas, figuram Elizinha Moreira Sales, do Brasil, e a Rainha da Tailândia, antigo Sião. A senhora Sales é uma das figurantes mais antigas e perenes da lista das dez mais. Quanto à Rainha da Tailândia, seu prestígio de elegante vem crescendo na medida em que seu país se aproxima do ocidente. Por outro lado, perdeu o primeiro pôsto na lista das dez mais a sra. Jacqueline Kennedy, embora permanecendo nela, juntamente com mais duas outras componentes do clã dos Kennedy.

Russo ameaça nôvo vôo

O astronauta soviético, coronel Vladimir Komarov, comandante da nave Vosjod, declarou ser provável que se realize pròximamente nôvo vôo tripulado. Komarov fêz essa declaração em Havana, onde foi participar dos festejos que marcam mais um ano de poder fidelista. A escolha da ocasião e do lugar onde Komarov se manifestou dão ao seu pronunciamento fôro de surprêsa guardada como presente de Papai Noel destinado a manter o ânimo dos cubanos. Também a retomada das discussões da XVIII Seção da Assembléia das Nações Unidas poderia levar os soviéticos a lançar mais um foguete tripulado.

Veneno de cobra cura a trombose

LONDRES — (BNS-DC) — O veneno da chamada "víbora da Malaia" poderá vir a ser um remédio miraculoso para a cura da trombose, tão logo a ciência consiga determinar e isolar o elemento existente nesse veneno que impede a coagulação do sangue. A trombose, maior flagelo depois do câncer, é causada por coágulos que se formam nas veias e impedem o fluxo sanguíneo, e a substância que impedir a formação dêsses coágulos significaria a salvação de milhares de vidas anualmente.

ASSEMBLÉIA VENDE CARGO A CR$ 3 E CR$ 6 MILHÕES

Além de nomear parentes e protegidos, alguns deputados ligados à liderança do govêrno na Assembléia chegaram ao cúmulo de vender cargos. Pelo menos três casos já foram apurados pela reportagem do DC: dois filhos de banqueiros de bicho e o filho do presidente de um grande clube da cidade foram beneficiados, graças a propinas que variaram de 3 a 6 milhões de cruzeiros, pagas à vista e sem recibo.

Após o almôço que ofereceu a seus mais íntimos colaboradores no último dia 31, o governador Carlos Lacerda teve uma reunião reservada com os deputados Mauro Magalhães, MacDowell de Castro, Raul Brunini e Célio Borja (secretário do govêrno, onde teria afirmado ser impossível continuar silencioso diante das denúncias do DC e estar disposto a pronunciar-se contra o "panamá", para tentar escapar a êsse nôvo mar de lama.

O deputado Doutel de Andrade, líder do PTB na Câmara Federal, apontou o governador Carlos Lacerda como o principal responsável pelo "panamá" da Assembléia. "As nomeações só foram possíveis — disse o sr. Doutel de Andrade — pelo empenho do governador em aumentar os impostos na Guanabara."

Prosseguindo, declarou o líder petebista que "o sr. Carlos Lacerda demonstrou, uma vez mais, que não passa de um impostor quando se arroga o direito de citar normas de ética no país. E concluindo: "O governador deu um passo infeliz, tanto mais infeliz quando se sabe ser a Assembléia Legislativa um poder desarmado e que sòmente pode se fortalecer através de obediência a uma linha de alto padrão moral e de fecunda elaboração legislativa". (Leia na página 6)

FAVELA VENCE PALÁCIO

O sorriso do padre José Sans Ariola, ao descer ontem as escadarias do Palácio Guanabara (onde foi defender os interêsses da favela), deu a concluir como quase certo o recuo do govêrno do Estado no caso das remoções dos favelados de Brás de Pina. Na favela, para dar idéia de que as remoções continuam, a COHAB adotou uma ficção: traz famílias de outros locais durante a noite, e, na manhã seguinte, faz a sua remoção para efeito de fotografia. (Página 16)

Itamarati: interêsse do Brasil é no hemisfério

O Itamarati, em resenha sôbre as atividades do Brasil no campo internacional, em 64, observou que "a política externa brasileira se traça em círculos concêntricos, o primeiro dos quais se desenvolve neste hemisfério com as nações vizinhas e fraternas; o segundo se situa na comunidade ocidental de nações, à qual o Brasil está vinculado, não por motivos artificiais, mas por imperativos da civilização, da cultura e da história, inarredáveis todos êles".

Acrescentou que "o último círculo é da própria comunidade de nações do mundo, já que a política externa de um país como o Brasil, o oitavo mais populoso do mundo e o quarto em extensão territorial, e também a maior nação católica do mundo, há de tender naturalmente para o universalismo".

Frisou o Itamarati a necessidade de o Brasil exportar tanto matérias-primas como bens manufaturados. "Para isso o govêrno, como um todo, através de seus órgãos responsáveis, está solicitando o concurso das classes produtoras, no sentido de que atentem nas vantagens da exportação, a fim de que possamos auferir maior soma de divisas e com isso financiarmos o aumento de nossas indispensáveis importações." — (Página 3)

Empréstimo compulsório morreu, anuncia Gouvêa

Com o Ano Velho morreu também o empréstimo compulsório que incidia sôbre salários e diversas operações financeiras. Esta notícia — a primeira boa notícia de 65 — foi dada pelo ministro da Fazenda, ao deixar ontem o Palácio das Laranjeiras, onde despachou com o presidente da República.

"Agora só existe o empréstimo voluntário consubstanciado nas Obrigações do Tesouro", frisou o sr. Gouvêa de Bulhões, em cuja opinião o ano de 65 será "o da consolidação das finanças brasileiras, pois as perspectivas são muito mais favoráveis do que o regime deficitário de 64".

A propósito das últimas Instruções baixadas pela SUMOC, o sr. Gouvêa de Bulhões esclareceu que a elevação do dólar servirá de incentivo às exportações. Eliminados todos os entraves burocráticos, as exportações deverão aumentar no decorrer de 65.

O presidente Castelo Branco recebeu na mesma audiência os ministros da Fazenda e do Planejamento, e sancionou projeto do Ministério da Viação, concedendo crédito especial de Cr$ 1 bilhão e meio para consolidação e pavimentação de rodovias. (Página 3)

PSD VÊ HOJE CASO MAURO

(Página 3)

DC passa a custar Cr$ 80

A partir de hoje o número avulso do DC — que sofreu em novembro uma reforma de fundo e de forma, e vinha sendo vendido a Cr$ 50 — passa a custar Cr$ 80, em virtude do aumento do custo do papel, da matéria-prima e dos salários.

Mesmo custando Cr$ 80, o DC ainda é um dos jornais de melhor preço do país. E dentro do seu lema "o máximo de jornal no mínimo de espaço", apresenta, em estilo próprio, a cobertura dos fatos verdadeiramente importantes do país e do mundo.

Sérgios dão a sua opinião

A onda de opinião em tôrno do *show* "Opinião", apontado por J. Ramos Tinhorão no DC de domingo como um caso de "apropriação de cultura popular", ganha hoje nova dimensão com os pronunciamentos dos colunistas e pesquisadores de música popular Sérgio Pôrto e Sérgio Cabral.

Em seus artigos, publicados na página 10 desta edição, os dois Sérgios contestam a tese da "apropriação", afirmando que a classe média sempre participou da criação de música popular, através de uma série de compositores.

Brizola na sigla da LBV

A linha dura militar está traduzindo a sigla LBV (Legião da Boa Vontade), pichada nos muros da cidade, por "Leonel Brizola voltará" — e se isso fôr confirmado, o Conselho de Segurança Nacional pode entornar o prato de sôpa do sr. Alziro Zarur, candidato à presidência da República.

Acreditam os militares mais exaltados que a propaganda do sr. Alziro Zarur está servindo de veículo para uma mensagem subliminar os esquerdistas. O pedido de registro da candidatura Zarur já se encontra no Tribunal Superior Eleitoral, em Brasília.

Tempo é instável e quente

O Serviço de Meteorologia anunciou ao fim da tarde de ontem que o tempo continuará instavel, mas com períodos de melhoria. A temperatura deverá permanecer estável, isto é, o calor continuará.

A visibilidade, entre moderada e boa, deverá permitir o pouso e decolagem de aviões. Ontem a temperatura máxima foi registrada no Colégio Militar (31 graus) e a mínima em Santa Cruz (20.5 graus).

INDONÉSIA SAIRÁ DAS NAÇÕES UNIDAS

Indonésia será primeiro país a deixar ONU

NAÇÕES UNIDAS, JACARTA, KUALA LAMPUR, MANILIA (AP-UPI-ANSA-DC) — O subchefe da delegação da Indonésia informou ontem que seu país deverá abandonar imediatamente a ONU. Caso se concretize a intenção indonésia — será o primeiro país-membro a abandonar a organização internacional.

O "New York Times" disse ontem que a saída da Indonésia prende-se à eleição da Malásia para o Conselho de Segurança. O jornal informa ainda que a delegação indonésia na na ONU aguarda apenas instruções do presidente Sukarno para entregar nota à secretaria da organização.

Estado de tensão

Entre a Indonésia e a Federação da Malásia existe o que o presidente Sucarno qualifica de "permanente estado de tensão". Há dias o govêrno indonésio anunciou que no início de 1965 "a Malásia será aniqüilada".

Reação da Malásia

O primeiro-ministro da Malásia, Tunku Abdul Rahman disse ontem que com a saída da Indonésia das Nações Unidas "nada se perde". Em entrevista coletiva convocada especialmente, Rahman acrescentou "que ninguém chorará a atitude indonésia".

Filipinas lamentam

Comentando a retirada da Indonésia das Nações Unidas o chanceler filipino Mauro Mendez disse ontem que "algo de muito grave ocorreu, pois a ONU é a única esperança mundial de paz.

Disse entretanto que "qualquer posição assumida pela Indonésia não impedirá seu país de continuar mediando a disputa indonésio-malasiana".

Holanda preocupada

Círculos oficiais holandêses não escondiam ontem sua preocupação com a decisão indonésia de abondonar o organismo internacional. Recorde-se que um tratado foi firmado, êsse ano, entre a Indonésia, a ONU e a própria Holanda, no qual Sucarno promete um plebiscito em 1969 na região de Iriam Ocidental. Êsses círculos, entretanto, acreditam que Jacarta não anulará o acôrdo.

O ano de 65 começou mal para a Organização das Nações Unidas, ante a ameaça do govêrno da Indonésia de retirar-se da entidade internacional, por discordar da eleição da Malásia para o Conselho de Segurança.

No Vietnã, o Exército após sofrer seu pior revés, em quatro anos de luta, teme uma nova tentativa de guerrilheiros comunistas de invadir Saigon.

Já em Havana, Fidel Castro reduziu o desfile militar comemorativo do sexto aniversário da revolução, para 45 minutos, afirmando que a medida visava dar início ao Ano da Economia.

Para o pára-quedista norte-americano Rod Pack no entanto, o Ano Nôvo teve um começo cheio de emoção: saltou sem pára-quedas de 5 mil metros.

LUTA INTERMINÁVEL

BINH GNIA — Uma esquadrilha de helicópteros dos Estados Unidos seguiu para Binh Gnia, onde há seis dias tropas do govêrno enfrentam fôrças de guerrilheiros A primeira batalha do ano foi adversa para os norte-americanos e vietnamitas, que sofreram sérios revés, perdendo mais de 600 soldados. Por outro lado, os comunistas do Vietcong estão concentrando batalhões nas proximidades de Saigon, prontos para invadi-la. (Radiofoto AP, especial para o DC)

GUERRILHEIROS VENCEM E AMEAÇAM INVADIR SAIGON

SAIGON (AP-DC) — Tropas do Exército vietnamita enfrentaram batalhões de guerrilheiros, nas proximidades de Binh Ngia, numa das mais sangrentas batalhas já realizadas: os comunistas mataram e feriram mais de 600 soldados e estão se agrupando a 80 quilômetros da capital, que poderá ser invadida a qualquer momento.

Em Nova Iorque, o embaixador Maxwell Taylor informava à imprensa que as perspectivas políticas no Vietnã do Sul ainda são incertas, para 65, admitindo, no entanto, que as perspectivas militares são bastante favoráveis. O diplomata explicou que a vitória contra os comunistas depende muito mais da tranqüilidade do govêrno de Saigon, uma vez que em armamento e adestramento os vietnamitas são superiores ao Viet-Cong.

Derrota

O primeiro combate realizado entre vietcongs e vietnamitas no ano de 65 foi surpreendente, em violência e impetuosidade dos comunistas. Fontes militares consideraram-no a maior derrota do govêrno, em quator anos de luta.

Em apenas um campo de batalha foram encontrados 67 cadáveres, de infantes da Marinha, enquanto que centenas de soldados foram retirados, já sem vida, de uma plantação de borracha. Apenas 10 corpos de guerrilheiros encontravam-se no local, embora as fôrças do Vietcong devam ter sofrido baixas bem consideráveis.

Concentração

Informou-se em Saigon que o Serviço Secreto das Fôrças Armadas confirmaram uma concentração de tropas comunistas nas proximidades de Saigon. Esta região — 80 quilômetros da capital — vem sendo utilizada pelos guerrilheiros como base operacional. Admite-se ainda que batalhões comunistas estejam preparando-se para tentar invadir Saigon.

O Vietcong estaria pronto para fomentar uma campanha de terrorismo e sabotagem, nas principais cidades do Vietnã do Sul, para enfraquecer o govêrno e tirar as atenções dos futuros ataques.

Um grupo de norte-americanos, quando esquiava no Rio Saigon, foi alvejado por tiros de fuzis. Em seguida duas granadas de mão explodiram próximas de um oficial, ferindo-o levemente, e da casa de um empregado da Embaixada dos Estados Unidos.

Vitória militar no Paquistão pode dar em violência

RAWALPINDI, PAQUISTÃO (AP-UPI-DC) — O marechal Mohamed Ayub Khan derrotou ontem a senhora Fátima Jinnah e foi reeleito presidente do Paquistão, segundo dados extra-oficiais divulgados ontem. Ambos centralizaram sua plataforma a base de uma acirrada campanha antinorte-americana.

O presidente reeleito é um veterano militar que assumiu o poder através de um incremento golpe de Estado em 1958. Jinnah, solteira de 71 anos, é irmã do fundador do Paquistão, Mohammed Ali Jinnah. Fontes ligadas aos dois candidatos informaram que explodirá a violência qualquer que seja o eleito.

Vigilância

O país votou sem maiores incidentes embora sob grande tensão, enquanto as tropas vigiavam os locais de votação esperando manifestações de violência dos dois lados.

Quem quer que ganhe as eleições, os Estados Unidos provàvelmente sairão perdendo. O prestígio dos norte-americanos no Paquistão decresceu bastante nos últimos anos e ainda durante a campanha eleitoral.

Tanto Ayub como Jinnah asseguraram que não querem vínculos com os E.U.A., desgostosos com a ajuda militar que êste país vem dando à Índia.

De 1951 até o ano passado os americanos concederam auxílios ao Paquistão no total de cinco bilhões de dólares.

SALTOU SEM PÁRA-QUEDAS

HOLLYWOOD, Califórnia — Rod Pack, ur pára-quedista norte-americano que trabalha para as principais indústrias cinematográficas, lançou-se de 5 mil metros sem pára-quedas e chegou vivo à terra. Um seu companheiro Bob Allen, entregou-lhe em pleno ar o pára-quedas, numa acrobacia inédita, até ontem. (Radiofoto AP, especial para o DIARIO CARIOCA)

Extra pula de 5 mil metros sem usar pára-quedas

ARVIN, CALIFÓRNIA (AP-DC) — Um pará-quedista de 26 anos, responsável por inúmeros momentos de suspense no cinema norte-americano, saltou de 5 mil metros sem pará-quedas e chegou vivo à terra, juntamente com um companheiro.

Rod Pack, pulou do avião levando apenas o suporte do pará-quedas: êste êle recebeu em pleno ar, apenas mil metros do solo, de um outro esportista, Bob Allen. Os dois pará-quedistas, após se abraçarem, conseguiram realizar uma façanha inédita, até então.

Dança no ar

Poucos segundos após Pack saltar, Allen arrojava-se levando dois pára-quedas. Os dois se encontraram e, abraçados, passaram o pára-quedas auxiliar de Allen, colocado em seu peito, para as costas de Pack. Êste, no entretanto, apenas conseguiu abri-lo a poucos metros do solo. Cinegrafistas e fotógrafos registram o fato, quase caindo, do avião.

Pack e Allen trabalham para as indústrias cinematográficas norte-americanas, em cenas que os principais atores não podem atuar.

Ao realizar a prova, Rod Pack afirmou que sentira mêde de não conseguir receber o pára-quedas e afirmou que jamais tentará novamente executar a façanha.

Cuba comemora 6 anos de revolução

HAVANA (AP-DC) — O sexto aniversário da revolução cubana foi comemorado ontem com um desfile militar que durou apenas 40 minutos, pois, segundo Fidel Castro, "êsses atos são custosos e é natural que no ano da economia (1964) nossos gastos sejam reduzidos pela metade".

Em seu discurso Fidel Castro afirmou que hoje, em Cuba, já existe "progresso na disciplina, na técnica e nas Fôrças Armadas".

Discurso

Castro dedicou a maior parte do seu discurso aos problemas econômicos. Disse que o futuro poderá ser bastante promissor mas para que tal aconteça «há necessidade de muito trabalho e pouca teoria».

O «premier» cubano voltou a atacar o excesso de burocracia e outras falhas do govêrno. Anunciou também que 1965 será o «Ano da Agricultura».

Desfile

Tropas, tanques, artilharia e aviões constituíram grande parte do desfile de ontem em Havana. Aviões de fabricação soviética abriram e fecharam o desfile. Além de Fidel Castro, estavam entre os presentes, o presidente Osvaldo Dórticos, todo o gabinete, membros do corpo diplomático, o cosmonauta soviético Vladimir Kovarov, e diversas delegações estrangeiras especialmente convidadas para a ocasião.

Alegria

Tôda a ilha de Cuba se encontrava engalanada. Cubanos dançavam pelas ruas — adornadas com enormes letreiros luminosos que convidavam o povo a ganhar a batalha açucareira, e com ela, o aumento do nível de vida do país.

Fervor

O jornal «Hoy» disse ontem em editorial que o futuro político-econômico de Cuba dependerá muito dos resultados da safra açucareira de 1965. «E' necessário que todos os cubanos se entreguem com verdadeiro fervor revolucionário ao trabalho, ao estudo e à defesa» — acrescentou o jornal.

MORREU EMPRÉSTIMO COMPULSÓRIO

A primeira boa notícia de 1965 saída da área governamental, foi dada ontem pelo ministro da Fazenda, ao deixar o palácio das Laranjeiras, após audiência com o presidente da República: com o Ano Velho, morreu, também o Empréstimo Compulsório, que incidia sôbre os salários e diversas operações financeiras.

O professor Otávio Gouveia de Bulhões anunciou, ainda, que, de acôrdo com o Orçamento votado pelo Congresso Nacional, as perspectivas financeiras para êste ano "são muito mais favoráveis do que o regime deficitário enfrentado em 1964".

Incentivo

O ministro comentou as últimas Instruções baixadas pela SUMOC, esclarecendo que a elevação do dólar servirá de incentivo às exportações brasileiras. Prevê que sejam, brevemente, eliminadas todos os entraves burocráticos, e, com isso, aumentem as exportações, no correr de 1965.

Sôbre o Empréstimo Compulsório, com o término da vigência legal para a sua cobrança, desapareceu: «agora, só existe o empréstimo voluntário consubstanciado nas Obrigações do Tesouro. Quanto ao reembôlso da quantia arrecadada até agora, o Govêrno, por lei, tem um prazo de seis anos, para fazê-lo.

«O ano de 1965 — acrescentou — será o da consolidação das finanças brasileiras».

Despacho

O Presidente da República iniciou 65, tendo que tratar de um velho problema: o da aviação embarcada. O marechal Castelo Branco iniciou os despachos, no Palácio das Laranjeiras, na manhã de ontem, reunindo-se com o Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Márcio de Sousa e Melo, e com O Chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, brigadeiro Grum Moss. Nada transpirou do encontro, embora tivesse sido admitido que a questão entre a Marinha e a Aeronáutica voltou a ser focalizada.

Pouco depois, o marechal recebia o ministro da Fazenda e do Planejamento, para retomar o contato com os assuntos econômicos, e sancionava projeto do Ministério da Viação concedendo crédito especial .... Cr$ 1,5 bilhão para consolidação e pavimentação de rodovias federais.

O jornalista José Wamberto, assessor de Imprensa da Presidência da República, informou que o retôrno do marechal Castelo Branco a Brasília ainda não tem data marcada.

O Presidente deverá permanecer no Rio até a próxima semana.

Polícia vê farsa com Astrojildo

"Nada mais noticiado nos últimos dias do que o fato de se encontrar o senhor Astrogildo em estabelecimento da Polícia Militar da Guanabara" — afirma em nota oficial distribuída ontem a Secretaria de Segurança Pública da GB, acusando os advogados do escritor Astrogildo Pereira de "farsantes", "empulhadores da opinião pública" e "diplomados pela Desinformatsya soviética", por fazerem "súplicas hipócritas", ao invés de apresentarem o habeas-corpus concedido pelo STM à autoridade custodiante do prêso.

Como se recorda, o Superior Tribunal Militar concedeu um segundo habeas-corpus, ao escritor, por unanimidade, mas Astrogildo Pereira continua prêso no Hospital da Polícia Militar. O advogado Raul Lins e Silva declarou à imprensa que seu paciente não é libertado em virtude da recusa do major Cleber Bonecker em cumprir a ordem judicial.

A nota

A seguinte a íntegra da nota distribuída pela Secretaria de Segurança da Guanabara:

"Insistem os patronos e amigos do sr. Astrogildo da Silva em fazer atoarda na imprensa, menos visando liberá-lo da prisão legal do que utilizá-lo como pretexto para apresentar os comunistas como vítimas indefesas da revolução. Para tanto êsses cavalheiros vêm disseminando notícias de habeas-corpus não são cumpridos e dirigindo apêlos patéticos aos excelentíssimos senhores Presidente da República e Ministro da Guerra.

"Ora, ninguém melhor do que o sr. Astrogildo e seus "camaradas" sabem estar êsse sr. prêso por mandado judicial juridicamente perfeito, expedido pela Segunda Auditoria da Guerra, sediada em São Paulo, e que a custódia eventual dos presos foi atribuída à Polícia Militar do Estado da Guanabara.

"Portanto, se houve realmente sinceridade de seus "camaradas" no desejo de liberá-los, tais recursos e petições deviam ser dirigidos àquela auditoria ou à instância superior. E o habeas-corpus porventura obtido deveria ter sido apresentado à autoridade custodiante do prêso.

"Ora, nada mais noticiado nos últimos dias do que o fato de se encontra o sr. Astrogildo prêso em estabelecimento da Polícia Militar da Guanabara. Não obstante, em nenhum momento, nem a Secretaria de Segurança, nem o Conselho Geral da Polícia Militar do Estado da Guanabara, foram procurados pelos patronos das "vítimas". São pois farsantes e empulhadores da opinião pública, lídimo diplomados pela "Desinformatsya" soviética que vestidos da pele do cordeiro estão ludibriando a boa fé da imprensa ora induzida a publicar súplicas hipócritas".

Eleições para junta na UBSPT

O ministro da Viação recomendou ao interventor na União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos que, na forma dos Estatutos, convoque Assembléia Geral para promover as eleições de uma Junta Administrativa que dirigirá a entidade de classe até a posse da Diretoria a ser eleita em 31 de março próximo, para o exercício do mandato bienal.

A recomendação está contida na Portaria número 585, encaminhada a publicação no Diário Oficial, e que prorroga por 30 dias, a partir de 17 de dezembro de 64, o exercício do telegrafista Roldão Valério dos Santos no cargo de interventor na UBSPT. Recomendou, ainda, o ministro, que as eleições para a Junta Administrativa sejam realizadas até 17 de janeiro corrente devendo ser publicados os respectivos editais de convocação da classe.

Jornal francês diz que Castelo agiu com energia

PARIS (ANSA-DC) — O jornal "Combat" analisando os nove meses da revolução brasileira, diz que "em seu próprio proveito, o govêrno do marechal Castelo Branco se empenhou com tôda energia de que é capaz, na aplicação do programa antiinflacionário e de reabilitação financeira, dirigido pelo ministro do Planejamento Roberto Campos".

Após frisar que o presidente anuncia eleições para dentro de dois anos, "Combat", opina que o govêrno só quer ceder as rédeas do poder a outro que "ofereça tôdas as garantias para realizar um programa econômico conservador, e suspeita, acima de tudo, de corrupção e influência comunista".

Ônus

Diz o jornal francês que as medidas de austeridade do govêrno Castelo Branco pesam cada vez mais sôbre a população menos favorecida. "O govêrno espera de tal maneira poder frear o aumento dos preços que êste ano êle não deverá superar os 40%, e em 1966, caia 10%. Os impostos foram aumentados. Os créditos são controlados e os salários não poderão ser aumentados durante um ano".

"A parte mais débil do programa de renovação é a que diz respeito à educação nacional. Como a metade da população não sabe ler nem escrever, seria urgente melhorar o sistema de instrução, pública, a não ser que se deseja favorecer o analfabetismo como melhor antídoto contra o progresso social".

Maconha na alta sociedade e entre estudantes do DF

BRASÍLIA — O delegado Castelo Branco, da Central de Investigações, já dispõe de boas pistas para desbaratar, êste mês, uma quadrilha de traficantes de maconha e de narcóticos na alta sociedade e nos meios estudantis de Brasília.

Segundo o delegado, o uso da maconha tornou-se comum entre pessoas da sociedade e estudantes. Em fins de 1964, foi detido um dos chefes do bando traficante, Lúcio Antônio de Lima. As autoridades esperam prender dentro de dias os outros dirigentes da quadrilha.

Narcóticos

O delegado Castelo Branco e um representante do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina debateram pontos fundamentais para a repressão ao uso ilegal de narcóticos que ingressam no Brasil mediante várias dissimulações: dentro de guarda-chuvas e de máquinas fotográficas, por exemplo.

O esfôrço do govêrno federal para reprimir o tráfico de tóxicos deverá contar com apoio das Fôrças Armadas. Estas serão empregadas na vigilância das fronteiras em sindicâncias realizadas em áreas de difícil acesso ao DFSP.

Itamarati diz que só a exportação salvará o balanço

Em resenha sôbre as atividades do Brasil, em 64, no campo internacional, o Itamarati frisou a necessidade imperiosa do aumento das nossas exportações, "tanto de matérias-primas quanto de bens manufaturados", pois acredita que nos próximos anos o volume das importações será multiplicado por duas vêzes e meia, havendo, por conseguinte, problema de divisas.

"Nêste terreno — disse — não pára aí o interêsse nacional: O MRE empreende sistemáticos esforços no campo das relações com os nossos melhores amigos e clientes, influentes organizações internacionais, para obter melhores têrmos nas nossas relações internacionais de troca".

Política

A política externa brasileira se traça em círculos concêntricos, o primeiro dos quais se desenvolve neste Hemisfério com as nações vizinhas e fraternas; o segundo se situa na comunidade ocidental de nações, à qual o Brasil está vinculado, não por motivos artificiais, mas por imperativos da Civilização, da Cultura e da História, inarredáveis todos êles. O último círculo é da própria comunidade de nações do mundo, já que a política externa de um país como o Brasil, o 8º mais populoso do mundo e o 4º em extensão territorial e também a maior nação católica do mundo, há de tender, naturalmente, para o universalismo.

Paz mundial

Coube ao ministro Vasco Leitão da Cunha expor, no fôro importante que é a Assembléia-Geral da ONU, em data recente, essas coordenadas da política externa brasileira. Por elas se pauta nossa convivência com os demais povos, quase todos êles representados na Organização das Nações Unidas. Temos consciência da gravidade dos problemas internacionais que afetam a humanidade como um todo, O principal dêles é, evidentemente, o da manutenção da paz mundial, uma era em que as grandes potências dispõem de armamentos que podem pôr fim à Civilização. Neste terreno o Brasil tem sido muito claro e categórico: queremos a paz mundial, em consonância com as aspirações profundas do povo brasileiro. E por isso estamos dispostos a cumprir nossa cota de participação nos esforços pela paz. Daí nossa participação com homens, recursos e outros meios nos esforços da ONU para a solução de problemas graves como os do Congo, do Suez, ou de Chipre. Não nos afastaremos dêsse caminho de colaborar pela paz do mundo, certos de que assim estaremos agindo em consonância com um interêsse fundamental de nosso povo: e da concórdia universal que permite o desenvolvimento mais rápido e mais harmônico do mundo, quer no campo material, quer no espiritual.

'La Manana' vê Uruguai sem firmeza

MONTEVIDÉU (ANSA-DC) — Em editorial sôbre as 'dificuldades com o govêrno brasileiro", o jornal "La Mañana" afirma que a orientação diplomática do Uruguai "não foi clara, orientada e firme" para dissipar o mal-entendido existente. Diz ainda o jornal que existem coisas que têm sido muito equivocadamente manejadas por quem tem a responsabilidade de conduzir as relações entre os dois países.

"Nossa amizade — afirma o editorial — é contornada por nossa vinculação econômica e social, que abrange tôda a nossa História. Nossos interêsses gerais sempre foram comuns e paralelos. O entendimento, a cooperação e a confraternização entre ambos os povos e as autoridades de ambos os países têm sido sempre exemplares". Em seguida, salienta que ùltimamente têm aparecido algumas distorções no entendimento entre as duas nações.

Vivaldo Lima para vice do Senado

O senador Vivaldo Lima (PTB-AL) concorrerá mesmo à vice-presidência do Senado, segundo se informou ontem nesta capital. Sua candidatura fôra lançada em princípios de 1964, porém, para não criar uma crise interna na bancada do PTB retirou-a com a condição de a apresentar em 1965. Agora, é seu pensamento disputar o cargo, ora ocupado pelo senador Camilo Nogueira da Gama.

O sr. Vivaldo Lima contará com o apoio das representações do Norte e Nordeste, o que lhe garantirá a vitória se receber mesmo êsses votos.

Lei do Inquilinato despejará 200 mil

O presidente da Aliança de Solidariedade e Proteção aos Inquilinos, advogado Mário Rodrigues de Carvalho, provou, ontem, que o nôvo aumento dos aluguéis, a vigorar em fevereiro, ocasionará no curso do ano o despejo de aproximadamente 200 mil pessoas, "enriquecendo de maneira criminosa os proprietários de imóveis".

Salientou que por uma casa alugada em 1960 a trinta mil cruzeiros, no prazo de dez anos, o inquilino chegará a pagar até 252 mil, iniciando em fevereiro de 1965 com 84 mil. Porém, continua, com um nôvo salário-mínimo, a pessoa até o fim do ano estará pagando cêrca de 120 mil cruzeiros.

Plano fracassará

O sr. Mário Rodrigues de Carvalho frisou que a «onda de despejo afastará forçosamente muitos inquilinos da Guanabara, procurando melhores condições noutros Estados».

Em seguida revelou que o Plano Nacional de Habitação deverá fracassar, porque o Banco emprestará dinheiro sòmente ao empreiteiro ou construtor e não ao inquilino. Esclareceu que, se o locatário tivesse maiores recursos, ou se o próprio Banco Nacional da Habitação construísse residências, em dez anos todos teriam onde morar. O presidente da ASPI disse ainda que o Plano permite o reajustamento: quem comprar uma casa por três milhões poderá acabar pagando 20 milhões.

CL violento

O advogado Mário Rodrigues de Carvalho informou que o governador Carlos Lacerda não está resolvendo o problema dos favelados, mas apenas efetuando transferência de favelas para outras áreas mais afastadas. Disse que o governador poderia aplicar o dinheiro da Aliança Para o Progresso urbanizando favelas, ou mesmo fazendo o que Dom Hélder Câmara fêz no Morro do Cantagalo.

Continuando, disse que a remoção para Campo Grande, Vila Kennedy e outras áreas mais longínquas contraria o Artigo 141, Parágrafo 2º, da Constituição Federal, que especifica: — «Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa se não em virtude de lei». E adiante explica: — «Não há lei que obrigue a pessoa ir morar longe. Lacerda está imitando os antigos colonizadores, que expulsavam os índios de suas aldeias. O governador transfere apenas o problema para a zona rural».

O sr. Mário Rodrigues de Carvalho, finalizando, revelou que a Aliança de Solidariedade aos Inquilinos vai iniciar uma campanha no decorrer da semana, visando a obter melhores condições para o inquilino.

Castelo é quem dá candidato

BRASÍLIA (TRP-DC) — O deputado Castro Costa, do PSD, estava esperando nesta capital, ontem, o chefe do Serviço Nacional de Informações, general Golberi Couto e Silva, que traria os nomes indicados pelo marechal Castelo Branco para concorrerem à governança de Goiás.

Depois de conversar com o general, o sr. Castro Costa, que é o articulador do PSD goiano, seguirá para Goiânia, a fim de reunir-se com a bancada estadual e alguns parlamentares federais de seu partido.

Nessa reunião, o PSD deverá escolher, na lista presidencial, o candidato a governador, indicando, posteriormente, o nome para vice-governador. Os pessedistas acham que o candidato a governador "não poderá ser homem omisso, nem afoito, mas equilibrado e firme".

Taxas sobem no Félix

Aumentam de forma geral os preços e os custos dos serviços com a chegada do Ano Nôvo. Agora mesmo o Instituto Félix Pacheco estabeleceu novas taxas para requisição de carteira de identidade, fôlha corrida e atestado de bons antecedentes.

A carteira de identidade passará a levar Cr$ 800 em selos, e o atestado de bons antecedentes e a fôlha corrida, Cr$ 200 em selos, cada um. Êsses aumentos vigoram a partir de amanhã.

PSD DECIDE HOJE A VACÂNCIA DE MAURO

GOIÂNIA — O PSD goiano vai reunir-se hoje para estudar as acusações dos IPMS contra Mauro Borges e tratar da possível vacância do cargo de governador — declarou ao DC o senador Pedro Ludovico.

Afirmou ainda o senador goiano que não se opõe à eleição de nenhum candidato apartidário, como deseja o Interventor federal, mas não aceita candidato vinculado à UDN ou ao PSP.

Mauro quer paz

Mauro não se interessa mais pelo cargo de governador do Estado — declarou o sr. Pedro Ludovico. — Êle deseja apenas uma pátria tranqüila, onde todos possam trabalhar em concórdia, paz e harmonia, sem paixões, nem vinganças.

Sentindo a indocilidade da bancada pessedista na Assembléia Legislativa, que já não revela a mesma intransigência com que defendia a eleição de um candidato pessedista para substituir o senhor Mauro Borges, o sr. Pedro Ludovico abriu mão da candidatura Benedito Vaz e aceita um candidato apartidário, capaz de organizar em Goiás um govêrno de coalizão, como defende o interventor Meira Matos, não fazendo nenhuma restrição, segundo declarou, à eleição do general Rodrigues Ribas, que seria o candidato do presidente Castelo Branco, já que o general Segadas Viana não aceitou o lançamento de sua candidatura.

Caso a reunião de hoje dos pessedistas goianos chegue a alguma conclusão, amanhã mesmo a Assembléia Legislativa se reunirá para declarar a vacância do cargo de governador do Estado e eleger o substituto do sr. Mauro Borges.

LÍDER diz o que é e o que quer

Para esclarecer suas verdadeiras finalidades, a Liga Democrática Radical (LIDER) distribuiu nota oficial, assinada por seu secretário-geral, sr. Luís Mendes de Morais Neto, cuja íntegra é a seguinte:

«A LIGA DEMOCRÁTICA RADICAL (LIDER), tendo em vista a tendenciosidade de certa divulgação que se vem fazendo a respeito da sua ideologia e finalidades, considera do seu dever prestar os esclarecimentos seguintes: — a) — a expressão radical foi escolhida para caracterizar a intenção de intransigente defesa dos postulados fundamentais da democracia, mormente os inalienáveis direitos dos cidadãos, consubstanciados na liberdade, bem como, para significar a necessidade das modificações da organização econômico-social do BRASIL; — b) — a reunião das fôrças revolucionárias de 31 de março de 1964, visa possibilitar a realização do objetivo de destruição do sistema deletério antes vigente e criação de meios para a reestrutração do BRASIL; — c) — o pronunciamento contendo os princípios e idéias programáticas fundamentais, situando a LIDER em relação ao Quadro Nacional, será apresentado, dentro em pouco, à NAÇÃO BRASILEIRA.»

Borghoff promete defender imprensa

O sr. Guilherme Borghoff recebeu dois longos memoriais dos Sindicatos das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas de São Paulo e da Guanabara, acusando o monopólio Klabin de violar a resolução nº 167 da SUNAB, negando-se a fornecer as cotas mensais integrais de papel dos jornais cariocas e paulistas. O superintendente da SUNAB, em face da denúncia, determinou que aquêle órgão estabeleça, na próxima têrça-feira, as normas definitivas para normalizar o abastecimento de papel de imprensa em todo o país.

No debate mantido com o sr. Guilherme Borghoff, durante a audiência em que foram entregues os memoriais, os representantes dos sindicatos de São Paulo e da Guanabara salientaram a gravidade da situação existente, em que o monopólio Klabin pode atrasar os fornecimentos a determinados jornais para beneficiar outros, fazendo assim uma discriminação que é a anulação da liberdade de imprensa e constitui um poder superior ao do próprio Estado.

SUNAB atenta

Em resposta, o superintendente da SUNAB afirmou que o govêrno está mais atento do que parece ao problema da preservação da liberdade de imprensa e, portanto, também à questão da normalidade do fornecimento de papel aos jornais, hoje dependentes dos monopólios. Afirmou que qualquer violação da resolução nº 167, tanto na concessão de 30 por cento no reajustamento do preço do papel como na imposição de cotas, será passível de sanções. Acrescentou que a SUNAB pretende respeitar os compromissos com os jornais.

Portugal manda arquiteto

A fim de proceder a estudos do projeto do pavilhão de Portugal para as comemorações do IV Centenário da fundação da cidade deverão chegar ao Rio de Janeiro os senhores Frederico George, arquiteto e professor da cadeira de Arquitetura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa e o advogado José Hermano Saraiva, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, deputado à Assembléia Nacional, que aqui exercerá as funções de Comissário-Geral Adjunto do Pavilhão de Portugal.

Paulo VI dá diocese a Apucarana

CIDADE DO VATICANO (ANSA-DC) — O Papa Paulo VI vem de criar a Diocese de Apucarana, no Paraná, Brasil, em território anteriormente pertencente à Diocese de Londrina e Campo Mourão. A nova diocese integrará a arquidiocese de Curitiba.

Brasília 65

É de esperar-se que a promessa do prefeito de Brasília, de que 1965 será o ano da fixação definitiva da nova capital federal, se cumpra integralmente. Nêste desiderato devem estar interessados todos os brasileiros patriotas, sem distinção político-partidária, pois Brasília — desde sua fundação — deixou de constituir a meta preferida de um prsidente da República para ascender à categoria de imperativo nacional, comprometendo todos nós no esfôrço de ajudá-la a se desenvolver. Já não fazem sentido campanhas saudosistas de retôrno da capital à sua sede anterior, fruto da malícia ou do nefelibatismo de políticos menores, ainda nutrindo ressentimentos pessoais a propósito da transferência operada cinco anos atrás, ou fincando pé no fato de que todos os argumentos mudancistas envelheceram, depois de eliminado ùnicamente um dêles pelo progresso das armas de guerra: o da segurança nacional. As tentativas que nêsse sentido se fazem, cada vez mais espaçadas, caem inevitàvelmente no ridículo e na inanidade das reivindicações superadas: o efeito é sempre um só: põem a nu o reacionarismo impermeável de uma minoria que não soube ajustar-se ou pelo menos conformar-se com os novos tempos.

Certo que a oportunidade da transferência da capital federal para o interior, tanto quanto as vantagens da construção de uma cidade para êsse fim, serão por muitos anos objeto, ainda, de fundas divergências; não se quer botar uma pedra sôbre o assunto, à vista do fato consumado. O que se tem o direito de exigir, em nome da maturidade política do nosso povo, é que não se venha mais com projetos e resoluções de caráter retornista, como se tal coisa fôsse razoável a essa altura do "status" político-administrativo do País e como se Brasília já não funcionasse como centro das decisões nacionais.

Desde o último ano do govêrno Juscelino Kubitschek, mal ou bem, a nova capital vem cumprindo a missão para que foi fundada. Três presidentes da República de lá governaram, e um quarto — o atual — faz questão de lá exercer seu mandato. Os importantes acontecimentos políticos que tiveram lugar no País, de 1960 em diante, encontraram a solução final, quando não também seu desenvolvimento, em solo brasiliense. E a evidência de que os três podêres da República e parte do funcionalismo federal se acham em Brasília, comprova existirem na cidade as condições básicas para seu funcionamento satisfatório como o cérebro administrativo do País.

As deficiências que lá se descobrem — e que não podem ser ignoradas ou subestimadas, pois se arrastam pelos anos afora, por culpa da instabilidade e da diversidade programáticas dos sucessivos Govêrnos federal e local — serão decididamente enfrentadas pelo prefeito Plínio Cantanhede, a cumprirem-se suas promessas de Ano Nôvo. Estas partiram de uma, de ordem geral, a que o administrador chamou "retomada do ritmo de Brasília". Exemplificou tal retomada com o prosseguimento da construção da famosa catedral, para que venha a ser concluída em 1966 e o Papa, quem sabe, em pessoa, a inaugure. Será bonito, suntuoso, original, mas pouco. Brasília sofre a falta de moradias para aquêles que exercem outras atividades que não as do funcionalismo público, dispõe de uma população de favelados; não tem um sistema de transportes urbanos a contento; a construção de edifícios públicos está parada, em alguns casos, e prossegue com lentidão excessiva, em outros.

São êstes alguns dos problemas da cidade que o Executivo local terá de enfrentar, no decorrer de 65 — certamente com o apoio do Executivo Federal, que não pode deixar de ver na consolidação de Brasília um fator indispensável à boa administração do País.

Auto-flagelação

PEDRO DANTAS

O govêrno oriundo da Revolução está empreendendo efetivamente, para valer, as reformas de que tanto se falava sob a situação anterior, sem que um só gesto se esboçasse no sentido de efetivá-las. O tema era simples motivo para agitações, que o próprio govêrno de então patrocinava e instigava, em sua política subversiva, bem conhecida em seus métodos e suas intenções. A "reforma" visada era outra. . .

Vitoriosa a Revolução, o govêrno Castelo Branco retomou o estudo das reformas e, aos poucos, vai elaborando os respectivos projetos, alguns já convertidos em lei. Para a próxima sessão legislativa tem o govêrno em estudo o anteprojeto de algumas das mais importantes reformas políticas, entre as quais a reforma eleitoral. De quanto se sabe sôbre o anteprojeto a ser encaminhado ao presidente da República pelo ministro Cândido Mota Filho, é permitido prever que seja trabalho muito bem orientado, em suas linhas gerais.

Nem de todos os projetos, porém, nos animaríamos a dizer o mesmo. Alguns, dos mais festejados e aplaudidos, parecem-nos constituir grave êrro. Voltaremos a discuti-los, oportunamente, à medida que forem conhecidos os respectivos textos definitivos. Desde já, porém, cabem algumas observações de ordem geral, feitas, aliás, por mero desencargo de consciência, já que, do ponto de vista prático, é evidente que vão de encontro à opinião dominante, e não adianta remar contra a maré. Todavia, o dever de sinceridade obriga o comentarista, muitas vêzes, até mesmo a falar sòzinho.

Sabe-se, por exemplo, que o govêrno está encantado com o que considera um êxito espetacular da Revolução: a "produtividade" do Congresso, devida ao sistema criado pelo Ato Institucional, com suas esporas na ilharga das Câmaras, a acelerar-lhes o ritmo de trabalho. Sôbre a falsa idéia do rendimento do trabalho legislativo, temos escrito, neste e em outros jornais, diversos artigos e comentários, desde os tempos em que o falso pretexto da pouca produtividade do trabalho parlamentar foi invocado, sob o govêrno Vargas, para justificar a famosa reforma "de cabo a rabo", da Constituição. Por êsse tempo, os comentários a êsse respeito, do então "cronista parlamentar do DC", mereceram especial e generosa referência do vice-presidente da República — depois presidente — sr. Café Filho, em discurso de abertura da sessão legislativa, na instalação dos trabalhos do Congresso. Vale a recordação para mostrar que não se trata de uma impressão de momento, mas de antiga e arraigada convicção.

A partir dessa premissa falsa, que é a errônea noção de que o trabalho parlamentar se avalia como a publicidade dos jornais, por centímetros de coluna composta e, ainda, pelo tempo empregado na elaboração dos textos, numa corrida contra a folhinha — a partir dessa premissa falsa, não era possível chegar a uma conclusão correta.

Por isso, não chegou a uma conclusão correta o correto e bem intencionado govêrno que a Revolução nos proporcionou. Seu entusiasmo pelo sistema do Ato Institucional ameaça-nos de uma perigosíssima deturpação do regime. Uma deturpação, talvez, mortal. Entretanto, é o que se pretende propor ao Congresso, até êste momento sem protestos ou resistências. Todo mundo aceita, todos estão de acôrdo com a deturpação. O próprio Congresso, que é o Poder atingido em suas prerrogativas, em sua soberania, em sua autoridade, curvase à infelicíssima inovação.

Lamentamos adverti-lo de que não lhe sobreviverá muito tempo. Desde logo, não lhe sobreviverá como o Poder independente que deve ser, que precisa ser, para que o regime funcione como é desejável. Poderá vegetar na rotina, emasculado e inerme. O papel que a Constituição até aqui lhe reserva e que é essencial ao regime, êsse estará acabado. E acabado não por falha dos homens, como até agora, e sim por imposição da lei. O que lhe vai ser pedido é que aprove sua própria condenação à morte, por autoflagelação.

PDC: início do fim?

Por Ismar Cardona Machado

Para muitos observadores, o fato de o PDC não poder eleger um presidente de suas próprias fileiras, pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra, bem pode significar o princípio do fim da democracia-cristã na Itália.

O PDC atual nada mais é do que uma frágil sombra daquele poderoso partido de 1946, quando Alcide De Gasperi, por ocasião do primeiro congresso partidário, anunciava que êles já somavam 696 159 votos.

As percentagens eleitorais nos dezoito anos de hegemonia do PDC foram as seguintes: 35,1 por cento em 1946; 48.4 em 1948; 40.1 em 1953; 42,3 em 1958; 38.5 em 1963, para decrescer em 64 a 38,3. Se levarmos em conta o crescimento populacional a percentagem continua a mesma.

Isso para não falar na profunda cisão interna do partido de que a eleição de Saragat foi uma amostragem fiel.

O PDC-65 é uma côlcha de retalhos de grupos e subgrupos atuando na maioria das vêzes independentemente do executivo central. E' mais uma federação de partidos do que pròpriamente um partido. As diversas correntes dispõe de jornais, realizam seus congressos regionais e nacionais e são — para evitar uma cisão definitiva — reconhecidos oficialmente pelo diretório nacional da DC.

Essas correntes são quatro.

A mais numerosa é a do "Impegno democratico", que obteve pouco mais de 45% de representantes no Congresso. Esta por sua vez está subdividida em dois subgrupos: o dos "doroteos", surgido de um encontro realizado no convento de Santa Dorotéa, em Roma, e o dos "moroteos", formada posteriormente em redor do atual primeiro-ministro Aldo Moro. O ex-presidente Antônio Segni faz parte dos "doroteos".

O ex-primeiro-ministro Amintore Fanfani encabeça o grupo "Nuove Gronache", que controla aproximadamente 20% dos eleitores pedecistas.

A terceira corrente é "Forze nuove", que tem grande penetração sindical contando com um poderio eleitoral equivalente ao "Nuove Cronache".

A quarta facção é o denominado "centro Democrático", que faz acirrada oposição à participação dos socialistas no govêrno de coalizão. Dispõe de 10% dos votos. Dêle faz parte o ex-primeiro-ministro Mário Scelba.

Hoje o PDC já ultrapassou a faixa dos 1.600.000 inscritos, mas a sua fôrça eleitoral é inferior à de 1946, quando possuía apenas 696.159 membros.

Recentemente um comentarista político italiano dizia que o PDC "é um partido que já não sabe o que quer, que já não sabe imprimir a seus programas um caráter original e exclusivo, próprio de sua doutrina".

Os comunistas, por sua vez, vão de vento em pôpa. Beneficiados da sua posição de único grande partido de oposição na Itália, êles agora podem se arvorar ao papel de árbitros e das grandes decisões políticas do país.

Nas últimas eleições municipais do dia 22 de novembro, êles alcançaram 6.600.887 votos (26%) contra 9.476.812 do PDC (38,3).

A queda de Nikita Kruchev, em vez de diminuir a fôrça do PCI, serviu para demonstrar a sua independência em relação a Moscou, levando-os a criticar violentamente os métodos utilizados para derrubar Kruchev.

Conspiração confirmada

O ministro do Interior do Uruguai admitiu a existência de ação subversiva por parte dos asilados brasileiros. Tanto assim que proibiu o trânsito dêles na faixa de fronteira uruguaio-brasileira, e obrigou-os a se apresentarem uma vez por semana à polícia.

Está desmentida, portanto, a notícia que dava os asilados como bem comportados e desejosos de não criar problemas ao govêrno do país que os acolheu. Vê-se que continuam conspirando contra os interêsses do Brasil, aproveitando-se da generosidade dos nossos vizinhos.

A providência da autoridade uruguaia vem contrariar, também, a informação de que seu govêrno se mostra indiferente à conduta dos asilados, como se indiretamente os protegesse. Tudo intriga de inimigos comuns: os comunistas e seus simpatizantes. Nunca os governos das duas nações estiveram mais unidos na defesa da soberania pátria e dos princípios consignados na Doutrina de Monroe.

Temeridade

Os frades capuchinhos da Rua Haddock Lôbo protestaram contra o veto do governador Carlos Lacerda a projeto que considera seu templo Mausoléu da Cidade e lhes concede o título de seus guardiães. Na qualidade de candidato à presidência da República, o sr. Lacerda demonstrou, com êsse veto, não temer o prestígio excepcional, que muita gente assegura existir, dos capuchinhos com Nosso Senhor. Se êsses bons frades "tiram o azar" da vida das pessoas, talvez possam, também, "atrapalhar" o destino de um intransigente candidato ao govêrno do país.

Não acreditamos que os capuchinhos cheguem a êsse ponto, mas não custa nada a gente se entender bem com quem tem podêres para modificar o destino das criaturas.

DC

Sede:
Avenida Rio Branco 25 — Sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Célio Valverde.
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

Presidência	43-3014 43-6465	Gerência	43-9844 43-9325
Vice-Presidência	43-3014 43-6465 43-3930	Contabilidade	43-9325
		Publicidade	43-9466 43-9341
Diretor-Responsável	43-9292		
Chefia da Redação	43-9292	Revisão	43-5609
Secretário	43-5539	Circulação	43-8776
Reportagem Geral	43-5574 43-8048	Expedição	43-8776
		Oficina	43-5609
Esportes e DC-Brasília	43-8447	Rel. Públicas	43-9090

SUCURSAIS DO «DIARIO CARIOCA»

NITERÓI — Avenida Amaral Peixoto, 60 — Sala 611 — Telefones: 2-7883 e 2-2844

SÃO PAULO — Rua Barão de Paranapiacaba, 61, 4.º andar, grupo 24 — Tels.: 32-5841 e 35-6286

BELO HORIZONTE — Rua São Paulo, 1071 — 1.º andar — sala 1 — Telefones: 4-6401, 2-9293 e 2-1236

BRASÍLIA — Avenida W-3 — Quadra 8 — Sobreloja — Plano-Pilôto — Tels.: 2-1833 2-1838, 2-6760 e 2-6077

ASSINATURAS:

Trimestral .... Cr$ 3.000,00
Semestral .... Cr$ 5.000,00
Semestral (outros países) .... Cr$ 7.000,00

Venda Avulsa:

Preço do exemplar, inclusive aos domingos .... Cr 80,00
Belo Horizonte .... Cr$ 70,00

Diálogo Carioca

Cesário Marques

Futebol

Domingo sem futebol não é domingo. Pode ter praia, jóquei, jardim zoológico e até "streap tease" no Pigale, que não é domingo.

O carioca sente falta. Pode não ir ao jôgo, pode estar passeando em Niterói ou São Paulo. Pode ir a missa de sétimo dia de sua avó, pode estar em casa explicando a mulher que a loura do "reveillon" não passa de uma desinteressada.

Quando a tarde termina e a noite começa, há uma pergunta na garganta do carioca, que só encontra satisfação diante do primeiro português do botequim: — Quanto foi o jôgo?

Foi por isso que inventaram o rádio de pilha, vulgo tijolo de baiano, que a turma leva ao pique-nique de Paquetá, enganando todo mundo que é para ouvir a música côr-de-rosa da Rádio Tamoio.

As namoradas que o digam. Na hora do futebol, todo carioca despreza o resto e liga o rádio, para o Valdir, para o Cozzi, para o Doalcei ou para o Clóvis Filho.

Ninguém se importa que o locutor afirme ter o Lorico manuseado a bola com os pés. Nem que o Brito tenha metido a chanca na bola. Ou que o Ita tenha feito uma defesa ciclópica (perguntem ao Clóvis Filho o que é isso). Se o jôgo é do Madureira com o Canto do Rio, o Batata passa a ser o personagem mais importante da cidade, tanto como aquêle jogador do Vasco, que, em 1949 pegou a bola e saiu por aí, no descrever do genial Alziro Zarur, então locutor esportivo:

— Bola com Danilo, estica um passe na esquerda para Ipojucan. Livra-se do marcador e lança a Ademir, que passa por um, passa por dois, passa por três, passa por quatro, entra na área no seu fabuloso "rush", dribla o beque, passa pelo goleiro, entra no gol com bola e tudo, fura a rêde, continua correndo, atravessa o fôsso do estádio e some por uma das saídas do gol da estrada de ferro!"

Naquele dia, ninguém mais achou o Ademir durante meia hora. O Vasco continuou a jogar, mas com 10 elementos e ainda exultando com a corrida vertiginosa de seu craque, até que um dêsses caras que interrompem a irradiação do Maracanã para dar o resultado de um campo do subúrbio, entrou em cena, para dizer:

— Alô, Zarur! — 28 minutos do 2.º tempo em Môça Bonita. Um jogador estranho a partida entre o clube da casa e o Bonsucesso, vestindo a camisa do Vasco, entrou em campo e marcou um gol no Bangu. O que é que eu faço?

PTB PENSA EM TANCREDO PRESIDENTE

A quase certeza da recondução do sr. Ronieri Mazzilli à presidência da Câmara dos Deputados, pela oitava vez, somou-se ontem a outra notícia de grande repercussão políca: a da quase certeza da apresentação do nome do sr Tancredo Neves, pelo PTB, como candidato à Presidência da República. A notícia dos entendimentos – a que não estão ausentes os deputados Doutel de Andrade e João Herculino – foi divulgada após confidências do senador Camilo Nogueira da Gama, presidente do PTB mineiro antes de viajar para a Índia. Em São Paulo a novidade política mais importante baseia-se numa terceira quase certeza, mas esta negativa para o seu personagem. Segundo rumôres, o afastamento do prefeito Prestes Maia já está pràticamente assentado, figurando mais certo candidato ao cargo o atual presidente da Câmara de Vereadores sr. Figueiredo Ferraz. O governador Ademar de Barros, pessoalmente, continua a precaver-se contra a hipótese aleatória das alternativas através de medidas concretas: sancionou lei que abre crédito de Cr$ 25 milhões para o reaparelhamento da polícia e criou o cargo de comandante-geral da Fôrça Pública do Estado.

GUANABARA

Frota: lacerdismo não é udenismo

Apropósito da perspectiva de sua exclusão da UDN, cujo diretório regional deverá se reunir no próximo dia 7, para apreciar o voto do relator sôbre a matéria, o deputado Frota Aguiar declarou que existe uma nítida diferença entre a UDN (partido) e o govêrno da Guanabara. Na entrevista concedida ao DIARIO CARIOCA, o deputado Frota Aguiar disse que sempre considerou a crítica um fator importante e construtivo. E, justamente por criticar e fazer certas restrições ao govêrno do Estado, caiu no "index" do governador, que não compreendeu a honestidade de sua posição e exige dos seus correligionários o "amém" para tôdas as suas atitudes, sejam elas quais forem.

Afirmou o deputado udenista, ora em vista de ser expurgado, que sempre se pautou, politicamente, pelo programa do seu partido — a UDN — e que não se confunde de forma alguma com o situacionismo. O govêrno estadual nunca se dignou a ouvi-lo e então êle foi obrigado a formular as críticas que considerava justas da tribuna da Assembléia o que provocou a ira do governador e dos palacianos.

"Hoje, infelizmente — continuou o deputado Frota Aguiar — existe uma grande divisão entre os meus correligionários. De um lado se colocam os udenistas, ou seja, os que se guiam pelas diretrizes do partido, que seguem o seu programa partidário e o defendem; do outro lado colocam- os lacerdistas, que cultuam a pessoa do governador, que tenta assumir no partido a posição de todo-poderoso. Essa diferença é clara e necessária que se estabeleça: existem udenidas e os lacerdistas".

Por ocasião da recente convenção nacional do partido, em São Paulo, os elementos lacerdistas, que se constituem maioria dentro do diretório da Guanabara, excuíram-no da convenção Após sua realização, o deputado Frota Aguiar discursou comcombatendo a convenção convencinal, por considerá-la inoportuna para o momento de nebulosidade política que atravessamos, quando nem se sabe ainda se as eleições se realizarão normalmente. Afirmou, também, que se tivesse participado da convenção, teria votado contra a indicação do nome Carlos Lacerda para candidato da UDN, à Presidência da República. Isso porque acredita o deputado Frota Aguiar — e afirmou-o em seu discurso: Carlos Lacerda, se eleito, levaria o país à guerra civil.

Totalitarismo

"Dentro da UDN sempre houve — claro e insofismável — o direito de divergir, como agremiação democrática que é. O sr. Carlos Lacerda sempre abusou dêsse direito. Por ocasião da Convenção do Recife a grande maioria dos convencionais decidiu apoiar a política externa do presidente Jânio Quadros. O sr. Carlos Lacerda, pouco depois, contrariando a decisão tomada pelo partido em convenção, passou a atacar rudemente essa política, que o partido já aprovara. O governador da Guanabara é um homem totalitário — acentua o deputado Frota Aguiar — e as atitudes toalitárias chocam-se com o meu espírito e formação democrática. O sr. Carlos Lacerda — diz o deputado — caso venha a ser eleito — se não se suicidar (como Getúlio), renunciar (como Jânio Quadros) ou fôr depôsto (como Jango) — será um ditador tirânico e implacável. E levará o país ao caos e à conflagração civil".

Sôbre a sucessão na Assembléia Legislativa, que vem dividindo a UDN e gerando violenta luta interna dentro do partido é favorável à candidatura Danilo Nunes que tinha condições de ser eleito para vice-governador, por ocasião da cassação do mandato do sr. Elói Dutra. Danilo Nunes, na ocasião, retrocedeu e Rafael de Almeida Magalhães foi eleito. Acha o deputado Frota Aguiar que se Carlos Lacerda apoiar o nome Danilo Nunes a eleição será pacífica. Se o governador, entretanto, como é do seu temperamento, preferir agir totalitàriamente, e indicar outro nome, a divisão dentro da UDN será inevitável, já que, atualmente, existe uma profunda cisão dentro das fileiras do partido.

Se expulso da UDN, o deputado Frota Aguiar afirma que não deixará de se considerar udenista, pois essa expulsão não refletirá de forma alguma o pensamento do partido, e sim do grupo lacerdista, atualmente instalado no diretório. Para isso, lembra, é necessário não esquecer que existem udenistas e lacerdistas.

Caso a medida punitiva se consume e o deputado Frota Aguiar venha a ser afastado da agremiação política à qual pertence, não aceitará a exclusão pura e simples. Recorrerá ao diretório nacional, em defesa dos seus direitos atingidos pelo lacerdismo.

"Os lacerdistas — conclui o deputado Frota

— "Os lacerdistas — conclui o deputado Frota Aguiar — não representam, nem podem ser confundidos com o espírito udenista, representam sim o govêrno ditatorial de CL, o situcionismo. E quem é Carloss Lacerda? Um permanente aluno do vestibular da ditadura Um homem que hoje combate o govêrno que ontem bajulou. Outros teriam autoridade para atacar o govêrno federal, o caso da Hanna e outras medidas, o sr. Carlos Lacerda não tem autoridade moral para fazê-lo".

SÃO PAULO

Prestes Maia pode sair da Prefeitura

Prosseguem os rumôres sôbre o afastamento do prefeito Prestes Maia, apesar de êste, que está acamado, haver desmentido categòricamente as notícias, atribuindo-as a «manobras sórdidas de grupos interessados em tumultuar a administração municipal».

Líderes pessepistas afirmam, recentemente, no Campos Elísios, que o sr. Prestes Maia já está com o seu pedido de licença redigido. Segundo se informa, o atual presidente da Câmara, sr. Figueiredo Ferraz, deverá substituí-lo.

O substituto natural do sr. Prestes Maia seria o vice-prefeito Freitas Nobre, mas êste, por ser candidato ao próximo pleito municipal paulista, não poderá assumir à Prefeitura.

Reforma da Polícia

O governador Ademar de Barros sancionou Lei, através da Secretaria da Fazenda, abrindo crédito de Cr$ 25 bilhões para o reaparelhamento da Polícia.

Na Lei está determinada a criação do cargo de comandante-geral da Fôrça Pública do Estado.

Ôlho no Nordeste

Deverá chegar na próxima semana, a esta capital, onde permanecerá dez dias, uma missão de industriais paulistas a fim de estudar a possibilidade de investimentos de capitais no Nordeste.

O superintendente da SUDENE, sr. João Gonçalves de Sousa, que está no Sul do País, informou a entidade que dirige sôbre a vinda dos industriais paulistas, e considerou auspiciosos os entendimentos mantidos com industriais paulistas.

MINAS GERAIS

TN: candidato à presidência

Surge na área do PTB mineiro a informação de que o senador Camilo Nogueira da Gama, presidente do partido em Minas, teria anunciado a alguns deputados estaduais, antes de viajar para a Índia, que a candidatura do deputado Tancredo Neves à presidência da República está em cogitações por parte do comando nacional do PTB.

As conversações nêsse sentido estariam sendo estimuladas não apenas pelo sr. Nogueira da Gama, mas pelos deputados Doutel de Andrade e João Herculano. Os defensôres dessa candidatura acreditam que o PSD evoluirá para indicar o nome do ex-ministro da Justiça, mas ao PTB caberá lançá-lo oficialmente. Por outro lado a ausência quase que completa dos deputados estaduais do PSD, que se encontram no interior não permite aquilatar qual a receptividade que o PSD mineiro dará ao assunto e, também como seria a candidatura Tancredo Neves recebida pelo diretório regional do PSD. As mesmas fontes anunciam que, como resultado, o senador Camilo Nogueira da Gama seria o candidato do esquema PTB-PSD ao palácio da Liberdade.

Porrogação de Magalhães

Apesar do govêrno federal ter anunciado que vai, êste ano, encontrar uma solução para o problema da coincidência geral dos mandatos, os meios políticos de Minas já se preocupam com os debates em tôrno da prorrogação do mandato do governador Magalhães Pinto, cujo projeto de Lei será apreciado pela Assembléia no início do mês de fevereiro. Os poucos deputados pessedistas que passaram o «revellion» em Belo Horizonte anunciaram que a bancada do partido vai fazer cerrada obstrução à emenda prorrogacionista. Por sua vez o ministro da Justiça que também se encontra na cidade, já teve oportunidade de anunciar que êste ano uma solução será encontrada para o problema, do que se depreende que o assunto será debatido pelo Congresso.

Mesa da Assembléia

O problema da escôlha do nôvo presidente da Assembléia Legislativa voltou a ser debatido ontem durante uma reunião de alguns deputados udenistas que estiveram na Assembléia. O que se observa é a existência de duas correntes dentro da bancada da UDN que, sendo majoritária, cabe-lhe o direito de indicar o presidente da Comissão Executiva. Os defensores da reeleição do sr. Walton Goulart permanecem, porém em posição de expectativa. Por sua vez o sr. Jorge Vargas anuncia ruidosamente que já tem o apôio da Maioria da bancada.

BRASILIA

Mauritônio Meira

PSD convencido do poder de Mazzilli

RIO — O deputado Ranieri Mazzilli esta pràticamente com sua reeleição para presidente da Câmara dos Deputados assegurada, de acôrdo com dados compilados pela sua assessoria, num trabalho de consulta aos deputados do PSD, em primeiro lugar, e junto aos parlamentares do PTB, UDN, PSP e pequenos partidos onde verificou que, numa disputa em plenário, terá a maioria dos votos necessários à sua eleição.

O deputado Mazzilli, depois de informar ao presidente do PSD, sr. Amaral Peixoto, sua disposição em pleitear a recondução, entregou-se pessoalmente, à pesquisa de votos, no PSD, para saber suas chances de aprovação numa escolha prévia dentro da bancada. O resultado foi bastante favorável, encorajando-o a promover uma consulta mais ampla, junto às bancadas de todos os Partidos.

Assim, salvo alguns imprevistos de última hora, o sr. Mazzilli será, pela oitava vez consecutiva, presidente da Câmara dos Deputados, apesar das manobras feitas pelo general-ministro Cordeiro de Farias par impôr ao PSD o nome do coronel Perachi Barcelos, hoje quase convencido de que não tem mais nenhuma chance de chegar à cadeira presidencial da Câmara.

Os dois outros nomes pessedistas apontados como possíveis adversários do sr. Mazzilli — os srs. Gustavo Capanema e Amaral Peixoto — não chegaram, sequer à oficialização da candidatura. O primeiro, porque não encontrou grande repectividade na bancada mineira; e o segundo porque, como chefe do PSD, preferiu a unidade do Partido na disputa pela presidência da Câmara, conseguida, afinal, pela visível decisão dos deputados pessedistas em reconduzir o sr. Mazzilli à sua oitava presidência.

Vice-presidência

Resolvido, aparentemente, o problema da presidência, resta ao sr. Amaral Peixoto dar solução às ambições das bancadas do Amazonas e Santa Catarina, que lutam pela conquista da 2ª vice-presidência, ocupada pelo sr. Lenoir Vargas, do PSD catarinense e aspirante à reeleição. O Amazonas tem no sr. Aabrão Sabbá um candidato aguerrido e dispôsto a enfrentar, no plenário, o seu declarado adversário, seja qual fôr a decisão da direção pessedista sôbre o problema.

O Amazonas, bancada do PSD, entende que a 2ª vice-presidência pertence, por direito, ao Norte-Nordeste, tanto assim que, antes do sr. Leonir Vargas foram vice-presidentes os candidatos de Pernambuco e Maranhão e, sòmente com a saída do sr. Cid Carvalho, é que, por um «descuido nordestino", foi eleito um elemento de Santa Catarina

Primeira Secretaria

O deputado José Bonifácio, da UDN de Minas Gerais, será fàcilmente reconduzido à 1ª secretaria, também pela oitava vez consecutiva. Na batalha pela conquista dos postos de direção da Câmara, o sr. José Bonifácio é o principal cabo-eleitoral do sr. Ranieri Mazzilli na UDN e fora dela, e vice-versa.

PTB tranqüilo

O candidato dos trabalhistas à 1ª vice-presidência está praticamente escolhido: deverá ser o sr. Osvaldo Lima Filho, de Pernambuco.

Senado

O senador Auro Moura Andrade terá, por sua vez, na Câmara Alta, uma reeleição bastante tranqüila. Sua recondução foi articulada pelos srs. Filinto Muller e Gilberto Marinho, com o discreto apoio dos udenistas.

(Interino)

GOVÊRNO VAI VER SE FARÁ ELEIÇÕES

A realização ou não de eleições em outubro próximo para sucessão dos governadores de dez Estados cujos mandatos expiram em janeiro de 66 é problema vinculado ao da coincidência de mandatos e êste será objeto de dicisão no bôjo da reforma política que o govêrno pretende que seja Lei sancionada no máximo até abril próximo.

Esta é a explicação oficial para a omissão do problema na fala presidencial de fim de ano: trata-se de assunto pendente de decisão final — decisão esta que virá ainda antes do período de 6 meses que prescederá a data do pleito, se houver.

Sòmente no dia 6, quarta-feira, o presidente receberá das mãos do ministro Cândido Mota Filho o trabalho que os tribunais eleitorais elaboraram como subsídios ao trabalho que o govêrno levará imediatamente à consideração dos partidos políticos Só então estará deflagrado oficialmente o debate sôbre a matéria. Ainda êste mês, segundo transmitiu ao líder Martins Rodrigues, o chefe do govêrno convidará os dirigentes do PSD a um encontro onde serão debatidos os pontos principais do trabalho, o mesmo ocorrerá com os dirigentes udenistas.

Eleições ou não

A omissão significa, portanto, que poderá haver ou não pleito em outubro próximo e que tal realização depende ainda da solução que vier a ser dada ao problema da coincidência dos mandatos, no curso dos debates sôbre a reforma política.

Na área petebista, a omissão foi considerada ontem como a certeza de que o govêrno não quer o pleito. O sr. Doutel de Andrade, argumentando que tais eleições teriam a importância de se constituirem nas preliminares da sucessão presidencial de 66 considerou injustificável que o presidente não fizesse referência a elas — sequer como hipótese — entre os fatos marcantes do Ano Nôvo.

«Foi uma ducha de água fria, chamando o povo à realidade: o govêrno não quer eleições» — afirmou.

A campanha vai começar

Não obstante tão improvável seja a realização do pleito, as ambições estaduais já estão se manifestando nos dez Estados em que chegam ao fim os mandatos de seus governadores:

1 — No Pará, já estão pràticamente lançadas as candidaturas dos srs. João Menezes pelo PSD, e Gabriel Hermes, pela UDN.

2 — No Rio Grande do Norte, o senador Dinarte Mariz já é candidato em campanha.

3 — Em Minas Gerais, o sr. Sebastião Paes de Almeida não cessou sua campanha, enquanto que a UDN tem pelo menos três candidatos todos em ação.

4 — Na Guanabara, o sr. Amaral NeNto já está também em plena campanha, contando com três legendas (MTR, PL e PRP), enquanto no PTB o problema está em pelna ebulição, e no PSD vai se fixando o nome do sr. Gonzaga da Gama.

Doutel

Tês tendências se manifestam no PTB da Guanabara, com referência à sucessão do sr. Carlos Lacerda:

1 — Há um pequeno grupo obstinadamente articulando a candidatura do sr. Hélio de Almeida;

2 — Há os que pretendem reconstituir à aliança PSD-PTB, apoiando a candidatura pessedista se esta fôr a do sr. Gonzaga da Gama, com o qual se faria um acôrdo de govêrno;

3 — Um terceiro grupo considera que para unir as diversas tendências do partido deveria ser lançado um nome nacional como o do sr. Doutel de Andrade.

O líder do PTB ainda não deu «sinal verde» para a coordenação de seu nome por considerar que deve se dedicar aos problemas referentes à rearticulação do partido em têrmos nacionais e por considerar que a solução deve ser local.

Menos um Estado

Apenas dez (e não onze) Estados terão eleições em 1965. A Constituição de Goiás determina que o período do governador deve coincidir com o do presidente da República: A prorrogação do mandato do presidente Castelo Branco prorrogou automàticamente a do governador que vier a ser indicado amanhã.

MP abre luta

O sr. Magalhães Pinto já tem pronta uma «mensagem aos udenistas" para dar à público logo que fôr oficialmente aberto o debate sôbre a reforma política. No documento, o governador mineiro conclama seus correligionários a fazer uma revisão na decisão que oficializou a candidatura presidencial o sr. Carlos Lacerda. Isto seria feito logo após a aprovação da anulação (pela qual o governador de Minas lutará) das convenções partidárias já realizadas.

A SEMANA INTERNACIONAL

José Auto

China

Dragão de "black-tie"

Há pessoas e até países que se torcem de receios só à idéia de que no mundo existem chineses. É o caso, por exemplo, do cidadão de Bruxelas, Paul Philippson de nome, que escreve ao **The Economist** a seguinte carta: "É com espanto que não encontro em seu artigo "Veneno do Congo" qualquer referência à presença de numerosos agentes de Mao Tsé-tung na África Central, os quais tiveram ação decisiva na sistemática destruição da **intelligentsia** branca e negra, nas partes controladas pelos rebeldes no Congo. Essa interferência externa não foi denunciada por qualquer organismo político adequado".

A resposta do tradicional semanário liberal londrino merece divulgação. O seu artigo, pois se limitou a uma nota do editor ao pé da carta é bastante elucidativo, e por isso trataremos de resumi-lo.

Começa assinalando que está para fazer um ano que o sr. Chou En-lai percorreu vários países da África na sua primeira viagem diplomática depois da revolução. Antes disso tais contactos dos manda-chuvas de Pequim tinham se limitado à conferência de Bandung, há vários anos, e a diversas reuniões internacionais. Êsse aniversário cria a oportunidade para se dar um balanço nos objetivos chineses na África. E logo se descobre "que a ideologia está em harmonioso equilíbrio com o pragmatismo". Na bôca dos chinêses, como nas de outros povos "as palavras não são as mesmas coisas que as ações". E observa: "A linha oficial chinesa sôbre a África soa horrenda: "Surgiu uma situação muito favorável para o comunismo na vasta extenção do Congo". Êste foi o pronunciamento de Chou em setembro, "com o objetivo confesso de negar alegação de intervenção" e por isso não é de admirar que os chinêses tenham adquirido uma má reputação na África.

O correspondente do **Times** — diz a revista — afirmou o mês passado que os chinêses têm impedido a panela congoleza de deixar de ferver e acrescentou que "êles têm agido com rápido e oportuno apoio de armas e dinheiro pelo menos em um golpe comunista que teve êxito — em Zanzibar — e estão agora fomentando o caos nas fronteiras entre Tanganika e Moçambique". Porque a presença diplomática chinesa é recente — observa a revista — há o perigo "de que ela seja considerada pelos seus rivais mais bem entrincheirados como mais importantes do que realmente é; e de fato a campanha da China na África em grande parte se resume numa perfeitamente normal competição por influência".

É uma campanha mista: cultural, propagandística, financeira e um pouco militar. Começou com um acôrdo cultural com o Egito, há dez anos, e hoje há programas especiais para a África. Com a ajuda econômica, "ela é essencial para separar as palavras das ações" Ghana viu pouco do dinheiro que a China prometeu. Desde a visita de Chou à África, foram anunciados empréstimos sem juros e uma dádiva de mão beijada de um milhão de esterlinos a Quênia e Tanzânia. Tudo está ainda por se materializar. A assistência técnica chinesa está penetrando em vários países, "mas êste é um outro caso em que os chineses não se podem dar ao luxo de ir além dos gestos" Não há monumento de amizade sino-africana que se compare à barragem de Assuã que está sendo construída com ajuda soviética Com melhores colheitas talvez a China alargue os cordões da bôlsa mas isso não aconteceu ainda.

A aceitação de ajuda não entrega um país de pés e mãos amarrados ao alinhamento comunista. Na verdade, isso é uma atitude especìficamente africana que deve ser salientada E ilustra: "Joyce Cary (o falecido romancista) escreveu que uma das primeiras ilusões que êle teve de alijar como administrador britânico na África Ocidental foi o ponto-de-vista inglês sôbre o subôrno. Se um juíz local aceita subôrno das partes (de cada uma de acôrdo com seus meios), isso era a aceitação de uma natural manifestação de estima. Os novos Estados africanos ficam satisfeitos com qualquer ajuda que possam obter e isso inclui a ajuda da China. Mas êles são cônscios dos méritos dos outros concorrentes. O Presidente Ben Bella da Argélia manifesta o devido respeito à China pelo seu reconhecimento do governo rebelde e da ajuda militar que recebeu; mas mantêm uma atitude conspicuamente diplomática para com Moscou Washington e Paris, de onde o dinheiro vivo tem de vir".

"Onde tudo isso deixa os objetivos revolucionários chineses? Êles se resumem em grande parte a uma disposição para pescar em águas turvas. Um muito citado documento secreto chinês, que chegou ao Ocidente define a África como "o centro da luta entre o Leste e o Ocidente" Diz que uma onda revolucionária "varrerá o continente africano" Mas o mesmo documento chega a dizer: "Chegou a ocasião não para a revolução social mas para a revolução nacional". Esse aguamento de teoria da sublevação é um tanto parecido com a decisão soviética em face das realidades africanas e asiáticas de inventar uma categoria aceitável de Estado — "uma democracia nacional" — como um quarto de caminho para o comunismo vermelhinho da silva".

"A versão chinêsa tem na realidade uma diluição maior do que parece. No contexto da África, o que é exatamente "revolução nacional" senão a criação de um Estado administrado por seus próprios nacionais? A medida aparente é, de fato, para os chineses, uma frase ùtilmente flexível. Pode justificar intimidades com chefes de governos não comunistas: isso é que Chou fêz na sua visita e isso se tornará ainda mais necessário no fluir da diplomacia. Na manipulação das disputas entre africanos a frase justifica a ajuda ao lado que mais favorece".

"E todavia, mesmo no Congo, é de notar como existe pouca evidência de atividades chinesas que a certa altura foram muito temidas. Em Zanzibar também os chineses são apenas uma entre as influências em competição; e é correto lembrar que Chou que estava na África na ocasião, especificamente negou responsabilidade no golpe. Não devia — disse êle talvez muito canhestramente — merecer o crédito devido aos méritos de outros. A unidade de combate antiportuguêsa que se diz estar na fronteira de Moçambique (não que esteja fazendo muito, de qualquer maneira) é tanto um fenômeno russo quanto chinês — e ainda mais um fenômeno africano. Podia-se plausìvelmente argumentar que o principal perigo na ajuda militar chinesa é que ela provoca contra-ajuda soviética. De acôrdo com as últimas notícias os russos têm estado mais ativos no Congo, por exemplo, do que os chineses".

"Nem ninguém se deve frustrar pela famosa observação na conferência do Tangânica no ano passado de que os próprios chinêses são gente de côr e "vossos irmãos de sangue na luta". A face chinêsa não é mais negróide do que a russa. E, quanto à "luta" tôdas as novas nações africanas estão criando elites e burocracias próprias e não estão inclinadas à sua própria derrubada. A África Ocidental mostrou o efeito que o atraso no tempo pode ter. Quando as antigas colônias da área começaram a se tornar independentes, temia-se que muitas delas se revelariam vulneráveis à penetração comunista. A penetração tem sido muito menor, até agora do que se temia. Agora o foco de preocupação se transferiu para outro lado do continente".

"É verdadeiro e provàvelmente significativo que os assistentes técnicos chinêses, onde êles existem, parecem ser mais estimados pelas populações locais do que, digamos, os russos. A novidade dos russos se desgastou e os chineses são bons, certamente melhores que os russos, em matéria de viver em condições semelhantes às do povo a que estão ajudando. Mas ainda tendem a não competir com a situação dos norte-americanos ou dos naturais dos países ex-colonizadores — primeiros tendo dinheiro e **know-how** e os segundos a vantagem de longa tradição de interconexão".

"O principal objetivo diplomático da China é diplomático. O regime chinês deseja revolução Um dos principais prêmios que os Estados africanos podem oferecer é o do reconhecimento diplomático. É um prêmio que requer boas relações com os governos estabelecidos do continente Pequim está trabalhando gradualmente nêsse sentido através dos Estados africanos, conquistando convertidos de govêrnos que reconheceram o General Chiang Kai-shek ou não reconheceram nenhum dos govêrnos chineses. No caso, a ideologia tem algum pêso. Em princípio, o regime de Mao é mais ao gôsto da maioria dessas nações emergentes (se elas podem aguentar com as conseqüências laterais) do que a dependência de Chiang dos Estados Unidos"

"Pelo menos 18 Estados africanos reconheceram Pequim e 15 Formosa. O Senegal, sem êxito, tenta reconhecer os dois regimes Seis das mudanças — deixar de reconhecer Formosa para reconhecer Pequim — ocorreram êste ano Três foram de ex-colônias francesas seguindo a liderança da França. A questão da cadeira da China nas Nações Unidas se vincula a êsse desejo de respeito e ao desejo de conversações diplomáticas. O editorial do **Diário do Povo** de Pequim quando da abertura da atual Assembléia Geral das Nações Unidas disse claramente o quanto ainda a China aspira ingressar na organização "O prestígio e a influência internacional da China sempre ascendente" terá um dia a sua oportunidade na ONU afirmou o editorial. Os Estados africanos também têm seus empregos no jôgo sino-soviético. Mas como a maioria dêles não têm partidos comunistas o emprêgo poder ser ùnicamente feito por meio de organizações de fachada ou nos organismos neutralistas afro-asiáticos dos quais a União Soviética pode, para seu aborrecimento, ser excluída. O contraste para avaliar a política chinesa na África é a sua linha política no sudeste da Ásia. Esta é uma parte do mundo onde os chineses estão inevitável e tradicionalmente envolvidos em diplomacia Na Ásia êles desejam governos realmente amistosos, embora não necessàriamente comunistas. É um tributo à não-estupidificação dos chineses por suas próprias palavras que êles podem dextremente modificar sua posição num setor diferente do mundo.

Lacerda já quer romper acôrdo do 'panamá' da AL

A liderança da UDN — além da reunião do dia 31 com o próprio governador Carlos Lacerda — tem realizado vários encontros, buscando a melhor fórmula de enfrentar as denúncias do DC, de sorte a salvaguardar a pessoa do governador e a legenda do partido do verdadeiro mar de lama que se originou no Palácio Guanabara e desaguou na Assembléia.

A tática que vem sendo desenvolvida até aqui — sob o comando do sr. Célio Borja, por sinal o centro das articulações para a aprovação do aumento de impostos — é a de jogar tôda a responsabilidade sôbre a Assembléia Legislativa, alegando que ela é um poder com autonomia para nomear seu funcionalismo e, conseqüentemente, sem que o Executivo tenha qualquer responsabilidade no assunto.

Romper o acôrdo

Essa tática, todavia, esbarra em alguns sérios obstáculos. Em primeiro lugar, a impossibilidade de encontrar uma explicação plausível para o silêncio do governador sôbre o assunto. Como jornalista, político da oposição e governador, o sr. Carlos Lacerda várias vêzes denunciou escândalos na Assembléia, tachando-a de corrupta, imoral etc. Desta vez, entretanto, manteve um conveniente e conivente silêncio até que o "panamá" se consumasse.

Agora, seus assessôres insistem em que êle rompa o "acôrdo de cavalheiros", procurando salvar-se do mar de lama, mesmo porque as nomeações já foram feitas, os felizardos tomaram posse e tudo é considerado como um fato consumado. Para êstes realistas, o importante é que o povo pagará os aumentos de impostos e os deputados receberão seu pagamento. Daqui por diante, será o salve-se quem puder.

Falsos Catões

Em segundo lugar, há a questão da desmoralização dos líderes da UDN. Como explicar, por exemplo, que o sr. Vitorino James, presidente da UDN carioca, presidente da Assembléia, reserva moral do partido, tenha sido um dos maiores beneficiários do escândalo? Desmoralizar a Assembléia poderá ser uma tática hábil para os elementos dos partidos interessados em desmontar o poder civil, mas implicará essencialmente em liquidar politicamente os mais destacados udenistas, que aparecem à opinião pública em sua verdadeira qualidade de falsos Catões.

Em terceiro lugar, há alguns problemas políticos em pauta como a eleição da Mesa da Assembléia e a composição de fôrças para a luta eleitoral da sucessão ao govêrno da Guanabara. Rompendo o "acôrdo de cavalheiros" para sair do atoleiro cívico em que se meteu e repudiando o prato que cozinhou a UDN poderá também estar cavando sua cova eleitoral — isolando-se dos amigos e aliados que ela granjeou com a "cesta do Papai UDNoel".

Quem comeu

Uma cuidadosa verificação da lista dos 623 contemplados com a "cesta do Papai UDNoel" da Assembléia Legislativa demonstra que os maiores beneficiados foram os próprios elementos da Mesa Diretora e os mais destacados defensôres do govêrno naquela Casa.

Em nossa edição de sexta-feira publicamos uma relação de 65 filhos, noras, mulheres, cunhados, primos, sobrinhos e protegidos do govêrno e dos deputados que receberam polpudos empregos às custas da aprovação da Reforma Tributária. Essa lista não é ainda completa e vem sendo atualizada diàriamente pela reportagem do DC e por informações prestadas pelos leitores.

Parte do leão

Mas já se pode ver claramente quem comeu a parte do leão na "cesta do Papai UDNoel". Os deputados, em sua grande maioria, receberam como prato de lentilhas pelo voto a favor do aumento de impostos apenas três ou quatro nomeações, cada um. Mas os elementos ligados à copa e cozinha do Guanabara conseguiram incluir quantos quiseram.

O deputado Telêmaco Gonçalves Maia — membro da Mesa e, por sinal também brigadeiro da Aeronáutica — colocou três filhos, uma nora e vários outros amigos. Só os cargos dos três filhos e da nora carrearão para os bôlsos da família Gonçalves Maia cêrca de Cr$ 2 milhões por mês, pagos pelo povo carioca a partir do ano do IV Centenário.

Os bicheiros

O deputado Amando da Fonseca — ex-membro da guarda pessoal do sr. Getúlio Vargas nos tempos de Gregório e que agora é um dos destemidos defensores do govêrno do sr. Carlos Lacerda — patrocinou dezenas de nomeações, graças ao prestígio e ao trânsito livre de que goza junto aos líderes udenistas na Assembléia.

E foram deputados ligados ao govêrno que promoveram a inclusão no "panamá" de filhos e outros parentes de conhecidos banqueiros de jôgo-do-bicho, alguns em retribuição às generosas contribuições feitas à Fundação Otávio Mangabeira e outros segundo se cochicha nos corredores da Assembléia, em troca de propinas pagas à vista e, naturalmente, sem recibo.

Irresponsabilidade

Os deputados que promoveram o "panamá" nem sequer se preocuparam em nomear pessoas com qualificações para os cargos que ocuparão. Mais de 60 por cento dos dactilógrafos nomeados não sabem bater a máquina. Jovens que ainda cursam o ginasial serão encarregados de dar assessoria técnica às bancadas e às comissões. E como a experiência de "panamás" anteriores indica, pelo menos metade dos novos nomeados simplesmente irá receber seus vencimentos no fim do mês, pois mesmo que quisessem trabalhar, os funcionários categorizados da Casa preferem que êles não o façam, pois só serviriam para atrapalhar o serviço.

O sr. Gérson Bergher, por exemplo, que lidera o chamado Bloco da Resistência Democrática, mas que na verdade é um homem-chave do govêrno em tôdas as questões vitais decididas na Assembléia, não só nomeou a mulher (d. Helena Litman Schwartz, PL-6, Cr$ 399 mil) e a irmã (d. Judith Fucs, PL-10, Cr$ 336 mil), como ainda nomeou d. Derli Avila Corrêia como auxiliar de enfermagem, PL-10, Cr$ 336 mil, embora ela não saiba sequer fazer um curativo.

ECONOMIA NACIONAL PEDE MAIS ESTRADAS

O aumento da frota de veículos e da densidade de tráfego nas estradas de rodagem brasileiras, indicam a necessidade de uma série de providências para que, em futuro próximo, a economia nacional não sofra estrangulamento por falta de condições de escoamento.

Para que o custo de operação rodoviário possa evoluir favoràvelmente às condições que fazem dêsse sistema de transporte o mais eficiente para o País, se torna necessário um esfôrço federal e estadual de construção de novas e melhoramento das velhas estradas, através da pavimentação.

Números

Embora sejam precárias as fontes de informações sôbre o volume de transporte nas estradas de rodagem brasileiras, foi observado por economistas uma tendência para a crescente importância do sistema rodoviário federal em têrmos de veículos-quilômetro, no volume total de tráfego interurbano, que evoluiu de 23 % em 1950, para 37% em 1960, e deve chegar a 46% em 1970.

A distribuição do tráfego interurbano, segundo o tipo do pavimento, mostraria aumento da percentagem de veículos-km trafegados em estradas pavimentadas, de 4% em 1950 para 33%, em 1960, e 65% em 1970 (caso perdurasse o ritmo de pavimentação previsto para o corrente qüinqüênio).

A estimativa ressalta ainda que, não obstante o plano rodoviário de obras federais em execução e a expectativa de importante esfôrço estadual na pavimentação de suas rodovias, em 1965 quase metade do tráfego brasileiro interurbano (em têrmos de veículos-km) ainda se realizará em estradas não pavimentadas.

Conhecida a diferença de custo de operação entre os dois tipos de estrada, pode-se avaliar a significação que teria para a economia do país a execução de programas de pavimentação mais ambiciosos, principalmente nas estradas estaduais, uma vez que as perspectativas são de que, em 1965, 86% do tráfego de caminhões nas estradas federais seja realizado em rodovias pavimentadas.

Observou-se ainda, com base nos dados existentes sôbre o tráfego nas rodovias pavimentadas federais, que o aumento da densidade em têrmos de veículo-km tende a crescer para uma provável média de 550 por km e por dia, em 1970.

Frota de veículos

Com base no ritmo de crescimento da frota de caminhões observado no decênio passado, foram feitas projeções da sua evolução no futuro próximo. Não foram objeto de especulação quaisquer eventualidades futuras que pudessem alterar tal tendência, porque os números encontrados na projeção se mostraram compatíveis com a projeção do volume de transporte rodoviário de carga construído à base da taxa de crescimento encontrada para o decênio 1950-1960.

Entre ônibus e caminhões, as taxas de crescimento adotadas foram calculadas sôbre os triênios extremos da série 1950-1952 e 1957-1960 e resultaram nos seguintes números: 11,28% por ano para ônibus e 8,07% para os caminhões. Os resultados da estimativa indicam para 1966 o aumento de 80% da frota brasileira de veículos e para 1971 aumento de 185%, ambos em relação a 1960.

DR. WALTER GENTILE DE MELLO
Chefe da Clínica Proctológica do Hospital do IPASE
DOENÇAS INTESTINAIS E ANO-RETAIS
HORA MARCADA PELOS TELEFS.: 52-2969 e 45.9928

CUPIM
Baratas — Ratos :
"RUGANI"
Garantia : oito anos
22-0873 e 22-3289

EM VITÓRIA
no Espirito Santo

Grande Hotel ESTORIL
End. Tel.: ESTORIL
Telefone: 2217

PANORAMA ECONÔMICO

Estatísticas da semana

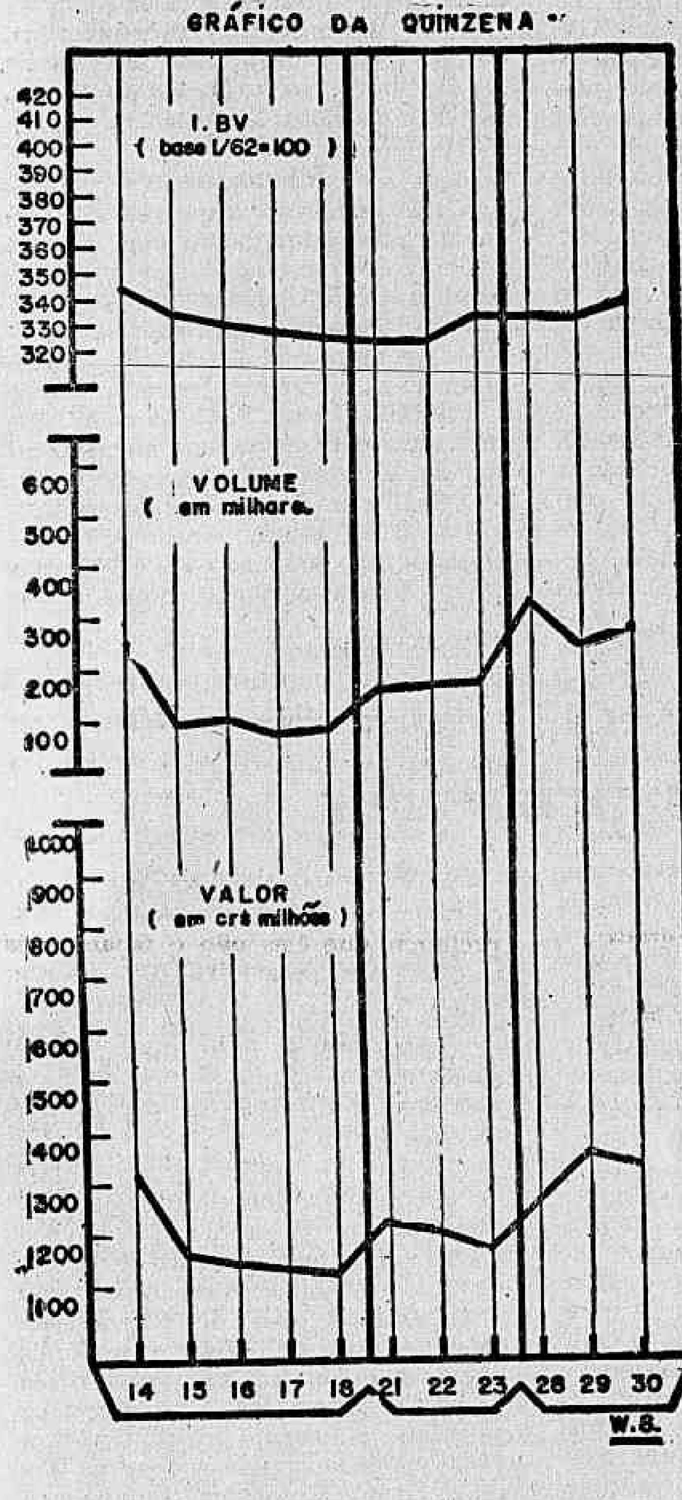
Curso dos principais títulos na semana de 28-12 a 30-12 de 1964

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot. Máx.	Cot Mín	Cot Méd	Var (%)	Coef P/L
Banco do Brasil	23.912	40.602	1.800	1.580	1.698	+ 9,4	
D isao (pref)	6.917	7.037.000	1.050	1.000	1.077	— 2,3	
Aços Villares	9.039	25.014.750	2.810	2.750	2.767	+ 0,8	
Arno	5.300	4.815.000	930	890	908	— 2,6	
Bras Roupas	5.924	4.176.980	720	680	705	+ 5,2	
Brahma (ord.)	3.554	7.437.400	2.120	2.070	2.092	+ 3,8	
Brahma (pref)	21.157	46.886.800	2.350	2.150	2.216	+ 2,8	
Souza Cruz	17.033	39.370.750	2.360	2.200	2.311	+ 4,5	
Docas Santos	49.562	31.860.110	670	620	642	+ 5,9	
Ferro Bras	8.030	14.206.100	1.800	1.750	1.769	+ 2,9	
Kibon	29.120	19.026.570	690	630	653	+ 6,1	
L Americana	2.550	8.244.000	3.280	3.200	3.232	+ 3,3	
Brinq. Estr.	4.915	5.783.600	1.200	1.150	1.176	+ 2,0	
Mesbla	14.621	38.354.200	2.700	2.600	2.627	+ 3,1	
Samitri	4.657	4.429.160	960	920	951	+ 0,5	
M Santista	1.066	1.924.480	1.850	1.780	1.805	+ 5,4	
Petrobrás	1.403	530.140	380	350	377	+ 6,1	
S P Alpar	54.071	10.177.120	200	185	188	— 1,1	
Belgo Min	58.587	92.646.580	1.650	1.550	1.581	est.	
Manesm (pref.)	950	1.380.000	1.500	1.450	1.452	+ 1,1	
Sid Nacional	5.276	4.339.040	850	800	822	+ 1,3	
V R Doce (pt.)	957	3.389.050	3.700	3.500	3.541	+ 1,2	
Willys (ord.)	12.240	8.510.400	702	685	695	+ 0,8	

TOTAIS DA SEMANA DE 21/12 a 23/12 DE 1964
Volume: 640.735
Valor em Cr$: 745.270.717.
Médias diária
Volume: 213.578
Valor em Cr$: 248.423.572
Índice BV: 330

TOTAIS DA SEMANA DE 28/12 a 30/12 de 1964
Volume: 92.699
Valor em Cr$: 1.088.856.531
Médias diárias
Volume: 982.699
Valor Cr$: 362.952.177
Índice BV: 338

Confronto das médias da semana em relação à anterior
Volume: + 46,1%
Valor em Cr$: + 53,3%
Índice BV: + 8 pontos



Govêrno do Paraná vai ganhando sua guerra da energia

A batalha da eletrificação do Paraná está em pleno desenvolvimento, desde o Litoral até o Oeste, e do Sul ao Norte. Todos os esforços do Estado convergem para a utilização do potencial dos rios e dos recursos ofertados pela natureza.

"Energia Elétrica no Paraná", documentário em côres de Jean Manzon, em exibição nos cinemas da cidade, mostra o que vem sendo feito nesse sentido, desde a Usina de Salto Grande do Iguaçu, empreendimento básico para a eletrificação de todo o Sul paranaense.

Figueira

A Usina Termelétrica de Figueira, desde 63 supre a região de Ponta Grossa, utilizando anualmente quase 150 mil toneladas de carvão produzido na zona. Ao Norte do Estado, região de impressionante rítmo de desenvolvimento, várias obras estão concluídas e em andamento.

No Rio Mourão, situa-se a usina de fundamental significação para a região centro-oeste. No Salto Grande do Rio Chopim a Hidrelétrica Chopim. Um é o passo inicial para o atendimento do sudoeste. Finalmente, a Usina Hidrelétrica Capivari-Cachoeira, é o maior empreendimento estadual.

A fôrça hidráulica gera o progresso. Novos horizontes se abrem para o Estado do Paraná, com as usinas que se erguem, transformando a fôrça das águas em fator de prosperidade e bem estar coletivo.

DR. GILBERTO AVENA do Hosp. Servidores do Estado (IPASE)
CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — DOENÇAS Da VELHICE — «CHECK-UP» CLÍNICO
Cons. Central: RUA SANTA LUZIA, 732 — 11.º andar — Sala 1.118 — Tel.: 22-8209 — De 14,30 às 16,30 horas: segundas, quatras e sextas-feiras — Residência: 36-0343.

Seguro de crédito em 1964

Técnicos do Instituto de Resseguros do Brasil afirmam que aquela entidade conseguiu dar considerável expansão, em 1964, ao seguro do crédito.

Cumprindo sua função legal e desenvolver as operações de seguros no país e de evitar o escoamento de negócios e divisas para o exterior, o IRB estudou e aprovou vários planos para a prática de novas modalidades de seguros crédito e garantia, tendo alcançado larga repercussão nos meios interessados a apólice destinada a cobrir os riscos financeiros das incorporações imobiliárias e a apólice que visa à cobertura das letras de câmbio.

Entendem os segurados que, na presente etapa do desenvolvimento econômico do país, o seguro de crédito constitui setor de grandes perspectivas, podendo através dêle a atividade seguradora prestar novos e importantes serviços ao progresso do país.

ANMVAP simplifica importação

O presidente da ANMVAP — Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças, sr. Mader Gonçalves está realizando gestões junto ao diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, sr. Luís Biolchini objetivando a revisão de normas em vigor para a apreciação de pedidos de liberação de licenças e certificados de importação.

Afirmando ser do pleno conhecimento das autoridades e dos importadores que cabe à êstes integral responsabilidade cambial e fiscal pela classificação aduaneira, estando previstas multas, reposição de depósito, diferença de câmbio etc... sempre que em virtude de divergência de classificação, verifique a Alfândega qualquer das hipóteses apontadas — considera o sr. Mader que seriam mais racional que a CACEX e a Caterira de Câmbio agissem com sentido prático, evitando paralisar processos com exigências que implicam na substituição de formulários, novas assinaturas, discussões etc...

Brasil vai vender guindaste: Europa

O problema da reconstrução de cidades inteiras na Europa, como a Alemanha, por exemplo, no após guerra, obrigaram os construtores civis a uma reformulação dos seus métodos, como conseqüência da escassez de mão-de-obra e da exigüidade dos prazos de entrega dos novos prédios.

Assim é que surgiram os primeiros guindastes de tôrre giratória, com uma capacidade de elevação reduzida, em virtude dos prédios na Europa não atingirem, normalmente, grandes alturas. Para os edifícios muito elevados surgiu uma variante do guindaste de tôrre, que foi o tipo denominado "ascencional", que sobe junto com a construção e com ela vai até a fase final.

Capacidade

Em nosso país foi integralmente reproduzida a capacidade de acelerar uma obra, demonstrada na Alemanha, isto com o emprêgo dos guindastes de ambos os tipos citados. O tipo tôrre giratória opera nas construções baixas, enquanto o ascensional em edifícios de grande altura.

Entre os membros do grupo "tôrre giratória", três são produzidos no Brasil. O T-7, por exemplo, é o maior da série, o mais versátil e fácil de manobrar; o T-30, tipo médio, é empregado na construção de fábricas e de hospitais; já o T-90 é o modêlo de maior tamanho, atualmente em funcionamento no país, tendo sido, um dêles, incumbido da montagem de um alto-fôrno da COSIPA. Há, ainda, o T-120, equipamento de maior envergadura, especialmente indicado para a construção de barragens hidrelétricas e respectivas casas de fôrça.

Ascencional

Quanto ao guindaste ascencional, soluciona vários problemas de ordem técnica na construção de prédios altos, pois além de eliminar a mão-de-obra em concretagem, se encarrega de montar tôda a caixotaria e a ferragem, restringindo ao mínimo o efetivo humano necessário e acelerando de modo eficiente o andamento da obra. Montar e desmontar um ascencional é tarefa simples. Pode, inclusive, descer desmontado pelo poço do elevador após construção de prédios altos. Dois tipos são conhecidos em nosso país: o de lança fixa, horizontal (versão "H"), que encontra grande aplicação nas obras em terreno aberto, quando dispõe de um grande espaço para operar livremente. O outro tipo é o de lança basculante (versão "W"), que pode operar entre dois edifícios altos, onde o tipo "H" estaria impossibilitado porque sua lança fixa não poderia fazer um giro de 360 graus.

A firma produtora dos guindastes em apreço no Brasil é a Torque S. A. Indústria e Comércio de Máquinas Elétricas, instalada na cidade de Araras, no Estado de São Paulo, com filiais distribuídas pelas principais cidades do país. A patente é alemã, propriedade da Schwing, sob cuja autorização os guindastes são aqui fabricados.

A emprêsa recebeu consultas de várias firmas norte-americanas para fornecimento dos guindastes em causa. Assim é que, dentro em breve essas máquinas de fabricação nacional estarão sendo exportadas para os Estados Unidos.

Os objetivos da política cambial

A política seguida pelo govêrno na esfera cambial, segundo a vê a "Carta Econômica Brasileira", na esfera cambial, pode ser resumida como objetivando:

a — unificar as taxas cambiais;

b — fixar a paridade dólar-cruzeiro em níveis reais;

c — reduzir os encargos adicionais sôbre as vendas de câmbio;

d — incrementar as exportações; e

e — substituir os contrôles cambiais diretos pela ação corretiva de medidas monetárias.

Unificação

A unificação das taxas foi realizada por meio das inscrições 263 e 272, que deixaram como exceção apenas as importações de petróleo e derivados, que deveriam ser enquadrados na regra geral a partir de 1.º de outubro passado, tal não ocorrendo, contudo, persistindo a taxa de Cr$ 1.200 por dólar.

Os encargos adicionais foram unificados pelas instruções 275, 277 e 280, sendo que esta última representou um certo recuo na orientação inicial de eliminar os referidos encargos, apresentando-se como justificativa a necessidade de fazer face às especulações cambiais. Na realidade, o govêrno pretendeu a captação de recursos não inflacionários, para compensar a devolução dos depósitos compulsórios, em nível superior à entrada de novos depósitos.

Exportações

O estímulo às exportações, especialmente no que se refere aos produtos manufaturados, foi objeto das instruções 278 e 279, sendo que a última é caracterizada por um tratamento liberal às importações e remessas financeiras de interêsse dos exportadores, visando a incentivar os investimentos externos.

Quota de contribuição

A instrução 282, divulgada na segunda quinzena de novembro e que eliminou a quota de contribuição de 5% sôbre a parte da produção industrial derivada do cacau, deve ser considerada sob dois aspectos importantes. O primeiro é o incentivo às exportações dos industrializados, com base no cacau, o que é melhor do que aumentar incessantemente as vantagens que os exportadores de matérias-primas sempre usufruíram, contrabalançando à custa da economia nacional a depreciação dos preços externos.

O segundo aspecto, mais importante, é que essa providência foi obtida pela pressão organizada dos interessados, o que é uma experiência a ser capitalizada pelos demais setores progressistas da economia nacional, ora duramente atingidos pela política de compressão de créditos e asfixia fiscal, adotada pelo govêrno.

Contrôle direto

A substituição dos controles diretos — restrições cambiais, licenciamentos, cotas — por medidas de caráter monetário são representadas pela instrução 281 e pelas circulares 105, 106 e 107. Fixou-se em 100% o depósito de garantia exigível nos fechamentos de câmbio para importação ou transferência financeira e estabeleceu-se prazo para sua regularização pelos bancos, de sua posição junto à caixa da SUMOC.

A liquidez dos bancos foi afetada por essa medida, muito embora houvesse a ditatação do prazo de 31 de outubro para 17 de novembro/64.

Outra modificação de grande importância nesse terreno foi a sanção da lei 4.390, que modificou a chamada Lei de Remessa de Lucros, principalmente quanto ao tratamento a ser dispensado aos Reinvestimentos, agora igualados aos ingressos originais de capital, à facilidade das remessas contra termo de responsabilidade de uma atenção muito maior à arrecadação do impôsto de renda.

Foram também firmados acôrdos de consolidação da dívida externa, para os quais o govêrno assumiu o compromisso de reformular as normas que disciplinam as nossas importações financiadas, ora consubstanciadas na instrução 242, do que deverão resultar severas restrições aos créditos de fornecedores. Pelos acôrdos assinados, o govêrno brasileiro pagará 30% dos compromissos incluídos no esquema. Os 70% restantes serão emprestados pelo govêrno do país financiador, para reposição a longo prazo, a partir de 1967.

E' de ressaltar que foram incluídos no reescalonamento parcelas relativas a compromissos de numerosas emprêsas privadas, inclusive dívidas de suas filiais a matrizes no exterior.

Paralelamente, prosseguem as negociações prolongadas em tôrno de outros financiamentos, especialmente com o govêrno dos Estados Unidos, onde estêve o ministro do Planejamento, sr. Roberto Campos, com a esperança de conseguir recursos que permitam ao govêrno brasileiro enfrentar as necessidades inadiáveis a curto prazo, que continuam elevadas, apesar dos acôrdos de reescalonamento já firmados.

LUBRIMAT

Todos os veículos DKW-Vemag são agora dotados do Lubrimat, que faz automàticamente a lubrificação do motor. A Vemaguet Rio, no Salão do Automóvel, apresenta esta e outras inovações, inclusive algumas exclusivas, como os novos assentos, com três posições de encôsto

BÔLSA DE VALÔRES

R. A. Frota Nogueira
G. Leão de Moura Filho

PANORAMA DA SEMANA

Outra semana de três dias na Bôlsa de Valôres desta vez devido aos feriados comemorativos do Ano Nôvo. Aliás na próxima semana também teremos dois dias de menos um devido ao feriado bancário na segunda-feira, e outro, na quarta-feira, que é dia dos Reis Magos. Em virtude disso, devemos assistir a um movimento bem irregular nos negócios em geral até o dia 11. Contudo, o mercado de títulos apresentou-se nesta semana com uma relativa firmeza, tendo o índice B.V. sofrido uma sensível elevação (7 pontos), ocorrida na quarta-feira, o que de certa forma é bastante animador se levar-mos em conta que estas duas semanas de Festas levou muitos investidores a adiarem seu retôrno ao mercado. De qualquer forma, é fácil chegar-se à conclusão de que é bastante remota a possibilidade de que os títulos caiam mais, uma vez que o mercado vem se apresentando muito estável. É possível, isto sim, que esta estabilidade nos preços ainda perdure por algum tempo, mas é certo, por outro lado, que breve teremos uma grande alta quando os preços se reajustarão dentro de seus reais índices. Não devemos nos esquecer, também, que o Govêrno Federal está decidido a incentivar e desenvolver o mercado de ações e que medidas das autoridades monetárias já estão sendo elaboradas com vistas àquele objetivo.

Não se pode dizer que êste foi um ano ruim para a Bôlsa de Valôres, pelo contrário, pois foi o ano que despertou a atenção das autoridades federais para o setor mais fundamental, que atua como o coração dentro do nosso sistema econômico, e que é a Bôlsa de Valôres, e assim preparando o terreno para que em 1965 tenhamos um mercado desenvolvido e isento de qualquer distorção e que ela finalmente possa cumprir seus reais finalidades.

Lufthansa operou em 10 anos plano de sua recuperação

COLÔNIA — A Deutsche Lufthansa A. G., a companhia de aviação da República Federal da Alemanha, consolidou no ano de 1964 a sua posição de competição nos serviãos aéreos internacionais. A emprêsa, que depois de reiniciar as suas atividades no ano de 1955, teve de lutar, durante muito tempo, com grandes dificuldades e realizou em 1963 os primeiros lucros, fechará o balanço de 1964 com um saldo positivo de alguns milhões de marcos.

A Deutsche Lufthansa conseguiu realizar um impressionante programa de investimentos. O número de aviões a jacto de longo curso do tipo "Boeing 707", para as carreiras intercontinentais, será elevado de atualmente sete para dezoito. Os jactos de raio de ação médio, do tipo "Boeing 727", o chamado "Europa-Jet", para as carreiras européias e do Próximo Oriente, assim como da África do Norte, passarão de atualmente seis para quatorze na primavera de 1967. Correspondentemente será ampliada a rêde de atualmente 126.000 quilômetros, assim como o número de aeroportos servidos, que é atualmente de 52. A atual frota da Lufthansa abrange 48 aviões. A companhia dispõe de mais de 12.000 colaboradores, atingindo o pessoal de bordo um total de 1.200.

Reconstrução

A Deutsche Lufthansa iniciou a sua reconstrução há escassos dez anos. Fundada já em 1926, a Lufthansa conquistara prestígio internacional durante os anos anteriores à guerra. Em 1945, foi proibida de exercer quaisquer atividades. Quando em 1955 recebeu a autorização de reiniciar as suas atividades, o mercado já estava pràticamente dividido entre as companhias de aviação de outros países, que levavam a dianteira de alguns anos. Para a emprêsa atingir o mais depressa possível uma ordem de grandeza indispensável para a sua rentabilidade, tiveram de se realizar investimentos avultados. Só pouco a pouco se conseguiu conquistar uma apreciável participação no mercado.

Como se dá com numerosas outras companhias de aviação, também para a Deutsche Lufthansa as carreiras do Atlântico Norte são aquelas que constituem a maior fonte de receitas. Cêrca de 36 por cento das receitas da Lufthansa provêm destas carreiras. No ano passado, cêrca de 25 por cento das receitas provieram das carreiras européias e alemãs, cabendo cêrca de 14 por cento às carreiras do Próximo e Extremo Oriente. Por enquanto, a Lufthansa participa apenas com pouco mais de 5 por cento no volume total do tráfego transatlântico. A sua meta é elevar essa participação a cêrca de dez por cento. Dentro em breve a rêde da Lufthansa será completada pela criação de carreiras para a Austrália e para a América Central. Continuando uma grande tradição, a Deutsche Lufthansa está sempre empenhada a oferecer aos passageiros de todos os países segurança, pontualidade e um serviço exemplar. Dentro dêste quadro, a Lufthansa dedica muito especial atenção a uma estreita cooperação com as companhias de aviação européias. Constituem um passo neste caminho, na era da integração econômica e política, as negociações, ainda em curso, sôbre a fundação de uma "Air Union", projeto êste ventilado há já algum tempo.

Emprêsa Viação Automobilística Nova Iguaçu Ltda.

E. V. A. N. I. L.

SEDE: RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 2.574 — NOVA IGUAÇU — TEL.: 148 E 240

AGÊNCIAS:

RIO DE JANEIRO
Est. Rio. Mariano Procópio — Guichê n.º 28 — Fone: 43-2766

RESENDE
Rua Alfredo Wartelley, 108 — Fone: 1811

LAMBARI
Rua Tiradentes, 409 — Fone: 203

SÃO LOURENÇO
Avenida Getúlio Vargas, 100 — Fone: 344

CRUZEIRO
Hotel Globo — Fone: 63

ITATIAIA
Pôsto Atlantic — Rodovia P. Dutra

HORÁRIOS:

RIO-RESENDE — 6,00 — 7,00 — 8,30 — 10,30 — 10,30 — 15,00 17,00 e 19,30.
RESENDE-RIO — 6,00 — 7,10 — 9,00 — 11,00 — 13,00 — 14,00 17,00 e 19,00.
RIO-ITATIAIA — 6,00 — 8,30 — 10,30 e 17,00.
ITATIAIA-RIO — 6,40 — 14,10 — 16,30 e 18,30.
RIO-CRUZEIRO — 6,00 — (10,30 direto) e 17,00.
CRUZEIRO-RIO — 6,00 — 13,30 e (17,30 direto).
RIO-SÃO LOURENÇO — 7,30 — 7,45 e 8,00.
SÃO LOURENÇO-RIO — 7,30 — 8,00 e 9,00.
RIO-LAMBARI — 6,30.
LAMBARI-RIO — 7,00.
NOTA — Nas temporadas de férias e festividades serão abertos novos horários, em caso de necessidade.

LOCALIDADES SERVIDAS PELAS NOSSAS LINHAS
RIO — Belvedere — Ponte Coberta — Piraí — Arrozal — Floriano — Volta Redonda — Barra Mansa — RESENDE — ITATIAIA — Engenheiro Passos — Queluz — Três Pinheiros — Itamonte — Capivari — Pouso Alto — Triângulo — Caxambu e Conceição do Rio Verde.

Carioca — Luiz Lobo

PL-10, meu amor

O deputado explicou à amiguinha que não podia ser. "Você compreende, benzinho, ela (a espôsa) se vê teu nome na lista já anda desconfiada vai acabar tendo certeza. E eu também acho que essas nomeações vão dar bolo". Mas a amiguinha não se dava por vencida e apelou para o drama. "Eu sei, você não me ama mais. Quem é que vai descobrir meu nome entre aquela porção de PL-10? Tôda vez que eu posso garantir meu futuro, você vem com a mesma conversa". Chorou, esperneou, bateu o pèzinho, bancou a gatinha, beijou o cangote dêle. E êle firme. Não pode ser, a minha mulher vai descobrir tudo e bota a bôca no trombone. Fica firme que eu vou te arranjar uma bôca no IAPM, que é mais despistado.

A noite acabou nesse pé. Ela emburradinha e êle certo de que conseguira conversá-la.

No dia seguinte, vai à Assembléia. Fala com o secretário. Quer ver a lista das nomeações publicadas no "Diário Oficial" para ver se seus cabos eleitorais e sua cunhada receberam mesmo os cargos que o líder da UDN lhe prometera. O secretário pede que êle fale baixo, vai até a porta para ver se não tem ninguém no corredor. Explica que só saíram 3 exemplares do "Diário da Assembléia com as nomeações. Fecha a porta a chave. Abre o cofre. Abre depois a gaveta maior do cofre. Tira um cofrezinho e também abre. Lá dentro está o "Diário".

Suplica:

"Vê depressa, meu filho, que isso aí é dinamite".

O deputado corre a lista e vai sorrindo à medida que encontrava os nomes da cunhada e dos cabos eleitorais. De repente, leva um susto. Como é que o nome dessa mulher veio parar aqui entre os PL-10? Dá um berro com o secretário. "Eu não dei o nome dessa mulher, como é que ela está aqui? Vocês querem acabar com a minha felicidade conjugal? Pelo amor de Deus, como é que aconteceu isso?"

O secretário se afoba, vai no cofre nòvamente, procura as listas das indicações dos deputados. É verdade, na lista dêle não está aquêle nome. Derepente tem um estalo. "Como é mesmo o nome dela?" O deputado diz, o secretário p e n s a e aí explica o que aconteceu:

"Mas essa aí também é do senhor? Quem botou o nome dela foi o deputado Fulano, que até explicou que ela é uma gracinha e não podia ficar de fora de jeito nenhum".

E o deputado, com as mãos na lista, sentindo uma súbita dor:

E agora que é que eu vou dizer em casa?"

Moral da história: Papagaio come o milho, periquito leva a fama.

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Páginas da vida

BELO HORIZONTE, 31 (Pelo Telex da Sucursal) — O homem, já avançado nos anos, terminou a leitura da última das 364 páginas, fechou lentamente o livro, retirou os óculos e fixou o olhar no infinito, prescrutando o futuro. Daí a um segundo iria iniciar a leitura de outras 365 paginas nas quais escreveria uma história da qual seria autor, personagem e o centro em tôrno de que desenrolar-se-iam os acontecimentos não de acôrdo com sua vontade mas segundo os insondáveis ditames do destino. Enquanto aguardava aquêle momento, veio-lhe à mente a idéia de que a vida humana poderia ser simbolizada como a forma elíptica do cósmo, cuja trajetória tem início numa extremidade, que é o nascimento, e termina na outra, passando pelo ápice que é o fastígio, a grandeza, a satisfação de tôdas as ambições e também de tôdas as frustrações e desenganos.

— • —

Será certo o conceito de que ano bom é o que passou por que foi vivido? O homem pensava que a felicidade humana não devia ser concebida em têrmos absolutos porque ela só existe se a considerarmos um jôgo entre coisas boas e más. Surge em conseqüência de momentos alegres e tristes e sua duração depende muito mais do estado e das condições do nosso mundo interior. Se nos fôsse possível moldar os 365 dias do Ano Nôvo de acôrdo com as nossas ambições, desejos e aspirações, se pudessemos viver os dias novos praticando nossas contradições sem nos ferirmos no entrechoque das ocorrências que se desenrolam nos segundos, minutos, horas, dias e meses do futuro — a vida seria uma completa anormalidade, uma frustração sem consôlo, um viver sem horizonte. E o mistério insolúvel que dela emana que a torna emocionante, que provoca nossas iniciativas, que movimenta o afã humano de procurar criar, cada qual ao seu modo, uma vida própria, rodeada de valôres e grandezas inspirados no humano desejo de viver bem e cada vez melhor.

— • —

O nôvo ano chegou e os corações felizes e infelizes o recebem como uma importante personalidade que todos desejamos traga na sua imensa cornucópia de surprêsas, esperanças fundadas de dias melhores, de acontecimentos que despertem a satisfação da coletividade humana nacional, que nos proporcione a sabedoria de preparar as bases em que se assentarão os motivos para os momentos felizes e que as fraternas inspirações do respeito e da solidariedade humana nos conduzam os passos nos próximos 365 dias que iremos viver a partir de hoje.

DANÇA DOS CANDIDATOS — A perspectiva de um nôvo govêrno estadual não oferece aos mineiros esperanças para uma vida melhor no futuro mas uma garantia de estabilidade partidária. Não há dúvida de que o governador Magalhães Pinto, com todos os seus defeitos como político, exaure suas energias no afã de procurar melhorar a situação do Estado, através de sua administração. Mas êle carece de recursos, que não lhe chegam senão na medida das necessidades de pagamento do funcionalismo estadual. Tanto êle como qualquer político que ocupe o palácio da Liberdade enfrentará os mesmos problemas sem solução e as mesmas dificuldades, que tendem a aumentar. Agora as agremiações partidárias estão preocupadas em escolher um candidato ao govêrno, na presunção de que as eleições se verifiquem em 1966, o PSD, que se considera o «maior», acha que deve dar o nôvo governador. Seus candidatos mais especulados são os srs. Gilberto Faria, também banqueiro, e Sebastião Pais de Almeida, mineiro — apaulistado, dono de grande fortuna e de uma cadeira na Câmara, eleito pelo pessedismo mineiro. O primeiro, segundo, se anuncia, será lançado numa convenção em São Lourenço, no início de janeiro. O segundo está operando nas «prévias». Nestas, está em primeiro lugar. Afirma-se aqui que o sr. Magalhães Pinto estaria dispôsto a ajustar-se à candidatura Lacerda se lhe fôsse garantido o direito de fazer seu sucessôr no govêrno estadual. E nesta dança de candidatos, os politicos acabarão dando um nôvo governador, que ocupará o palácio da Liberdade mas provàvelmente não resolverá os problemas angustiosos e urgentes do povo mineiro...

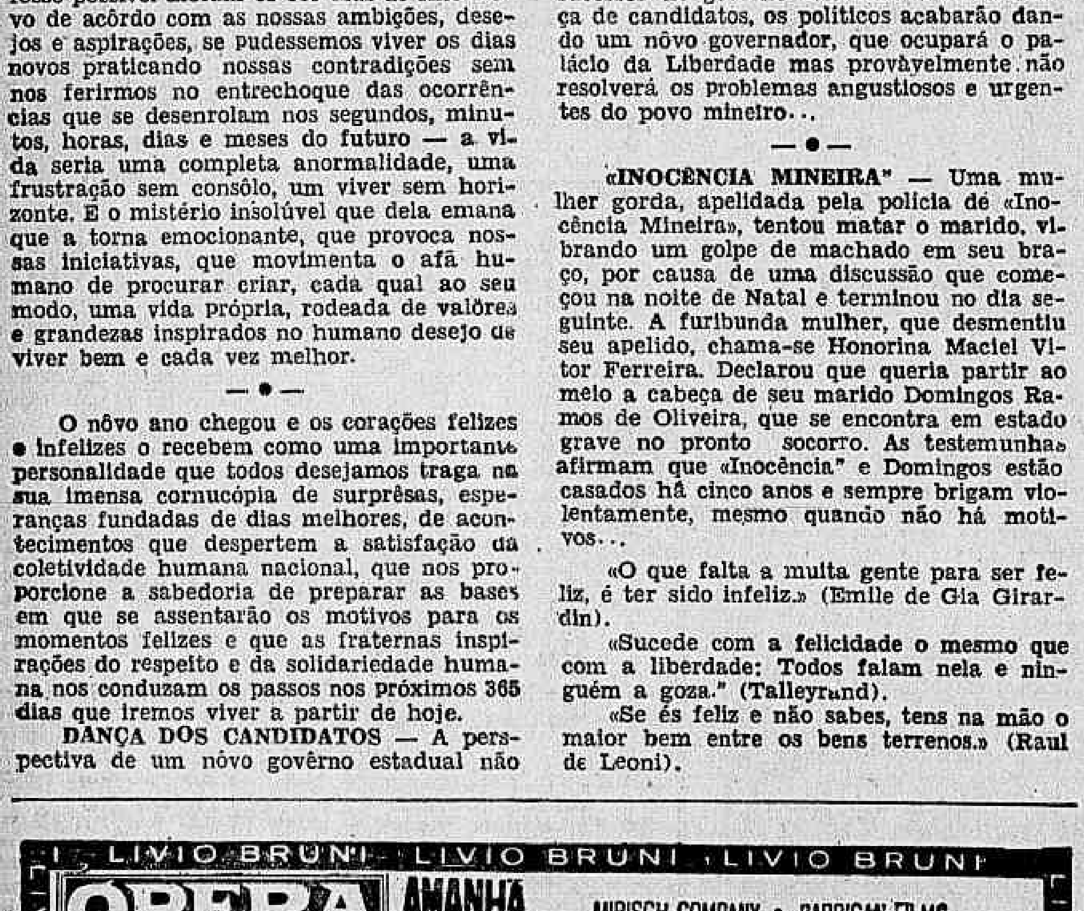
— • —

«INOCÊNCIA MINEIRA" — Uma mulher gorda, apelidada pela policia de «Inocência Mineira», tentou matar o marido, vibrando um golpe de machado em seu braço, por causa de uma discussão que começou na noite de Natal e terminou no dia seguinte. A furibunda mulher, que desmentiu seu apelido, chama-se Honorina Maciel Vitor Ferreira. Declarou que queria partir ao meio a cabeça de seu marido Domingos Ramos de Oliveira, que se encontra em estado grave no pronto socorro. As testemunhas afirmam que «Inocência" e Domingos estão casados há cinco anos e sempre brigam violentamente, mesmo quando não há motivos...

«O que falta a muita gente para ser feliz, é ter sido infeliz.» (Emile de Gia Girardin).

«Sucede com a felicidade o mesmo que com a liberdade: Todos falam nela e ninguém a goza." (Talleyrand).

«Se és feliz e não sabes, tens na mão o maior bem entre os bens terrenos.» (Raul de Leoni).



TV — Reinaldo Jardim

Balanço

Não há o que balançar. Nem balancear. 1964 foi um ano sem balanço, sem bossa, sem graça. Daí não ser possível levantamentos qualitativos. Mas para começar o ano de bom-humor vamos ver se algo se salva. Ou ver como se pode salvar algo. Um jornal brasileiro — o da Excelsior — conquistou um prêmio internacional o que nos enche de orgulho e nos faz pensar em duas hipóteses: ou estamos muito bons ou os outros andam muito ruins. De qualquer maneira é certo que o Jornal Cássio Muniz (vamos ver se para o ano conseguem mudar o nome do jornal sem perder o patrocinador, que há de entender que isso não é nome de um informativo, que não aumenta suas vendas dando um nome tão inexpressivo ao jornal, que com um nome mais adequado o êxito poderá ser maior), de qualquer maneira, o Jornal Cássio Muniz tem vitalidade e um espírito de criação que deixa lá pra trás tudo quanto se tem feito entre nós em matéria de informativo. Um locutor anunciou outra noite reformas na estrutura do JCS. Essas reformas serão positivas se a direção da Excelsior compreender que precisa colocar à disposição do pessoal que produz o jornal, uma equipe de cinegrafistas capazes de documentar os acontecimentos. Assim o JCS conseguirá ultrapassar a fase de ilustração de notícias, com recursos gráficos, pela exposição da própria notícia com recursos fílmicos.

Globo e Continental, estarão na corrida pelas platéias. É certo que de início, pelo menos, a curiosidade levará os ouvintes, saturados da mesmice das outras estações, a ver o que há de nôvo nos canais 4 e 9.

A renovação da Rio é possível. Da Tupi quase inviável. Ela é dominada por um maugôsto e por uma burrice que vem de longe, é quase atávica. A Excelsior deveria partir para um esquema nôvo de programação. Acabar de uma vez com os "shows" de Praça Tiradentes via Atlântica e procurar um jeito de se expressar corretamente em linguagem de TV.

Chico Anísio, êsse ator de categoria, tem que deixar de tomar parte em "shows" bobocas. Seu talento e inteligência têm que ser postos à serviço da remodelação estrutural que a televisão está precisando. Com Chico Anísio os diretores têm duas coisas a fazer: Colocá-lo na direção da estação e entregar a êle um programa em que assuntos sérios possam ser tratados atingindo o público pelo caminho do bom-humor — que êle tão corretamente realiza. Um programa em que não seja obrigado a fazer piadinhas e sim bom-humor. Não seria mal se Chico Anísio entrevistasse personalidades diversas num programa que fizesse comentários. Cada entrevistado seria ouvido por personagens diferentes da enorme galeria criada por C. A.

●

Só me resta pedir que me desculpem a excessiva agressividade desta coluna. Prometo voltar muito pior.

Hoje na TV

10,00 — Missa Dominical — C-2
11,00 — Grindl — Filme — C-2
11,20 — Showzinho Kellogg's — C-13
11,30 — Filme — C-2
11,50 — Futebol — C-13
12,00 — Clube do Guri — C-6
13,00 — Ivon no Ar - Reprise - C-2
— Desenhos — C-6
13,30 — Desenhos — C-2
Popeye — C-6
— A Casa do Casemiro — C-13
14,00 — Canal 100 — C-13
— Sessão das Duas — C-2
Grande Vesperal — C-6
14,15 — Festival do Cinema Brasileiro — 1ª parte — C-13
14,30 — Fé Para Hoje — C-9
14,55 — Filme — C-9
15,00 — Rua do Ri-Ri-Ri- — C-6
15,05 — Festival do Cinema Brasileiro — 2ª parte — C-13
15,25 — Filmes — C-9
15,30 — Vale a Pena Ver de Nôvo — C-2
15,35 — Bar de Melodias — C-6
15,55 — Nós os Brotos — C-9
16,00 — Zero à Direita — C-13
16.10 — O Manda Brasa — C-6
16,25 — Nós os Brotos — C-9
16,30 — Atualidades — C-2
— Consuelo La Douce — C-13
16,50 — Reprise de Show — C-2
16,55 — Domingo em Grande Dimensão — C-9
17,25 — Lassie — filme — C-13
17,30 — Tia Amélia — C-6
17,50 — O Brasil Canta a Sua Música — C-9
17,58 — O Abra Alas — C-13
18,05 — Disneylândia — C-6
18,30 — Os Sete da Semana — C-2
18,45 — Quando os Clubes se Divertem — C-9
— Rio Ri à-toa, 1ª parte —
19,00 — Garson Garante o Domingo — C-2
19,05 — A E I O URCA — C-6
19,17 — Rio Ri à-toa — 2ª parte. — C-13
19,30 — Repórter Continental — C-9
19,48 — Rio Ri à Tôa — 3ª parte — C-13
19,55 — Discoteca do Chacrinha — C-2
20,00 — Jornada Esportiva — C-9
20,08 — Diário de Um Repórter — C-6
20,19 — Longa Metragem — C-13
20,50 — Dercy Beacoup — C-2
21,20 — Rotta 66 — C-6
21,45 — Filme — C-9
21,57 — TV-Rio Ring Brahma — C-13
22,15 — Grande Teatro — C-6
— Seleções Internacionais — C-9
22,20 — Cinema de Arte — C-2
22,45 — Seleções Internacionais — C-13
23.35 — Grande Revista Esportiva Facil — C- 13
Filmes — C-9

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

Libertinagem

Quatro senhoronas redondas e com cara de lua, tão espartilhadas que nem podiam encostar direito no sofá. Os seios quase afogavam. O lenço envolvendo o indicador, enxugavam a tôda hora o cantinho dos olhos, as sombrancelhas, o queixo, e atrás das orelhas, como num ritual. O assunto era a sociedade de hoje em dia, tremendamente imoral. Não se sabe mais quem está casado com quem. Ah, porque antigamente não era assim não.

Foi quando o rapaz de óculos, pálido, inteligentíssimo, cara de primeiro aluno, resolveu entrar na conversa. Com voz pausada e bem colocada, como se estivesse num palco, começou sua conferência.

Conversa, minhas senhoras, pura conversa. Antigamente era até pior. As senhoras já ouviram falar em Grécia? E em Roma? E pra que falar em Grécia e em Roma, se temos o século XVIII? No século XVIII, minhas senhoras, era de indispensável bom-tom ser-se imoral. Se para um soberano era uma necessidade ter uma amante, para os príncipes (mesmo para os que amavam as espôsas) era um hábito que completava sua vida na côrte. Fazer um relatório seria bobagem, mas vamos só recordar que Frederico da Prússia, teve a Condêssa de Wartenberg ,o Imperador Carlos VI, a Condêssa de Althan, Luís XIV, uma porção. Luís XV, durante a sua juventude, constituía um escândalo, porque vivia só com a espôsa, e só adquiriu prestígio quando a côrte conseguiu pervertê-lo. E uma das causas do desprestígio de Luís XVI, marido de Maria Antonieta, que as senhoras já viram tantas vêzes no cinema, foi o menosprêzo com que os cortezãos o tratavam por causa da sua austeridade. A rainha Sofia Carlota da Prússia, uma vez, durante uma visita a Leipzig do rei Augusto, o Forte, deu uma festinha "dolce vita", e, como piada, convidou não sòmente a amante atual do rei, como tôdas as anteriores, e se divertiu a valer com êsse encontro. E haviam casos bastante grossos, como o do príncipe de Baden-Durlach que passava o dia inteiro num harem de cento e setenta jovens do populacho. E o do sutil-como-um-caminhão duque de Wurttemberg que casou entre si os filhos que teve das cinco amantes.

As senhoras gordas, imóveis, com os olhos saltando das órbitas. Nessa primeira pausa do rapaz, se abanaram um pouquinho com o lenço, e depois enxugaram o cantinho dos olhos, as sombrancelhas, o queixo, e atrás das orelhas. Se entreolharam e iam dizer qualquer coisa, mas o rapaz continuou:

O que dizer do Duque de Orléans, que substituiu Luís XIV durante a minoridade de Luís XV? Êle fazia parte de um grupo que só conhecia uma lei: divertir-se. Se autodenominavam "Les Roués", ou seja, gente com todos os vícios, os tarados, em bom português. E' a própria mãe do Duque, a famosa Liselotte, que em carta para as amigas deixou um precioso documentário sôbre a conduta e o modo de pensar do grand-monde parisiense de então. Coisas de arrepiar o cabelo, seu. O mínimo que ela diz é que a fidelidade conjugal não só era considerada ridícula, como deselegante, só sendo admitida quando dois casais, como os duques de Boufflers e de Luxemburgo, faziam vida comum, a quatro.

Nesta pausa as senhoras começaram a falar ao mesmo tempo, cada uma mais aflita que a outra. O rapaz se levantou, tirou do bôlso quatro cartões-de-visita, entregou um a cada uma, se despediu e foi embora. No cartão estava escrito. "Lulu. Estudante. Telefone: tal-tal, tal-tal- tal-tal. Às ordens".

Alienadas

Os engenheiros e arquitetos da Guanabara estão aguardando com intensa curiosidade o pronunciamento do Departamento da Guanabara do Instituto de Arquitetos do Brasil, sôbre a representação feita a êsse Instituto pela arquiteta Rachel Esther Prochnik contra o arquiteto Ulisses P. Burlamaqui. Rachel acusa Ulisses de ter plagiado no projeto "Escolinha de Trânsito" doado pela Shell para ser construído no Atêrro da Glória, o seu "Construção para play-ground", premiado em 1963 pelo mesmo Instituto. Aguardemos.

* * *

E por hoje é só.

RIO noite e dia — Míster Eco

As primeiras

Estas notas são redigidas no ano passado e, por iso, ainda não dizem de "reveillons". Quatro dias seguidos de despedidas e de saudares — o mesmo para você e para todos os seus — não são brincadeira e, modéstia à parte, o cronista está disposto à sua maratona festiva, que ninguém é de ferro. Vamos, assim, às primeiras notícias do Ano Nôvo colhidas no Ano Velho.

●

O nôvo Teatro República está, realmente, uma beleza. O sr. Abraham Medina, êsse pequenino tinhoso e tão pèssimamente assessorado, não contou dinheiro para dotar a cidade de uma excelente casa de espetáculos, com recursos técnicos até então desconhecidos entre nós, com confôrto e comodidade excepcionais e — o que é de se lhe tirar o chapéu — confôrto e comodidade não só para o público mas também para os artistas que lá trabalharem. O nôvo República é, sem dúvida, o melhor e maior teatro do Rio, sendo de se prever o fim daquela lenda destrutiva de que uma caveira de burro fôra enterrada no teatro da Avenida Gomes Freire.

●

De Brigitte Bardot, que, segundo o Paris-Match, escolheu o Brasil como sua segunda pátria, respondendo a perguntas de "La Revue du Liban": "O meu mamífero preferido é o homem". Bob Zaguri não foi consultado.

●

Billy Eckstine, o notável Mr. B, possìvelmente em companhia de Sarah Vaughan, a não menos notável Sassy, deverá ser a primeira apresentação do nôvo Teatro República, êste mês, sem dia, entretanto, ainda marcado. Johnny Mathis também virá para o República êste mês e Cunnie Francis marcou estréia para cinco de fevereiro. Acertada também uma temporada do Follies Bergeres. E eu não resisto em cobrar do sr. Medina: cadê o Sinatra?

●

O compadre Grande Otelo terminou o ano trocando de bem com o seu compadre Carlos Machado e é nome certo para :Rio Boa Pinta", espetáculo que será apresentado no Fred's, após o carnaval. Fica assim garantido por antecipação o êxito do "show".

Cartão de Rosinhà de Valença ao cronista Fernando Lôbo: "Os bigodudos (mexicanos) são bárbaros. Quase fiquei por lá. Os americanos têm menos borogodó mas sou mais os cariocas, sabe? Conforme o combinado, mando brasa no violão. Morro de saudade. Abraços mil". (a) Rosinha de Valença — Hollywood Plaza Hotel. A Rosinha parece que continua em Valença.

●

Sem qualquer interêsse profissional e fazendo questão de que o seu nome não seja mencionado, posso assegurar que Aloísio de Oliveira está colaborando na supervisão musical de "Rio de Quatrocentos Janeiros". Êsse espetáculo, aliás, com estréia marcada para o dia dezoito, ainda está na dependência da confecção de noventa trajos, figurinos de Gisela Machado, para os quadros "Debret" e "Praça Tiradentes". Do que a estréia, ao que tudo indica, será adiada mais uma vez.

●

Outra muito boazinha colhida no livro autobiográfico de Françoise Hardy, francesinha que estêve no Brasil faz pouco tempo e deixou o meu querido colega Antônio Bento encantado com a sua arte: "Há sòmente uma coisa que não me faz arrepender de ter vindo ao mundo: é ter-me tornado um grande cartaz sem ter tido tempo de aprender a cantar". O reconhecimento, como se vê, ainda é uma virtude.

●

Ao apagar das luzes de 1964, recebi telefonema de uma leitora que se dizia maravilhada com o "Rio 1.800". Bonita decoração, serviço de primeira qualidade e uma miniatura do "Noite de Gala" ao vivo. E sugeriu que os proprietários daquela casa adotassem o seguinte "slogan": "No "Rio 1.800", os preços são do ano 2.000". Fica o registro.

●

O caso do automóvel sorteado num programa de televisão de maneira marotíssima deverá entrar no noticiário, com requintes de pormenores, logo se arrefeçam os festejos da passagem de ano. Aliás, bastaria que o fiscal presente ao sorteio procurasse saber — e deve ser de suas atribuições — por que o automóvel não foi entregue "imediatamente"...

No intervalo dos ensaios de "Rio de Quatrocentos Janeiros", Lady Hilda, mulata quatrocentona, descansa sôbre o piano ouvindo a música do maestro Gaya

Cinema — Glauber Rocha

Ano Nôvo

Que novas perspectivas nos traz êsse ano que entra, deixando atrás um rasto sombrio de incerteza e de interrogações? Como prever, no campo do cinema uma contribuição efetiva para o aprofundamento da cultura brasileira? A resposta a essas perguntas só o próprio ano de 1965 nos poderá dar. E esperemos que seja pródigo em contribuições realmente efetivas.

Já se pode antever sem que se chegue aos detalhes certas programações que serão definitivas quanto às contribuições às quais nos referimos. Dentro dos festejos do IV Centenário do Rio de Janeiro prevê-se para setembro a realização de um Festival Internacional de Cinema (o primeiro, do gênero a ser feito aqui) e, à sua margem, Festivais e Congressos complementares, como os do Cinema Amador, do Cinema Brasileiro etc.

Em 1964, um dos poucos ramos da cultura brasileira que não foi sèriamente atingido foi o cinema e êste conseguiu certa influência principalmente no estrangeiro, campo onde pôde expandir-se com desembaraço. Com as promessas de 1965 o cinema brasileiro deve procurar firmar-se em seu próprio território, estabelecer raízes, sob pena de cair na esterilidade de que foi ameaçado e essa busca de firmeza deve levar sua tônica na conquista definitiva do público cinematográfico brasileiro em sua totalidade. Nunca escondi essa minha desconfiança para com o espectador brasileiro que tem reagido da maneira mais inesperada diante de nossos filmes, justamente em virtude da falta de um condicionamento específico. É êste condicionamento que deve ser procurado, paralelamente às promoções oficiais dos Festivais alinhados acima. **Deu-se, entre nosso cinema e nesse público um êrro repetido de enquadramento: as chanchadas dirigiam-se a certo tipo de espectador; o cinema feito atualmente, a outro.** Tudo, entretanto, é feito na incerteza, como se o público de ontem fôsse procurado pelos filmes de hoje, desprezando-se grande parte de um contingente importante o que, abominando justificadamente as **chanchadas** não têm, agora, o estímulo ideal para uma procura maciça dos novos filmes.

A questão, evidentemente, não terá resposta nesta reduzida lauda mas precisa ser devidamente pesquisada com um trabalho objetivo de levantamento de mercado, de promoção publicitária, e de proteção como se dá, por exemplo, com a indústria automobilística. O ano que entra com suas festividades específicas é dos mais propícios para tal mister.

Vem-me agora à lembrança, também, o exemplo da música popular que conseguiu uma expansão notável graças à promoção e a inteligência de seus jovens mentores. O "show" musical **Opinião**, ora em cartaz no Arena é um caso muito interessante de **síntese de estímulos** necessários a um espetáculo.

Não hesitaria em afirmar que ali se escondem segredos utilíssimos aos nossos homens de cinema.

DAVID E. NEVES

Hoje nos cinemas

VINGANÇA DOS BÁRBAROS — Aventuras «históricas». Anthony Steel e Robert Alda. Plaza (10 da manhã, meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10), Veneza, Leblon (2, 4, 6, 8, 10), Olinda, Cascadura, Mascote e Palácio-Higienópolis (2, 4, 6, 8 e 10). Proib. até 14 anos.

A LEI DOS CORRUPTOS (Jungle Street) - «Thriller» policial. David McCallum e Jil Ireland. Rex, Alasca e Santa Alice. 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20. Proib até 18 anos.

DOIS FARRISTAS IRRESISTÍVEIS — (Bedtime Story) — Comédia. David Nivem, Marlon Brando e Shirley Jones, Capitólio (meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10), São Luís e América (2, 4, 6, 8, 10). Livre.

O DESTINO E O CAÇADOR (Fate is the Hunter) — Drama de aviação, Glenn Ford e Rod Taylor Palácio, Miramar, Riviera, Tijuca e Imperator. 2, 4, 6, 8 e 10. Proib. até 10 anos.

A INCONQUISTÁVEL MOLY (The Unsinkable Molly) — Comédia. Debbie Reynolds. Pathé (11,15, 1,25, 3,40 5,50, 8 e 10,15)). Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Paris-Pálace, Asteca, Pax, Mauá e Para-Todos (1,25, 3,40, 5,50, 8 e 10,15) Livre.

Continuações

CHARADA (Charade) Comédia policial. Cary Grant e Audrey Hepburn. Odeon (Cinelândia). 1,30, 3,40, 5,50, 8 e 10. Proib. até 18 anos.

DR. FANTÁSTICO (Dr. Strangelove) — Sátira de Stanley Kubrick. Com Peter Sellers. No Império e Copacabana. 2, 4, 6, 8 e 10. Proibido até 14 anos.

O CARDEAL (The Cardinal) Drama Tom Tryon Rian. 2, 5,20 e 8,40. Proib. até 18 anos.

BOCCACCIO 70 (Boccaccio 70) — De Fellini, Visconti e De Sica Com Anita Ekberg, Romy Schneider e Sophia Loren. Presidente, Art-Palácio-Copacabana e Coliseu. 3, 6 e 9 Proib até 18 anos.

AS GRANDES AVENTURAS DO CAPITÃO GRANT (In Search of the Castaways) — Produção de Disney, baseada em história de Jules Verne. Com Hayley Milles e Maurice Chevalier. No Bruni-Flamengo, Caruso, Kelly (2, 4, 6, 8 e 10), Bruni-Saens Peña, Bruni-Méier, Alfa, São Pedro, Progresso (Campo Grande). Livre.

ERRADO PRA CACHORRO (Who's Minding The Store) Comédia. Jerry Lewis e Jill St John. Opera, 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20), Festival, Bruni-Ipanema, Rio Branco, Bruni-Grajaú, Bruni-Piedade, Rio Pálace, Regência, Britânia, Matilde. Livre.

TRINTA ANOS ESTA NOITE (Le Feu Follet) — — Drama. Maurice Ronet. Paissandu. 2, 4, 6, 8, 10. — Proib. até 18 anos.

MEUS SEIS AMÔRES (My Six Loves) — Comédia romântica. Debbie Reynolds, Bruni-Copacabana, Art.-Palácio-Tijuca e Art-Palácio-Méier. 2, 4, 6, 8 e 10. Livre.

UM MORTO AO TELEFONE — Policial brasileiro. Eliana e Osvaldo Loureiro. Iris. Bruni-Botafogo, Ramos e Bandeirante. Proib. até 18 anos.

O GRITO DA TERRA — Drama rural. Helena Inês, Engenho de Dentro, Paraíso, Penha, Santa Helena, Santa Cecília, Nôvo Horizonte. Proib. até 18 anos.

O SATÂNICO DR. NO (Dr NO) — Aventuras. Sean Connery. Coral. Proib. até 14 anos.

A PANTERA COR DE ROSA — (The Pink Panther) — Comédia policial. David Niven e Peter Sellers. Rivoli. De meio-dia em diante. Proib. até 14 anos.

CINEMANÍACO (Moviecrazy) — Comédia de Harold Lloyd. No Alvorada. De 2 em diante. Livre.

O PREÇO DE UM HOMEM (The Naked Spur) — «Western». James Stewart e Robert Ryan. Scala, Flórida e Melo (Bonsucesso). Proib. até 10 anos.

CANDELABRO ITALIANO (Rome Adventure) — Romântico. Troy Donahue e Angie Dickinson. Vitória e Carioca. 2, 4,30, 7 e 9,30. — Proib. até 14 anos.

Outros cinemas

Centro

Cineac, «Mil Estrêlas Brilham»; São José, «Pacto Com o Diabo»; Marrocos «Arma de um Bravo» e Samba em Brasília».

Zona Sul

Roxy, Festival de gargalhadas (desenhos); Guanabara, «A Sombra de Uma Fraude»; Botafogo, «A Montanha dos Sete Abutres»; Royal, «A Arma de um Bravo»; Ipanema, «Pacto com o Diabo» e «O Matador»; Pirajá, «Arsène Lupin Contra Arsène Lupin»».

Zona Norte

Tijuca, «Pacto Com o Diabo», Natal, «O Invisível Dr. Mabuse»; Madri, Festival (hoje: «A Lei dos Bravos»).

Subúrbios

Piedade, «A Rapôsa do Deserto»; Môça Bonita, «Eu, Ela e a Outra»; Vitória (Bangu), «Tira a Mão Daí;» Brás de Pina, «Os Assassinos»; Leopoldina, «A Senhora e Seus Maridos»; Madureira, «O Testamento do Dr Mabuse»; Melo (Penha Circular), «Perseu, o Invencível»; Brasília, «Taras Bulba»; Santa Emília, «Moscou Contra 007»; São Joaquim, «Samba em Brasília»; São João (Inhaúma), «Samba em Brasília; Padre Nóbrega, «O Mensageiro da Vingança»; Pilar, «A Lei do Mais Forte».

Niterói

Central, «Boccacio 70»; Icaraí, «O Dr Fantástico»; Alamêda, «O Dr. Fantástico»; Éden, «Onde a Bala é Lei»; Odeon, «Sansão»; São Bento, «As Grandes Aventuras do Capitão Grant»; São Jorge, «As Grandes Aventuras do Capitão Grant».

Literatura

Hélio Pólvora

Livro de lá

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, sr. Alberto Franco Nogueira, manifestou há dias a esperança de que estudos em andamento possam "resolver o problema do intercâmbio do livro com o Brasil". Depois de observar que "o problema se enquadra no âmbito das relações luso-brasileiras", confessou que êle não lhe parece de fácil solução, "pois tem de ser processado dentro de um quadro comercial e econômico que a todos interesse e defenda".

"Há primeiramente que assegurar a venda do livro português no Brasil, com a respectiva recompensa para seus fornecedores", disse o ministro, falando à imprensa de Lisboa. "O nosso govêrno tem encarado a possibilidade de subsidiar a expansão do livro português no Brasil, mas isto traria um encargo de muitas dezenas de contos, que não é possível enfrentar".

O problema é mais delicado do que se pensa. Com uma indústria editorial em expansão, Portugal volta os olhos esperançados para o mercado brasileiro, pois as colônias não lhe oferecem possibilidades imediatas ao comércio de livros, em virtude do índice quase total de analfabetismo. Êstes números são significativos: Portugal metropolitano, seis milhões de habitantes; Brasil, 80 milhões. Portanto, o futuro do livro português está aqui, numa sociedade em crescimento econômico e cultural.

Mas os portuguêses, habituados a firmar tratados de amizade com o Brasil na base do sentimentalismo, dos laços outrora comuns, das caravelas e do gigante Adamastor, não pretendem decerto valer-se dêsses argumentos para estabelecer concorrência com os nossos editôres. Seria absurdo que o livro português, gozando já de franquias alfandegárias, se expandisse no Brasil a ponto de fazer frente ao nosso produto. Um livro feito com papel português, em gráficas portuguêsas, empregando operários e intelectuais portuguêses (tradutores, revisores, capistas etc.) não pode ter aqui o mesmo tratamento dispensado ao livro brasileiro. Se há realmente estudos sôbre o assunto, esperamos que os editôres brasileiros venham a ser ouvidos, e que um eventual acôrdo (ou um nôvo tratado de amizade, que interessa mais aos portuguêses do que a nós) não se faça mais diretamente de cúpula para cúpula, sem o debate do problema.

Êsse acôrdo teria de incluir a questão dos direitos autorais. Teria de buscar uma convivência semelhante à que defende os interêsses mútuos de inglêses e norte-americanos. As traduções feitas em Portugal trazem êste aviso: "direitos reservados para língua portuguêsa (Portugal e Brasil)". Mais rápidos (e também mais próximos) na aquisição de direitos autorais junto às editôras européias e norte-americanas, os portuguêses nos impingem traduções de obras importantes — em geral, más traduções, numa língua que já não é a nossa. Ora, isso é dependência cultural, situação vexatória num momento em que a cultura brasileira (muito mais que a portuguêsa) se projeta no mundo. Êsses direitos de tradução e reprodução poderiam ser cedidos para a língua portuguêsa de Portugal e a língua portuguêsa do Brasil.

Recentemente fomos informados de que o tratado de amizade firmado com Portugal, no govêrno Kubitschek, incluía uma cláusula concedendo franquias alfandegárias ao "livro de autor português". O magnífico sr. Pedro Calmon, na assinatura do documento, consentiu na retirada da expressão "do autor". Uma boa jogada lusitana, porque os autores portuguêses são pouco lidos aqui. Temos melhores ficcionistas do que êles. As traduções, sim, é que encontram bom público entre nós, apesar do "sotaque". Pois bem: êsses livros feitos em Portugal gozam da boa-vontade da nossa legislação e são vendidos aqui a preços exorbitantes. O escudo está cotado a 52 cruzeiros, mas é calculado na base de 90 cruzeiros. Qualquer tradução portuguêsa de livro de duzentas páginas custa quase 3 mil cruzeiros na Rua da Alfândega.

O problema, pelo visto, merece revisão séria.

* * *

O crítico Fausto Cunha, que está preparando um trabalho sôbre Luís Delfino, para a coleção "Nossos Clássicos", da Agir, será, a partir de agora, "public relation" e diretor editorial da Lidador, que "vai mandar brasa em 65". • Recomendamos desde já com a maior entusiasmo: "O Romance" (teoria e crítica), de Adolfo Casais Monteiro, outro grande lançamento José Olímpio. • Outro bom livro que se incorpora ao debate sôbre o movimento militar de março-abril: "Em Nossos Dias de Intolerância", de Mário Martins. • Bom o trabalho de pesquisa e interpretação de Antônio Olinto em "Brasileiros na África", edição GRD. • A Alfredo Viana, o nosso muito obrigado pelos vinhos que nos fizeram entrar de coração mais leve em 65.

* * *

Endereço para remessa de livros: Barata Ribeiro, 269/903, Copacabana.

Bossa nova — Vinicius de Moraes

A excursão de Sérgio Mendes

Poucos músicos brasileiros tomam sua missão mais a sério que Sérgio Mendes. Havendo iniciado com uma fortíssima influência de "jazz", da qual ainda não se libertou inteiramente, Sérgio Mendes, sem embargo, está se afirmando cada vez mais dentro do verdadeiro espírito do nosso samba. Êle viu, como artista inteligente que é, o perigo de uma mescla levada além dos limites do conveniente, isto é, com deturpação da "natureza" de nossa música. E embora usando com freqüência dos recursos enriquecedores do "jazz", seu piano enxuto, quase matemático, evolui cada dia mais para a nova brasilidade: aquêla provocada pelo nosso movimento da bossa-nova que, nas suas componentes mais autênticas, reformula o samba sem descaracterizá-lo.

Agora volta Sérgio Mendes de uma vitoriosa excursão pelos Estados Unidos com uma parada inicial na capital do México onde, com muita sabedoria, plantou para colhêr. Havendo organizado um "show" musical a que denominou Brazil-65" (trio, com Tião Neto no contrabaixo e Chico na bateria, além do seu piano; a cantora Vanda; o cantor e compositor Jorge Ben e a sensacional violonista Rosinha de Valença) apresentou-se Serginho Mendes, para princípio de conversa, no Simpósio de Arte Sul-Americana (certame em que intervinham também cinema, arquitetura etc., e no qual o nosso grande Glauber Rocha mostrou o seu excelente "Deus e o Diabo na Terra do Sol") e na Universidade do México. Daí partiram para três dias em Los Angeles onde, entre grandes bate-papo com Antônio Carlos Jobim, mandaram uma brasa na boate "Shelly Manne's Hall" e numa festa de benefício ocorrida no famoso Beverly Hilton Hotel. Nessa mesma ocasião tiveram oportunidade de mostrar um pouco da bossa-nova para artistas da fôrça de Marlon Brando, Jane Fonda, Roger Vadim e outros, numa recepção oferecida por nosso esforçado cônsul Raul Smandek. Dessa parada em Los Angeles resultou também um bom programa de TV, a côres, na Universal Pictures.

Veio depois Filadélfia, com as Universidades de Pensilvânia e Temple, e logo a seguir Nova Iorque, onde se apresentaram por uma noite no conhecido "Village Vanguard"; uma outra noite no "Basin Street East" e num importante programa "coast to coast" de TV, o "Les Crane Show".

De volta de Los Angeles gravaram um LP com a "Capitol" (no qual apenas Jorge Ben não entrou) e onde Buddy Shank atuou, como "guest star", na flauta e no saxe-alto. Para a cantora Vanda, que conta com menos de um ano de carreira no Brasil, deu-se uma admirável oportunidade: assinou ela um contrato de 5 anos com a grande fábrica americana, com obrigação de 1 LP em 65 e 2 nos anos subseqüentes até a expiração do contrato.

Serginho Mendes voltou na maior animação. Dentro de duas semanas deverá regressar para praticar um feito sensacional, que muito deverá fazer para solidificar a penetração de nossa música nos Estados Unidos. Tocará, com seu trio e mais Vanda e Rosinha, em 60 Universidades americanas. Uma tal divulgação levada a efeito nos meios universitários é a melhor das maneiras para assegurar essa solidificação, pois quem compra disco e escolhe suas estrêlas são mesmo os jovens.

Dos números tocados, disse-me Sérgio Mendes que os de maior sucesso foram sempre os mais ritmados, como "Garôta de Ipanema", "Berimbau", "Reza" etc., que levavam vocal da cantora Vanda. E contou-me também que o queixo de Barney Kessel caiu quando ouviu Rosinha de Valença tocar violão...

Teatro — Fernando Pessoa Ferreira

O comêço do ano

O Rio terá mais uma casa de espetáculos a partir do próximo dia 20, quando será inaugurado o Teatro Princesa Isabel (na rua do mesmo nome, em Copacabana), com a estréia da comédia de Mário Brasini "A Guerra mais ou menos Santa". A direção e os cenários são de Pernambuco de Oliveira. Os figurinos de Celso Cardoso. E os intérpretes Beatriz Veiga, Laura Costa, Teresinha Amayo, Elsa Gomes, Lafaiete Galvão, Martins Francisco, Hélio Ari, Antônio Patiño, Orlando Macedo e Artur Costa Filho.

•

O ciclo de palestras sôbre teatro que está sendo promovido pelo STG, no Teatro Artur Azevedo, de Campo Grande, prosseguirá até abril. Estão programadas conferências de Maria Clara Machado, Henrique Oscar, Barbosa Heliodora, João Bitencourt, Gianni Ratto, José Paulo Moreira da Fonseca, Gustavo Dória, F. Pontes de Paula Lima, Anatol Rosenfeld, Yan Michalski, Willy Keller, Décio de Almeida Prado, Ruben Rocha Filho, Alfredo Souto de Almeida e outros.

•

O governador Lacerda prometeu financiamento para a montagem, pelo Teatro dos Sete, da burleta "A Capital Federal", de Artur Azevedo. O pessoal dos "Sete" ficou comovidíssimo com a promessa governamental, feita durante a euforia de um almôço. Consta que, agora, o governador roeu a corda e se aquêle esplêndido grupo insistir na encenação da peça terá de apelar para outros cofres. Espero que, nessa busca, encontrem boa receptividade, pois o texto de Artur Azevedo, levado ao palco meio século depois de sua primeira e única montagem, seria uma maravilhosa maneira de homenagear, teatralmente, o IV Centenário da cidade.

Artes — Antônio Bento

Wakhewitch e a Cenografia

A fim de fazer a cenografia do poema coreográfico "Le Martyre de Saint Sebastien" (texto de Gabriele D'Annunzio e música de Claude Debussy), Georges Wakhewitch fêz uma rápida viagem ao Rio, atendendo à um convite de Murilo Miranda, que decidiu montar um grande espetáculo, para a abertura da Temporada do IV Centenário, no Teatro Municipal.

Conversei com o artista, que é um dos maiores cenógrafos modernos, durante alguns minutos, no intervalo de seu fatigante trabalho, nos bastidores do teatro.

— Gostei muito de vir ao Rio, que é realmente uma cidade extraordinária, pela sua situação topográfica peculiar, imprensada ao longo das montanhas e do mar e oferecendo ao observador a visão de um décor de grande beleza. É pena que não me possa demorar por mais alguns dias no Brasil, pois tenho compromissos urgentes na Europa.

— Qual será o seu próximo trabalho?

— Montarei em Berlim, no próximo mês, a ópera "Turandot", de Puccini, com Karl Ebert. Espero fazer nessa decoração um trabalho nôvo, empregando mais a côr, à qual são quase sempre hostis os alemães.

— Recentemente fiz duas grandes decorações, uma para a Ópera de Palermo ("Simone Boccanegra", de Verdi) e a outra para o "Covent Garden" de Londres ("Contos de Hoffmann", de Offenbach).

— Qual a tendência da nova cenografia européia?

— Creio que a vanguarda no Velho Mundo orienta-se agora para o emprêgo de novos materiais e dos recursos da escultura e da pintura. O volume abstrato é hoje muito usado pelos modernos. E a luz é cada dia usada com mais ousadia. As experiências com a decoração luminosa são de fato fecundas e continuam em pleno desenvolvimento.

— Os cenógrafos de vanguarda também estão repelindo a arte abstrata?

— Menos do que na pintura. Afinal a arte abstrata dispõe de uma linguagem de grande riqueza expressiva, a qual permanece válida, no campo da cenografia. Gostaria até de fazer, por exemplo, uma grande decoração na base das pinturas de Kandinsky, que considero um artista genial. Só não realizei ainda êsse projeto, por dificuldades em matéria de direitos autorais, devidos aos herdeiros do pintor.

— Quais os jovens cenógrafos europeus de maior talento?

— Considero dignos de atenção os trabalhos de Rafaelli e Clayette, que me parecem os novos cenógrafos franceses de maiores possibilidades.

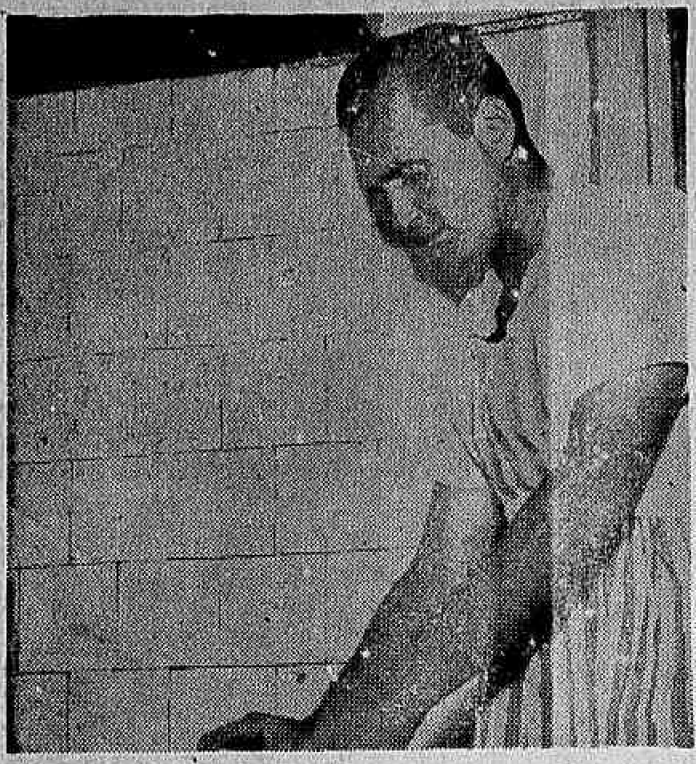
— E quais as novidades européias em matéria de "ballet"?

— É evidente que o "ballet" moderno está estacionário na Europa. Por êsse motivo, as melhores criações atuais vêm dos Estados Unidos. O conjunto norte-americano Taylor fêz recentemente muito sucesso em Paris. De Bejart, não há na atualidade, nenhuma nova criação a mencionar. No terreno da dança clássica, os russos continuam insuperáveis. É pena que sejam tão contrários à coreografia moderna.

— Os recursos eletrônicos trouxeram grande auxílio à cenografia?

— Nesse terreno, de fato, a mecanização permite inovações de extraordinário interêsse, inclusive em relação aos efeitos visuais e ao rápido desenvolvimento do espetáculo. Os novos teatros de várias cidades da Alemanha e também a Ópera de Genebra são equipados com os últimos recursos da técnica moderna. Todo êsse progresso faz prever que a cenografia do futuro disporá de meios de expressão e de recursos materiais inimagináveis — concluiu Georges Wakhewitch, que ontem mesmo regressou a Paris.

CONFRONTO: A NOSSA MÚSICA POPULAR



1. — DETURPAÇÃO DA MÚSICA POPULAR
2. — ORIGENS FOLCLÓRICAS
3. — GRANDE CLASSE MÉDIA E REVOLTADOS
4. — 'OPINIÃO'
5. — O FENÔMENO NARA LEÃO

Sérgio Pôrto

1 Tôdas às vêzes que a classe média se serve da música genuinamente popular, sua tendência é conspurgá-la, pela sua natural ojeriza ao povo e sua eterna tendência para aristocrata. Daí a deturpação que exerce sôbre a música de origem popular e tudo o mais que tem característica folclórica. Apesar disso, a classe média dá à música popular um âmbito maior num certo espaço de tempo, mas depois vai deturpá-la e abandoná-la com a mesma leviandade com que a interpreta. Nem por isso deixa de haver vantagem para a música popular no interêsse da classe média. A classe média isolada em apartamentos, tentando criar uma música sua, sem ter tradição, caráter ou qualquer ideal, fracassou porque foi buscar no "jazz" (e pior do que isso, no falso "jazz") a sua inspiração. Agora, com a classe média interessada na música popular autêntica, fará música sim, deturpando a música popular, mas criando uma nova música, bem melhor do que a "bosa-nova", pôsto que está se inspirando em fonte bem mais fecunda.

2 Evidentemente há vantagem para o compositor popular em ver sua música tornar-se do interêsse da classe média. Mas isso em relação ao compositor (comercialmente) e não à música pròpriamente dita. Tôda música de origem folclórica tem raízes sociológicas. O seu tema pode ser individualista, até certo ponto, mas no cômputo geral ela é sempre um lamento, um protesto, uma reivindicação de classe. Em suma: tôda música de origem folclórica traz mensagem social. A preocupação em protestar, através da música, contra injustiças sociais, não é novidade. Apenas agora, como as injustiças são maiores, maiores são os protestos.

3 Não foi a "grande" classe média que se interessou pela música popular atual (Zé Kéti, Nélson Cavaquinho, Cartola, Élton Medeiros, João do Vale, Ismael Silva) e sim gente da classe média revoltada com a classe média (Boal, Vianinha, Ferreira Gular, Hermínio Belo de Carvalho etc.). A "grande" classe média aderiu por leviandade. Por exemplo, nunca uma senhora da CAMDE — embora tenha cantado diversas vêzes "Amélia" — percebeu que "Amélia" é o grito de protesto da amante anônima. Aliás, os aristocratas (meninos do Castelinho, Jirau etc.) tambem aderiram e vão a ensaio de Mangueira, mas êstes já são os requintados da leviandade. Vão porque está na moda, mas no fundo não gostam e são capazes de confundir a Chica da Silva com a "My Fair Lady".

4 No espetáculo 'Opinião' os intelectuais da classe média sem nenhum encanto pela classe média) aproveitam muito bem a música popular, para enviar mensagens diretas aos falsos salvadores da Pátria, mas isto — embora nôvo em tetro musicado (na boa acepção) — é velhíssimo na boa música popular. É inclusive o grande tema da música popular. A música afro-americana, òbviamente, começou com os escravos. Êstes não podiam nem falar enquanto trabalhavam. Começaram então a cantar. Primeiro para afugentar a tristeza, depois por uma necessidade de comunicação e de reivindicação social. E só puderam cantar, porque seus feitores descobriram que cantando êles produziam mais. Então, com essa mínima parcela de liberdade êles imediatamente iniciaram uma escola musical cujo tema central era o lamento contra a sua condição social, o protesto, e depois a reivindicação.

5 O fenômeno Nara Leão pode ser visto de dois prismas. Para a música popular, Nara é negativa, pois ela representa o interêsse de uma classe média que vai se inspirar nessa música, para criar uma outra de menor valor que irá ofuscar a verdadeira. Como musa da nova tendência musical-política ela é positiva pelas razões já expostas; ou seja, a inspiração no bom samba. Não se negue a ela êste serviço, mas não se faça dela uma Joana D'Arc do telecoteco, como querem alguns, inclusive aquêles que a idolatram por razões sentimentais mas que, sendo muito tímidos para irem diretamente a ela declarar seu encantamento, fazem-no através de crônicas romântico-literárias, fingindo uma crítica com interêsse polêmico. Nara, no entanto, está para o canto como Gigi da Mangueira estava para a dança. Depois do fenômeno Gigi, a classe média passou a dançar melhor o samba, mas já está adicionando novidades que deturpam a sua coreografia básica. De qualquer maneira, êste nôvo samba dançado é melhor do que o samba que se dançava antes nos clubes elegantes e que fôra impôsto pelo cinema americano (Carmem Miranda etc.). Gigi prejudicou as escolas de samba, que hoje desfilam no asfalto como se fôssem companhias de Válter Pinto ou Carlos Machado. Acontecerá o mesmo com Nara. Hoje a classe média bate palma para sambas de Cartola, Nélson Cavaquinho e outros lídimos representantes do samba, mas chegará o dia em que, inspirada neles, a classe média virá com o seu próprio samba. De qualquer forma um samba melho do que essa "bossa-nova" que as mocinhas tipo noivas de drácula (olhar triste, olheiras profundas, cabelos revoltos e palidez total) andam cantando agora.

O 'show' Opinião, e antes dêle a tomada de posição de Nara Leão, desencadearam uma série de pronunciamentos, alguns sérios, outros meramente piegas. No último domingo publicamos um artigo de J. R. Tinhorão que suscitou grande número de manifestações através de telefonemas, cartas e debates acalorados em jornais e até em botecos. No fundo discutia-se o caminho nôvo que a experiência OPINIÃO encontrou simultâneamente para o teatro e para a música popular brasileira, que leva, com forma e conteúdo que são próprios de nossa gente, o significado consciente da situação por que passamos.

Sérgio Pôrto e Sérgio Cabral são antes de tudo amantes da música popular e por isso mesmo lamentam e protestam contra as causas que determinam seu ofuscamento na consciência brasileira, sobretudo urbana.

A rigor, seus depoimentos, assim como os temas em discussão – Opinião, música popular e classe média – são frutos do mesmo fenômeno: um país que vinha sendo ocultado a si mesmo diante de uma situação desfavorável, reage utilizando os instrumentos que tem à mão, desde o humor até à música, o teatro e a sutileza·

henrique coutinho

Sérgio Cabral

1 E' preciso encarar o samba como um todo. Como um fenômeno cultural de nossa cidade, de formação recente, não sendo, por isso, válida para o seu caso a afirmação de que "a contradição está expressa no determinismo histórico que mostra que uma cultura não se transplanta, mas se cria pela sedimentação progressiva de fatôres condicionantes, não só apenas durante uma vida, mas durante muitas gerações".

O que se deve condenar é que, a essa altura, o nosso samba seja deturpado por recursos apanhados no estrangeiro. Como o Brasil sofre um grande assédio da cultura norte-americana, um determinado tipo de compositor, músico ou cantor vem tentando impregná-lo de fragmentos jazzísticos, transfigurando-o. Artistas que localizaremos na Zona Sul, por razões óbvias, são os responsáveis por essa tentativa de deturpação do samba. Mas não a classe média inteira, ou, mais precisamente, não a maioria dos nossos compositores, músicos e cantores da classe média.

2 Se o samba, hoje, possui características próprias fàcilmente identificáveis — há estudiosos que consideram não ter ainda o samba alcançado a sua forma definitiva — deve-se à contribuição de músicos classe média típicos: Pixinguinha era um classe média (estudou no São Bento, como Lamartine Babo, Noel Rosa, Henrique Vogeler e Marino Pinto), além de José Francisco de Freitas, Freire Júnior, Luís Peixoto e outros que fizeram samba na década de 1920 quando êle adquiria as suas formas.

O mais antigo compositor carnavalesco vivo, João de Barro, é nada mais nada menos que o ex-estudante de engenharia Carlos Alberto Ferreira Braga, filho de importante industrial de Vila Isabel. Ari Barroso era sobrinho do ex-ministro da Fazenda Sabino Barroso. São diferentes as colorações sociais daqueles que fizeram o samba: o marceneiro Armando Marçal, os marginais Brancura e Baiaco, os malandros Ismael Silva e Wilson Batista, os médicos Alberto Ribeiro e Jouber de Carvalho, o motorista de ambulância Moreira da Silva, o jornalista Antônio Nássara, o dreiro Cartola, os oficiais do Exército Luís Antônio, Armando Cavalcânti e Klecius Caldas, o radialista Almirante, o barnabé Zé Kéti, o oficial de justiça Donga, o estudante de medicina Noel Rosa, o boêmio Nélson Cavaquinho, o escrivão de polícia Haroldo Lôbo, o professor do Pedro II Moredo Dornelas e tantos outros.

Entre os cantores, a lista atingirá quase exclusivamente a classe média, de Mário Reis (que até hoje mora no Copacabana Pálace) e Nara Leão, passando por Marília Batista, filha de um médico, Francisco Alves, Luís Barbosa, Ciro Monteiro, Araci de Almeida, Linda e Dircinha Batista etc.

3 A música popular carioca sempre teve entre seus expoentes alementos das camadas mais baixas da população e da classe média. Se em matéria de samba foram aquelas classes chamadas mais populares que propiciaram as condições para a sua existência, a classe dita média também colaborou com a sua criação e no surgimento de outros gêneros musicais, tais como o maxixe, a modinha, o chôro etc.

Pelas suas características demográficas e geográficas, o Rio de Janeiro — Estado que não passa de uma cidade-estado — não pode ser dividido socialmente em guetos culturais, como deseja o J. Ramos Tinhorão, ilustre sociólogo e "copy-desk" do DIARIO CARIOCA. Por isso, o samba carioca como êle é conhecido, isto é, o samba em suas várias concepções, o chamado samba de rádio, é o resultado da contribuição das várias camadas sociais do Rio de Janeiro, que resumem no adjetivo pátrio carioca.

Não me parece justo condenar a participação da classe média em manifestações culturais que tiveram nela, inclusive, alguns dos seus esteios. O que é preciso é distinguir a intromissão de culturas estranhas em manifestações marcadamente populares, como ocorre ùltimamente com as escolas de samba. Mas isso é outra história.

4 Agora, observa-se um movimento que, na verdade, visa a promover a nossa música aqui mesmo. O Zicartola foi um dos primeiros resultados dêsse movimento. O espetáculo "Opinião" é outro. Há deturpação do samba nisso tudo, embora o movimento seja liderado por elementos da classe média? E' certo que não. Não é nem "apropriação", pois êsse é um movimento de afirmação dos nossos compositores populares perante aquelas camadas que, por várias razões, não estão voltadas para o samba carioca. Para acentuar a importância do movimento, basta afirmar que o Zicartola é o primeiro restaurante onde há sòmente a música popular brasileira e "Opinião" é primeiro "show" musical brasileiro com uma nova estrutura, uma estrutura que diríamos brasileira.

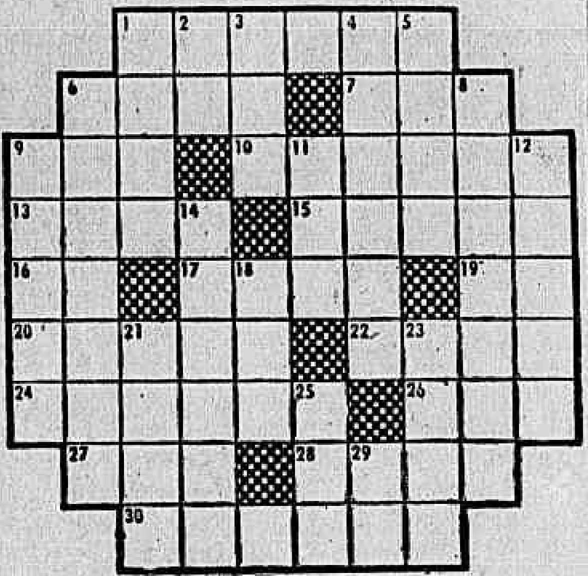
Invalidar a participação da classe média na música popular brasileira é que é de um idealismo que chega ser até ingênuo. O próprio retrospecto feito por J. Ramos Tinhorão no DIARIO CARIOCA prova que a "fatalidade histórica" é essa: a classe média, quando não cria, ràpidamente assimila qualquer tipo de manifestação de cultura popular feita no Brasil.

O caso do samba não é o das escolas de samba. Não se pode negar a existência de uma cultura de classe. As escolas de samba são uma forma de cultura popular autêntica. Intrometer-se nela para "aperfeiçoá-la" é que é falso, pois a classe média nunca estêve presente nem na criação e nem no desenvolvimento das escolas de samba.

Bem. A história era outra e acabei fazendo uma tentativa de defesa da classe média. No fundo, é uma defesa em causa própria.

5 A única diferença do fenômeno Mário Reis para o fenômeno Nara Leão é o que o primeiro chegou revolucionando a maneira de interpretar o samba. E' fácil explicar: o seu aparecimento coincidiu com o aparecimento do rádio e das gravações elétricas. Não era necessário o uso de "voz forte", igual à de Francisco Alves e Vicente Celestino. Como Nara Leão, êle também era de "boa família" ou de "família distinta", como se dizia na época. Nara Leão é egressa da "bossa-nova" — para usar a expressão de um recente desafeto — e aderiu ao samba tradicional. Como ela mesmo diz, não pretende revolucionar, mas apeas "transmitir o recado". Ocorre que, talvez involuntàriamente, ela acrescentou algo de graça, de diferente mesmo das demais interpretações. Talvez nem crie uma escola, mas é certo que fêz o bastante para merecer o respeito dos admiradores do samba carioca e a gratidão dos sambisas que há muito não conseguiam gravar as suas belas obras e que tiveram nela uma intérprete pelo menos sincera.

Seu recreio — Renato Portela



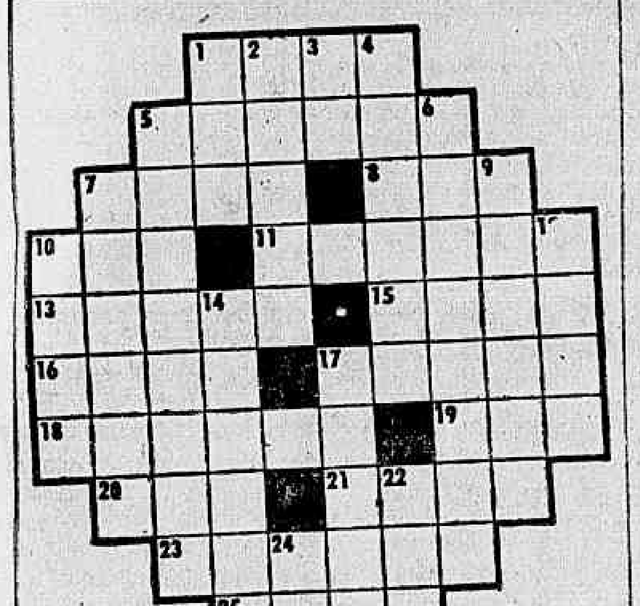
HORIZONTAIS: 1 — Zumbido. 6 — Peito, mama. 7 — Época, período. 9 — Realiza. 10 — Disfarce, manha. 13 — Mais adiante. 15 — Pensar, imaginar um dito espirituoso. 16 — Pronome pessoal. 17 — Vereador. 19 — O deus Sol, entre os antigos egípcios. 20 — Prêso, tolhido. 22 — Gostar muito de. 24 — Vazio, vão. 26 — Viagem jornada. 27 — Cerce, rente. 28 — Irmão. 30 — mulher feia.

VERTICAIS: 1 — Forma popular do nome José. 2 — Gemido. 3 — Pronome complementar da primeira pessoa do plural. 4 — Levanta vôo (aeroplano, hidroplano). 5 — De viva voz. 6 — Bom para a saúde. 7 — Ponto terminal e abrupto de uma serra. 9 — Que tem de ser. 11 — Rio da Sibéria. 12 — Mentira, balela (familiar). 14 — uma das Górgonas (Mitologia). 18 — Rio da Rússia européia. 21 — Carne do lombo do boi entre a pá e o cachaço. 23 — Nascente dágua. 25 — Mulher que amamenta por ajuste criança alheia. 29 — Antes de Cristo.

RSEPOSTAS DESTA SEÇÃO

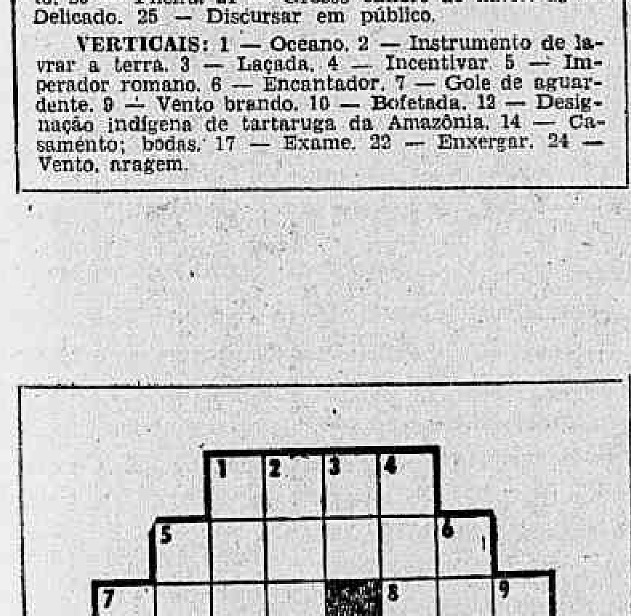
PC — (1) HOR.: zunido — selo — era — faz — socapa — além — bolar — tu-... Edil — RA — atado — amar — lacuna — ida — rés — mano — macaca. VERT.: Zezé — ui — nos — decola — oral — salutar — aparado — fatal — Obi — arara — medusa — Don — acém — mina — ama — ac. PC (2) — HOR.: mana — carona — rara — ida — til — demora — apito — arar — paga — praga — adular — véu — ala — ovém — amável — orar. VERT.: mar — arado — nó — animar — Calígula — adorável — ripada — aragem — tapa — arad — tâlamo — prova — ver — ar. PC (3) — HOR.: caos — cansar — cais — lis — mal — ilegal — ataca — tôco — tifo — Caraí — avanço — Oto — até — isso — eximio — orar. VERT.: caí — ânsia — os — saleta — calafate — rigoroso — cativa — sapato — mata — lolo — conexo — colmo — sir — ir. QUAL DAS TRÊS?: 1 — Na Índia. 2 — Ave. 3 — Dois. 4 — Fíbula. 5 — Patriarca. 6 — Potamologia. 7 — Carlota Amália. 8 — Venezuelano. 9 — Calógeras. 10 — De dormir. 11 — Cafinfim 12 — Litosfera. A QUESTÃO: 12 horas e 55 minutos.

A QUESTÃO A testemunha ocular da história declarou que se encontrava no barbeiro quando o crime aconteceu, ali, nas suas costas, diante de seus olhos. Isso porque vira tudo pelo espelho, inclusive a hora: precisamente 11,05 h na imagem refletida do relógio. A que horas aconteceu o crime realmente?



HORIZONTAIS: 1 — Ironia. 5 — Viajante que não pagou a passagem. 7 — Que não é densa. 8 — Viagem, jornada. 10 — Sinal gráfico. 11 — Atraso, retardamento. 13 — Pequeno instrumento para assobiar. 15 — Lavrar a terra. 16 — Pagamento. 17 — Imprecação de males contra alguém. 18 — Bajular. 19 — Tecido transparente com que as senhoras cobrem o rosto. 20 — Fileira. 21 — Grosso calibre de navio. 23 — Delicado. 25 — Discursar em público.

VERTICAIS: 1 — Oceano. 2 — Instrumento de lavrar a terra. 3 — Laçada. 4 — Incentivar. 5 — Imperador romano. 6 — Encantador. 7 — Gole de aguardente. 9 — Vento brando. 10 — Bofetada. 12 — Designação indígena de tartaruga da Amazônia. 14 — Casamento; bodas. 17 — Exame. 22 — Enxergar. 24 — Vento, aragem.



HORIZONTAIS: 1 — Grande confusão ou desordem. 5 — Molestar; importunar. 7 — Lugar, nos portos de mar ou rio, onde atracam os navios e se faz o embarque ou desembarque dos passageiros e mercadorias. 8 — Lírio. 10 — Epidemia. 11 — Não legal. 13 — Correia ou cordão para apertar. 15 — Embate; encontro. 16 — Doença infecciosa produzida pelo bacilo de Eberth. 17 — Município e cidade do Estado de Minas Gerais. 18 — Impulso para a frente. 19 — Nome próprio, masculino. 20 — Ainda. 21 — Essa coisa. 23 — Eminente; notável. 25 — Rezar.

VERTICAIS: 1 — Cidade e município do Estado do Rio Grande do Sul. 2 — Desejo ardente. 3 — Artigo masculino, plural. 4 — Pequena sala. 5 — Pássaro fringilídeo indiano. 6 — Muito exigente. 7 — Seduzido; atraído. 9 — Calçado que cobre só o pé. 10 — Bosque; selva. 12 — Leigo em qualquer assunto. 14 — Ligado. 17 — Penalidade imposta sobretudo ao dono de gados que danifiquem propriedade alheia. 22 — Título nobiliárquico, inglês. 24 — Transitar de um lugar para outro.

Qual das três?

Exercite sua memória. Submeta êstes testes a seus parentes e amigos e verifique qual dêles consegue maior número de pontos. Pode controlar seus conhecimentos da seguinte maneira: as 12 respostas certas — BOA CULTURA; de 11 a 8 — ALGUMA CULTURA; de 7 a 5 — REGULAR; de 4 a 1 — PRECISA MELHORAR; nenhuma resposta certa — NOSSOS PÊSAMES.

1. O ZEBU É SAGRADO:
   - Na Persia
   - Na India.
   - No Japão
2. JAÇANÃ É NOME:
   - De flôr
   - Inseto
   - Ave
3. QUANTOS SATELITES TEM MARTE:
   - Dois
   - Tres
   - Cinco
4. O PERÔNIO TEM OUTRO NOME:
   - Tarso
   - Fíbula
   - Vômer
5. NOÉ FOI:
   - Apósolo
   - Patriarca
   - Profeta
6. COMO SE CHAMA A PARTE DA GEOGRAFIA QUE ESTUDA OS RIOS:
   - Potamologia
   - Arqueologia
   - Edafologia
7. CAPITAL DAS ANTILHAS ESTADUNIDENSES:
   - Baliza
   - Carlota Amália
   - São Salvador
8. BOLÍVAR ERA:
   - Boliviano
   - Chileno
   - Venezuelano
9. ÚNICO CIVIL QUE OCUPOU A PASTA DA GUERRA:
   - Raul Soares
   - Calógeras
   - Epitácio Pessoa
10. "HIPNOFOBIA" É MEDO:
    - De dormir
    - De fogo
    - De astro
11. O PIOLHO DA GALINHA CHAMA-SE:
    - Cafinfim
    - Cafoto
    - Cafarnau
12. A PARTE SÓLIDA DA TERRA EM QUE VIVEMOS:
    - Litosfera
    - Terrepleno
    - Loxocosmo

Nos Clubes — Nélson Jorge

Deputado dispensa título: benemérito

Deslumbrante o início dos festejos comemorativos ao IV Centenário da cidade. Lamentàvelmente notamos a total ausência dos clubes da cidade, nos desfiles realizados no dia 1º na Avenida Presidente Vargas. Não podemos compreender que qualquer festividade carioca não conte com a presença das agremiações sociais e esportivas da cidade. Ou foi esquecimento (imperdoável) do senhor Abraham Medina (que, entretanto, merece os maiores elogios pelo empreendimento), ou então não houve interêsse das associações em participar da verdadeira "avant-premiére" do que serão os festejos do Rio quatrocentão.

●

Comparecemos ao "Reveillon" do Montanha, que era dos mais movimentados, e exibia um conjunto de graça e beleza feminina jamais visto. O baile foi realizado no ginásio em construção, que às 2 horas da madrugada tornou-se pequeno para o número de foliões presentes. O presidente Paulo Bhering e sua bonita espôsa estão de parabéns.

●

O sr. Alvarino Fonseca foi alvo de simpática homenagem por motivo da passagem de seu aniversário. Em sua elegante residência, na Tijuca, seus inúmeros amigos compareceram na última quarta-feira do ano para cumprimentá-lo. Entre os presentes o sr. e sra. Jaime Ferreira (êle deixará a presidência do Tijuca amanhã), sr. e sra. Mário Pires, sr. e sra. Jorge Guilherme, sr. e sra. Nilo Braga, deputado e sra. Mauro Magalhães, deputado Everardo Magalhães Castro, o AR da Tijuca, sr. Paulo Zouain, jornalista Artur de Carvalho, senhoritas Heloísa Romano e Vania Pucinelli, sr. e sra. Romildo Pucinelli, sr. e sra. Danilo Homem da Silva e outros.

●

O deputado Mauro Magalhães em discurso pronunciado em um jantar realizado na A.A. Vila Isabel dispensou o pedido que seria feito ao Conselho Deliberativo aviano, para que seu nome fôsse levado a Benemérito do clube. A razão do pedido, é que o deputado Magalhães foi informado que seu nome seria recusado, em virtude de o mesmo não ter conseguido um emprêgo público para o craque de futebol-de-salão, Aécio. Achamos que o CD do Vila está erradíssimo, pois MM já merece o título de benemérito do clube.

●

Agradeço e retribuo os votos de Feliz Ano-Nôvo enviados pelos amigos: Ilmo Buss, Consulterp, Jornal dos Sports, TV-Rio, Toberto Reis, Paulo Zouain, Sociedade de Amigos da Tijuca, Rubens Chaves, Itália e Gílson Campos, Dulce e Merival Lopes, Nivaldo Gomes, CCIP, Casa das Beiras, Conselho Diretor do Jequiá, Jorge Guilherme, Rio Magazine, Newton José Coutinho, Welbe e Nair Olivier Guimarães, TV-Excélsior, Botafogo, Amadeu Nunes Frade, Paulo Ribeiro e outros.

●

Hoje, às 10h da manhã, acontecerá uma animada Gincana Infantil no Las Vegas, cheia de surprêsas e brincadeiras para a jovem-guarda.

●

Eduardo Ramalho, autor de reportagens famosas sôbre roubo de automóveis, entorpecentes e aventuras no Amazonas, é a mais recente aquisição da revista Manchete, dentro do plano da direção geral da Editôra Bloch de valorizar ainda mais sua equipe, contratando grandes nomes da imprensa nacional.

●

A festa das debutantes do Flamengo realizada no último sábado do ano foi elegante e concorrida. Muito embora alguns colegas de crônica fizessem verdadeira carga, contra a data da festa, a mesma realizou-se com a presença das figuras mais representativas do quadro social rubro-negro e num ambiente dos mais simpáticos. Virgínia Goulart e o presidente e sra. Fadel Fadel estão de parabens.

●

Uma das grandes festas da ZN no mês de janeiro, será o Baile das Debutantes do Olaria que será realizado no próximo dia 19 de outubro. A festa, que será em trajo a rigor, dará início aos grandes festejos do "Jubileu de Ouro" Bariri, que em junho estará completando 50 anos de existência. O Parque Aquático José Albuquerque é outra magnífica obra que já estará completamente terminada até junho próximo.

●

Os que compareceram ao "reveillon" do Ginástico Português são unânimes em afirmar que êste foi um dos mais animados e concorridos.

●

Um dos acontecimentos elegantes do próximo dia 11 será o enlace matrimonial da encantadora senhorita Neli Pataqui, filha do sr. e sra. Giorgy (Teresa) Pataqui, com o jovem Fausto De Paoli, filho do sr. e sra. Remo De Paoli. A cerimônia religiosa será realizada na Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso, no Largo da Misericórdia.

●

.. Um dos bons programas para hoje, é o de uma visita ao Las Vegas, que fica num dos recantos mais belos da Barra da Tijuca. Com uma piscina das mais modernas e um serviço de restaurante completo, nesta época do verão o LV é um dos melhores ambientes para o carioca.

●

Mais uma vez o Vasco elege um presidente que sòmente pensa no futebol. O sr. Manuel Joaquim Lopes, deslumbrado com o prestígio que o futebol indiscutivelmente dá, está envidando todos os esforços para que o Vasco retorne à liderança esportiva que sempre teve. Acho louvável êste gesto, entretanto, não desculpo a sua omissão e esquecimento no setor social que é um dos mais importantes da administração cruzmaltina. Nos festejos do IV Centenário da cidade os acontecimentos sociais serão mais importantes que os esportivos.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS

CONCORRÊNCIA (S) PÚBLICA (S) DE Nº (S) 65/65

AVISO

1 — Faço saber aos interessados que no DIARIO OFICIAL, Parte 1 do dia 17 de dezembro de 1964 pag. (s) 23.630 à pag. (s) fo (ram) publicado (s) edital (is) da (s) concorrência (s) em epígrafe, para fornecimento de Conservação de aparelhos de ar condicionado.

2 — As propostas deverão ser entregues até às 14,30 horas, do (s) dia (s) 5 de janeiro de 1965 na DIRETORIA DO MATERIAL — Seção de Compras, na Rua JOAQUIM PALHARES, 357 — 3º andar, quando se dará o encerramento da (s) mencionada (s) concorrência (s).

Rio de Janeiro, 30/12/1964

Flávio Augusto de Almeida

Reportagem do DC vira projeto para concurso musical

Com base em reportagem do DIARIO CARIOCA, sôbre músicas de exaltação a bairros, o projeto de lei que institui um concurso de músicas populares em comemoração ao IV Centenário deverá ser publicado no "Diário Oficial" nos próximos dias. Seus originais encontram-se na Secretaria de Turismo, em estudos que o governador Carlos Lacerda mandou que fôssem realizados, antes de sancioná-los.

Segundo o projeto, as composições que participarão do concurso deverão versar sôbre os temas seguintes: Tijuca, Alto da Boavista, Jacarepaguá, Penha, São Cristóvão, Corcovado, Bangu, Zona Sul ou Centro, ou ainda sôbre a Guanabara, de um modo geral. O projeto foi redigido pelo compositor Odilon Noronha e apresentado na Assembléia Legislativa pelo deputado Índio do Brasil.

O concurso

O projeto — n.º 435-64 — estabelece, ainda, que os concorrentes deverão inscrever seus trabalhos na SBACEM ou na UBC, sendo atribuição dessas entidades prestarem tôda colaboração solicitada pelos interessados. A seleção dos trabalhos apresentados será feita por uma comissão, a partir de sessenta dias da sua instituição, composta dos seguintes membros: um representante do Poder Legislativo, dois da Secretaria de Turismo, um das Administrações Regionais, um da Imprensa, um da SBACEM e um daUBC.

As composições vencedoras serão orquestradas com o beneplácito do govêrno do Estado, através das bandas do Corpo de Bombeiros ou da Polícia Militar.

Primeiras composições

O compositor Odilon Noronha, que redigiu o projeto de lei, deverá apresentar diversas composições, entre marchas e baiões, em exaltação à Quinta da Boa Vista, Bangu, Jacarepaguá, Cristo Redentor, São Cristóvão e outros bairros.

Segundo êle disse, as canções vencedoras se tornarão "uma espécie de hinos dos bairros". E acrescentou: "Nas exaltações aos locais pitorescos da Guanabara, as composições servirão para atrair os turistas". Em ambos os casos, a Secretaria de Turismo e as Administrações Regionais deverão dar ampla divulgação.

Odilon, por sua vez, também vem trabalhando em diversas composições de confraternização com os países que têm relações com Brasil. Já gravou músicas em homenagem a Portugal, França e Argentina. Compôs "a g r a decimento", compôs e gravou uma marcha em homenagem à imprensa, que teve ampla repercussão durante a realização da "Exposição Aliados no Progresso", na Quinta da Boa Vista.

Carnaval do IV em Madureira terá bôlo de 400 velas

Um bôlo com quatrocentas velas seguro por figuras representando sambistas, baianas e passistas ornamentará o coreto que está sendo instalado na Rua Carvalho de Sousa, em Madureira, por iniciativa da Administração Regional e do comércio local, para colaborar com os festejos do IV Centenário da cidade.

A Administração Regional de Madureira está realizando estudos para armar outro coreto sôbre o próprio viaduto, e que será fechado de ambos os lados por portões com dez metros de altura e ornamentados com baianas da mesma altura. Os portões serão abertos para dar passagem aos veículos e evitar a interrupção de trânsito.

Samba

O Administrador Regional escolheu como tema principal da ornamentação do subúrbio a sua tradição sambística, em homenagem às Escolas de Samba Império Serrano e Portela que estão sediadas em Madureira.

Avenida

Na Avenida Edgard Romero será construída a "Galeria dos Sambistas" numa homenagem da comunidade aos grandes sambistas e a famosos compositores. A instalação dessa "Galeria" será feita com dois portões de grande altura e no seu interior serão colocadas oito harpas com nomes de saudosos compositores.

CAPIXABA

A ETIQUETA DA CAMISA PERFEITA
Fábrica: Praça Municipal, 350 — Colatina — ESPÍRITO SANTO — VITÓRIA
AVENIDA REPÚBLICA, 70

"O PODER CURATIVO DO SANGUE"

Livreto cuja leitura é de real utilidade aos nervosos, debilitados, envelhecidos, diabéticos, alérgicos, aos doentes da pele, dos pulmões etc. Peça-o na Clínica Dr O Martins Av 13 de Maio, 13 Ed Municipal, 19.º andar grupo 1.904 das 14 às 10 horas. Remessa pelo Correio, mediante o envio de Cr$ 100,00. Para consulta, marque hora pelo telefone: 22-5365.

— CAVISA —

CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.

ESTAÇÃO RODOVIARIA MARIANO PROCOPIO
Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113
Saída do Rio Diàriamente às 8,00
Saída de Caxambu Diàriamente às 8,00

A LUVARIA E GALERIA GOMES

Fabricam luvas desde 1896, que vendem pelos menores preços. Pelica, Suede, Suedine, Fio, Gersey, Helanca, Renda, modelos para tôdas as ocasiões. Preços especiais para revendedores

Remetemos por reembôlso postal

Rua Ramalho Ortigão, 38

Tels.: 43-0311 - 23-1116

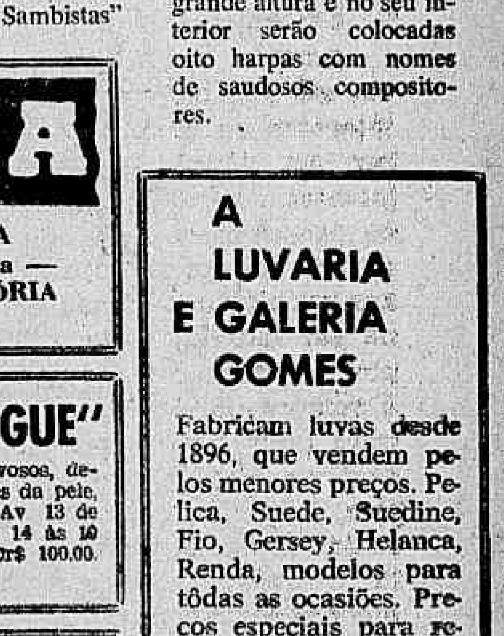
FRIBURGO

VIAÇÃO FRIBURGUENSE S. A.
RIO - FRIBURGO - RIO
RIO - BOM JARDIM - RIO
RIO - CANTAGALO - RIO

Ônibus modernos e confortáveis num serviço de alta qualidade. Ônibus especiais para passeios e excursões.

TRADICIONAL EMPRÊSA LIGANDO AS CIDADES:
RIO DE JANEIRO - MAGÉ - CACHOEIRAS - FRIBURGO
BOM JARDIM - MONERÁ - CORDEIRO - CANTAGALO

INFORMAÇÕES:
Estação Mariano Procopio Guichet 12
Tels.: 43-3130 e 43-5855



Ano Nôvo: 'uma porta abrindo-se em mais saídas'

Um conjunto como êste é o ideal para os dias incertos dêsse estranho Verão que estamos tendo. A leve blusa de sêda será usada sem o casaco nas horas mais quentes e com o casaco na hora da chuva. O modêlo é da "boutique" CHOSE

Sentado dentro de um ônibus, um homem perceba que o passageiro a seu lado acaba de morrer. Isto acontece no filme "Dias Contados" de Elio Petri que passou no ano findo no Alvorada. Não houve um desastre, um tiro, uma agonia — a morte se acercou daquêle passageiro com a naturalidade de um cobrador que em vez da passagem cobrasse a vida. Essa simplicidade, essa morte sem gemido aterroriza o homem sentado ao lado do morto e êle foge do ônibus e fica o dia inteiro vagando pela rua. Nos dias seguintes também não consegue ir trabalhar, não pode fazer outra coisa senão pensar no que foi feito de seus cinqüenta anos de existência. Confuso, sem entender a própria, angústia, êsse homem se atira em perseguição dos sonhos que deixou fugir durante a vida, as viagens que não fêz, o dinheiro que não ganhou, a mulher que amou e que não quiz reter. Tudo está muito longe agora. O filme deprime como qualquer conversa sôbre passagem do tempo mas serve como uma ducha fria para despertar as pessoas. Por isto falamos nêle hoje. Por que o comêço de um ano é sempre um bom pretexto para ousarmos dar aquêle passo difícil que nos levará a uma vida realizada.

Quem está num emprêgo que abomina só para não perder "vários anos de casa" deve dar um jeito de abandoná-lo. Uma vida conjugal que tortura ambos os cônjuges pode ser solucionada de uma vez com um desquite. Mas há aquêles que vivem mal com a mulher apenas porque ela deseja se legalmente casada e êle não ousa fazer isto com mêdo de perder a autoridade que pensa ter junto a ela — aí é preciso casar.

Para certas pessoas intoxicadas de corpo e alma uma sonoterapia poderá fazer um milagre. Há alguém que verá o mundo com outros olhos depois de uma operação plástica e há quem mude de personalidade só com mudar o modo de vestir. Qualquer dessas medidas acompanhados de coragem e vontade de viver frutificará.

Uns estão precisando muita humildade para serem amados, outros nunca o serão enquanto não resolverem aparentar uma auto-confiança que estão longe de possuir.

O importante é não querer fazer o tempo passar porque êle passa mesmo sem a nossa ajuda. Em vez disso vamos procurar dar um sentido a cada coisa que fizermos por menos importantes que essa coisa pareça ser. Por exemplo, as mulheres só devem seguir a moda que as fizer ficar mais bonitas e mais mulheres, moda pela moda é uma bobagem tão grande quanto arte pela arte. É preciso olhar a vida de frente e tentar gostar dela, Olhar as pessoas que a cada momento nos deslumbram, nos decepcionam, nos deslumbram nos decepcionam, etc., olhar as pessoas como elas são e ser verdadeiro consigo mesmo.

Quem acha que não pode mudar de vida porque não tem onde se apoiar fique sabendo que tem a vida e tem um ano começando. O "João Cabral" dizia de um pobre nordestino que acabava de nascer nos podemos dizer dêsse ano 65 que começa:

"— Belo porque é uma porta
abrindo-se em mais saídas.
— Belo como a última onda
que o fim do mar sempre adia.
— É tão belo como as ondas
em sua adição infinita.
— Belo porque tem do nôvo
o frescor e a alegria.
— Belo como a coisa nova
na prateleira até então vazia.
— Como qualquer coisa nova
inaugurando o seu dia.
— Ou como o caderno nôvo
Quando a gente o principia.
— É belo porque com o nôvo
todo o velho contagia.
— É belo porque corrompe
com sangue nôvo a anemia.
— Infecciona a miséria
com vida nova e sadia.
— Com oasis o deserto.
com ventos a calmaria.

Um duas peças de malha de sêda é obrigatório no guarda-roupa feminino êste ano. O que se vê na foto é um modêlo exclusivo da "boutique" CHOSE recentemente inaugurada da Barata Ribeiro e que tem também deliciosas novidades em matéria de acessórios para os trajos de Verão

Sabe da última...

O bondinho que desceu do Silvestre às 7 horas, na primeira manhã de 65, estava lotado com os últimos foliões do baile organiazdo por Jaguar e Albino que ofereceram a mais alegre passagem de ano que se pode desejar.

*

Já estão à venda nas livrarias os dois últimos trabalhos de Sartre: As Palavras e a Imaginação. E' bom correr para comprar.

*

Danuza Leão inaugurou dia 31 seu nôvo apartamento na Vieira Souto que tem um amplo e acolhedor terraço onde ela reuniu um grupo de amigos. A praia de Ipanema estava mais linda esta noite de passagem de ano com a chuva de prata, as danças rituais para Iemanjá, e os holofotes que varriam as ondas do mar. Mais bonita ainda estava Danuza com seu vestido azul de alças e uns brincos em forma de singelas flôres azuis.

*

Um aluvião de obras de Popart orquestrará uma ronda alucinada em tôrno de Soraia (a ex-imperatriz) que será a protagonista do nôvo filme (ainda sem nome) de Antonioni.

*

Muita gente se escandalizará com o nôvo filme de Blak Edwards intitulado "A Shot in the Dark" que tem uma extensa sequência onde Petes Se.lers (o fabuloso dr. Strangelove que está esta semana nas telas do Rio) e a alemã Elke Sommer aparecem inteiramente nus sendo que Peter Sellers tem parte do corpo oculta por uma guitarra que pende de seu pescoço. Blake Edwards é o realizador da Pantera Côr-de-Rosa e de Bonequinha de Luxo. A sequência dessa comédia a que nos referimos é passada em uma colônia de nudismo.

*

"If I feel" é a mais bonita canção do disco com a trilha sonora do filme "Os Reis do Yeye" sôbre os Beatles. O filme vale pela boa música e pela sua fabulosa fotografia.

*

O Rio está superlotado de turistas que chegaram em navios vindos da Africa do Sul, da Argentina, da Itália, e de Israel. Apesar dos feriados as lojas que oferecem artigos procurados pelos turistas estão abertas.

Uma inangivel forma de elegância

No mês passado as seções femininas de diversas publicações parisienses registraram êste fenômeno: os perfumistas comprovam que as elegantes estão abandonando as essências doces, voluptuosamente femininas, para adotar aromas ásperos que os "experts" chamam "selvagens". E' claro que há um tipo de mulher que nunca abandonará o perfume feminino mais em moda (no momento é Cabochard se não me engano) mas os aromas pesados não têm aceitação entre as mulheres de intensa atividade profissional. No verão brasileiro será loucura usar durante o dia os perfumes "embriagadores", muito melhor será usar depois do banho uma boa colônia bem "azedinha" dessas que são vendidas para os homens com essência de lavanda, um "Moustache" de Marcel Rochas ou "Green Water" de Jacques Fath, satisfarão perfeitamente as mulheres que desejarem estar um pouco mais perfumadas do que permite o uso do melhor sabonete.

A noite é dela...

Helô Machado

Diz um conhecido boêmio, quando volta de suas andanças pelas "Oropas", que tudo muda no Rio, menos a Ivone, do Sacha's. Ela é famosa, seu reinado dura uma noite inteira e tem a extensão de 4 metros quadrados de espelhos, cortinas, tapêtes e um... telefone. Com seu uniforme branco e piteira dourada vai nos contando sua vida. Lisboeta que é, conheceu e casou com brasileiro em Portugal. Lá enviuvando, muito jovem e bonita, veio para o Brasil e se tornou vedeta da Companhia Paschoal Secreto no antigo Teatro São José e Carlos Gomes.

Como a "senhora" da toilete, está no Sacha's há 8 anos e não troca o seu trabalho por nada dêste mundo. Entre uma freguesa e outra, passa em revista todos os jornais, pois quer estar em dia com os acontecimentos políticos, sociais e teatrais, mas não gosta de ler sôbre crimes. Ao lado dos jornais, fica o ferro de passar roupa, a caixa de maquilagem e o telefone — mas isto é outra história.

Êle costuma chamar de madrugada ajudando com um papinho amigo alguém que está com insônia, serve de despertador quando "elas" têm que acordar cedo, de conselheiro e para saber "quem" está com "quem" naquela noite.

A mulher mais sofisticada que já viu foi Zsa-Zsa Gabor que, entrando na saleta, sentou na banqueta em frente aos espelhos e pediu em francês grampos "blondes". Maísa Matarazo tentou, diversas vêzes, levar Ivone como sua acompanhante nas excursões artísticas e a "gorda" Régine convidou-a para trabalhar em sua boate, o "New Jimmy's" de Paris, mas d. Ivone não sai daqui, pois adora o Lido, onde mora há 23 anos. — "Vi destruir êste bairro e construir êsses horríveis arranha-céus. Chego à janela, só vejo cimento na minha frente, tiraram os pulmões de Copacabana".

Para ela a vida noturna era mais divertida e elegante antes de Brasília. Havia mais unidade — "aquela gente conhecida que vinha todos os dias". Naquela época, certa senhora impròpriamente acompanhada, ficou escondida duas horas atrás das cortinas do toilete e mobilizou tôda a equipe do Sacha's para fugir.

Sendo a única mulher a trabalhar no Sacha's, na festa anual dos empregados, ela é a bailarina oficial, dança com o copeiro, cozinheiro, "maitre d'hotel" etc. Assim é Ivone Aurora Monteiro, brasileira naturalizada, amiga das suas freguesas, que tem assistido e ouvido coisas que não pode contar, dentro do seu pequeno reinado.

MARCHA DO TURFE

1 — A potranca Entuna, treinada por Levi Ferreira, aparece como autêntico retrospecto da reunião de hoje à tarde, no Hpiódromo da Gávea, devendo levar de vencida suas adversárias, embora Lutine tenha melhorado considerávelmente.

2 — Elana, filha de Elpenor, reaparece em turma bastante fraca para suas possibilidades, e pode ganhar, sem surprêsa, na maior categoria, mesmo com a presença de Soror, Fair Biruta ou Toyakava.

3 — Titular tem um dos melhores exercícios do páreo — quarto — e mesmo do programa de hoje. E ligeiro e voluntarioso e vem de uma descolocação em carreira clássica, vencida por Quertile. Mesmo com a presença de Ebro, Egmont e outros, tem possibilidades para largar.

4 — No quinto páreo, o tordilho Sawer, bem mais aguerrido, do que quando reapareceu e foi surpreendido por Cadmo, parece ser autntica "barbada". Em corrida normal, dificilmente será derrotado.

5 — Outra que está bem enturmada e em corrida normal deve chegar entre as primeiras colocadas, é Qualopa, montaria de Antônio Ricardo e treinada por Paulo Morgado.

6 — Jeca Tatu não foi apresentado na última, quando teve o seu "forfait" declarado, porque seus responsáveis preferiram esperar a majoração das novas dotações. Expedicto não está acreditando em sua derrota.

7 — Notícias de São Paulo, adiantam que o freio Luís Rigoni recebeu um convite para ser monta oficial do Stud Paula Machado, que, recentemente, dispensou os serviços de Manuel Bezerra da Silva. Embora não sem confirmação, não é de todo impossível a volta do famoso freio paranaense ao prado que lhe deu fama e fortuna.

8 — Píparo não foi apresentado na última por estar com febre muito alta. Veio de Cidade Jardim, onde é ganhador e venceu no mês de maio, um páreo sôbre Pim Pim, Manofesto e Carabranca, em 1.200 metros, na pista de areia, no tempo de 76", cravados, na direção de A. Artin. É perigoso e pule bem viável.

BOCA DO GUICHÊ

Dificil ganharem agora de Entuna. Está na vez e melhorou.

Fair Biruta está bem na raia e no percurso. E' inimiga.

Quebrada sabe correr mais. Grande nome nos azaristas.

Ricardo está em todos os páreos de hoje. Pode faturar muito.

Monteolimpo parece o mais adiantado entre os potros que estreiam.

Pedrosa está animado com Forrobodó. Diz que o potro é bom.

Egmont corre hoje no freio e é sério candidato.

Em 1.300 metros, Titular pode largar e acabar.

Sawar trabalhou 92", floreando. Inimigo, mesmo na areia.

Candomblé preferia bridão, mas anda na conta.

Qualopa é iregular, mas agora a turma agrada.

Um bom azar no sexto páreo é a dobradinha Pinta Pura-Aracena.

Honfleur promete assustar em percurso sem prejuízos.

El Entrevero pode finalmente desencabular. Páreo é bom.

Muito forte a parelha Querlon-Delator. Viável a dobradinh

Pianista é do tipo atrevido. E Ricardo está confiante.

Urussu tem tudo para ganhar outra. Veloz e tinindo.

5.ª-FEIRA NA GÁVEA

1.º Páreo — Às 20,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000

		Kg
1—1	Que Guapa!	4 56
2	Bille Dove	* 54
2—3	Beduina	6 56
4	Novata	1 54
3—5	Roberta	3 56
6	Finese	2 56
7	Teteia	5 54
4—8	Bagatela	* 56
9	Exedra	* 54
10	Fonteca	7 56

2.º Páreo — Às 21,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000

		Kg
1—1	Sacha	3 60
2	Zoroca	* 58
2—3	Gran Princesa	* 56
"	Ira	* 56
3—4	Florana	* 58
5	Abrideira	* 58
4—6	Terwai	2 58
7	Bomarcuria	1 54
8	Bela Itália	* 52

3.º Páreo — Às 21,30 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000

		Kg
1—1	Harwick	5 56
2	Pirambu	8 54
2—3	Donduco	4 56
4	Mon Flam	* 56
5	Já Vem!	1 56
3—6	Estro	6 56
7	Berbim	2 54
8	Dourado	9 54
4—9	Furor	3 56
10	Blue Sardo	7 54
11	O. K.	* 56

4.º Páreo — Às 22,00 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000

		Kg
1—1	Aventureiro	4 57
2	Quixote	8 57
3	Sem Legenda	9 55
2—4	Dialeto	3 57
5	Thesaide	1 55
6	Jubilation	7 55
3—7	Tamborim	6 57
8	Apis	10 57
9	Ognelia	11 55
4-10	O Decision	* 57
11	Jade	2 57
"	Malásia	5 53

5.º Páreo — Às 22,35 horas — 1.600 metros — Cr$ 400.000 — (BETTING)

		Kg
1—1	Boa Vida	5 56
"	Sunstar	9 56
2—2	Iguassú do Sul	8 56
3	Sem Pescoço	2 54
4	Meu Colega	7 58
3—5	Greinado	6 56
6	Good Time	1 54
7	Eucalipto	* 54
4—8	Boze	4 56
9	Attilla U	* 58
10	Laddie	3 54

6.º Páreo — Às 22,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 400.000 — (BETTING)

		Kg
1—1	Feitiço	* 54
"	Tagaúá	6 54
2—2	Pingolinho	* 58
3	Ostaff	8 54
4	Onix	4 54
3—5	Complot	* 56
6	Rover	3 58
7	Bomarbelo	7 54
4—8	Rajo	2 56
9	Sizudo	5 56
10	Navarone	1 54

7.º Páreo — Às 23,45 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.000 — (BETTING)

		Kg
1—1	P. Sonhador	2 56
2	Plug	10 56
3	Otasco	8 54
2—4	Balmain	7 56
5	Tio Guimarães	* 56
6	Riemar	1 52
3—7	Bug	5 56
8	Honey Kid	9 54
9	Barton	4 54
4-10	Handsome	11 52
11	El Rincon	6 56
"	Paranaí	3 52

*Starter — NILOR TOMÉ DE MACEDO.

MONTEOLIMPO ESTRÉIA COM EXERCÍCIOS MUITO FIRMES

Os potros de dois anos, da geração de 1956, estréiam na tarde de hoje, no Hipódromo da Gávea, no 3.º páreo do programa, na distância de 1.000 metros, com dotação de Cr$ 1.200 mil ao vencedor, e são a grande atração dêste início da temporada, em que pese o favoritismo do tordilho Monteolimpo, apontado como tendo o melhor exercício da prova.

O filho de Monterreal e Serpentina, nascido e criado no Haras São Joaquim, de propriedade da Coudelaria dos Diamantes e treinado por José Salustiano da Silva, marcou no último exercício, 65", cravados, no quilômetro, e teria baixado bastante a marca se assim o quisesse o jóquei Paulo Lima.

Muiot adiantado

Monteolimpo está muito adiantado, e tem demonstrado ser jeitoso, com marcas muito boas, quer na distância como nas partidas. Ligeirão, bonito e musculoso, pode ganhar sem surprêsa logo na primeira apresentação. Embora numa estreita seja sempre para deixar a classe de perdedores na primeira eliminatória da nova geração.

Desatino

Ferrobodó, é outro potrinho que reúne muitas possibilidades para influir no resultado da competição. É treinado pelo líder dos treinadores, José Luís Pedrosa, sendo filho de Maki e Sepetiba, de propriedade do sr. João Jabour. Forrobodó dominou o companheiro Sorano, na direção de Francisco Estêves, marcando para os 1.000 metros o tempo de 64"2/5, com muita disposição nos metros finais. E' castanho, nascido em São Paulo, no Haras São José e Expedictus.

Desatino vai à raia sob a responsabilidade do treinador Paulo Morgado, e é do Paraná, do Haras Valente, filho de Silfo e Fair Fanciful, de propriedade do Stud Damasco. Montaria de Antônio Ricardo, tem, para êsse compromisso, 66"3/5, dominando com autoridade a um companheiro que serviu-lhe de *sparring*.

Parelha

Há esperaçnas, ainda, nas possibilidades da parelha Kangaroo-Rebelde, treineda por Expedicto Coutinho, de propriedade do Haras Ipiranga e Paulo Dushee de Abranches, respectivamente. Kangaroo, filho de Tact e Keamor, agradou no exercício da semana, chegando muito perto do companheiro Rebelde, em 67", no quilômetro, agradando aos observadores das matinais. Rebelde descende de Huxley e Lethe e é, como o companheiro, castanho.

Expedicto Coutinho é responsável pelos componentes da chave 4 no páreo de estreantes — Kangaroo e Rebelde

Tronado ganha nos EUA

O turfista Herbert Gerff, que desembolsou a soma de 150.000 dólares, adquirindo ao turfe argentino o animal Tronado, já colheu o primeiro fruto de sua aquisição, por sinal logo na primeira exibição do cavalo argentino em pistas norte-americanas, eis que a vitória lhe sorriu no prêmio "Natal", um "handicap" corrido no hipódromo de Miami.

Tronado, um filho de The Yuvaraj e Her Majesty, por Diad que, foi comprado em Buenos Aires, pelo citado turfista de Memphis, e pela maneira fácil como dominou os adversários em sua estréia nos E.U.A., promete uma campanha brilhante naquele turfe. Para os 1.700 metros, distância da prova corrida, Tronado, assinalou 102"3/5, deixando nas colocações mais próximas, todavia algo distanciados Doctor Hank K e Salesman Prior.

Êxito de Khan em Maronas

MONTEVIDÉU — O Clássio "Clausura", última prova de destaque na temporada do turfe uruguaio, teve como vencedor o potro Khan, um filho de Ann's Kuda e Wine Botties, que chega assim ao seu sexto triunfo, somando em prêmios 105.000 pesos-ouro.

Khan, montado por Osvaldo Domingues, derrotou El Cangrejal por escassa diferença, seguindo-se as colocações de Corsário e Colcre. A carreira foi disputada na distância de 2.300 metros, cobertos em 143" exatos e, a prova brindou o ganhador com a dotação de 20.000 pesos-ouro.

COCHEIRA DE VIDRO

Bolonha

Entuna tem uma boa oportunidade para ganhar. La Première e Lutine são também adversárias perigosas. La Dica a seguir.

—•—

Muito difícil a carreira entre: Soror, Tersina, Miss Glide, Elana e Toyakava. Vamos indicar Elana que passou por uma reforma e corria em turma melhor em Pôrto Alegre.

—•—

Páreo de estreantes onde tudo é possível. Indicamos Monteolimpo que está preparadíssimo. Desatino tem bom trabalho e correm barbada. Kangareo melhora sempre e pode também ganhar. Ficamos com os três.

—•—

Outra prova muito equilibrada entre Ebro, Egmont, Estio, Titular e Elevem. Pode-se ainda citar Clair de Lune que anda tinindo. Ebro talvez seja o mais maduro na turma. Tudo pode acontecer. Egmont e Estio completando o placar.

—•—

Sawer entrou em carreira com seu reaparecimento de outro dia. Candomblé no freio de Ricardo é muito perigoso. Major Orion é outro adversário temível. São os melhores nomes da carreira.

—•—

Qualopa é melhor que as outras e a oportunidade é ótima. Numa raia normal Grey All pode apagar a má impressão anterior. Chuva é algo irregular mas estando em seus dias pode até ganhar de Qualopa.

—•—

Honfleur e El Entrevero são os dois principais inimigos de nosso favorito Jeca Tatu. Edjelé, Lone, Engenho e Luiz V são também portadores de fé. Carreira bastante equilibrada.

—•—

Querlon tem tudo para ganhar, inclusive contando com o poderoso auxílio de Delator. Quantilo melhorou e é um adversário dos maiores. Baby Face sempre bem. Prefix volta melhorado. Pianista corre bem com Ricardo e Fantail vai atropelar no final.

—•—

URUSSU tem boa oportunidade para obter sua terceira vitória. Alcio em período de progressos disputando a dupla com Tawny que está tinindo. Podemos ainda citar Dictis e M. Gringo.

O TIRO DO DIA — Querlon
O MELHOR PLACÊ — Urussu
A MELHOR DUPLA — (1ª) 12
A DOBRADINHA SALGADA — (7ª) 44
A BARBADA — Entuna
A ACUMULADA — Entuna, Sawer, Qualopa e Querlon
O BANHO DO DIA — Soror.

Nossos informes para hoje na Gávea

1º PÁREO — 1.400 MS. — Cr$ 1.000.000 — AS HORAS — Recorde: — Urge — 84"4/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Entuna, A. Santos . 3 56	L. Ferreira	Nossa indicada	2.º Enase	1.6 AP 104"
2—2 La Premiere, J. Feg. 7 56	A. Correia	Muito Perigosa	2.º Eliege	1.3 AM 84"3/5
3 Ojola, J. Julião .. 2 56	O. C. Dias	Páreo forte	7.º R. France	1.3 AL 82"4/5
3—4 Lutine, A. Ricardo . 4 56	P. Morgado	Levam barbada	2.º R. France	1.3 AL 82"4/5
5 T. Love, C. A. Souza 5 56	G. Feijó	Difícil ainda	11.º Eliege	1.6 AP 104"
4—6 La Dica, O. Cardoso 6 56	W. Alliano	Pode surpreender	4.º R. France	1.6 AP 104"
7 Fabuleuse, D. Netto 1 56	C. Ferreira	Não gostamos	3.º R. France	1.6 AP 104"

Indicamos: Entuna — Adversário: La Première — Bom azar: Lutine

2º PÁREO — 1.400 MS. — Cr$ 600.000 — AS 14,30 HORAS — Recorde: — Urge — 84"4/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Soror, O. Cardoso . * 57	W. Altiano	Nome dos grandes	9.º Ana Lúcia	1.0 AP 63"4/5
2 Toyakava, F. Estev. 3 57	A. P. Silva	Melhor um pouco	10.º Jaguaretê	1.4 AL 89"
2—3 F. Biruta, A Barroso 4 57	J. Araújo	Há alguma fé	6.º Tinkie	1.4 AP 90"4/5
4 Quebrada, A. Mach. 7 57	M F. Neves	Difícil ainda	2.º Tinkie	1.4 AP 90"4/5
3—5 Tersina, A. Ricardo 2 57	P. Morgado	Pode ganhar agora	3.º Demora	1.3 AL 83"2/5
6 Dvorak, J. Julião .. 1 57	O C. Dias	Tinindo. "Chance"	4.º Regialinda	1.6 AU 104"2/5
4—7 Miss Glide, C. Morg 5 57	F. Abreu	Manteve boa forma	4.º Demora	1.3 AL 83 2/5
8 Elana, J. Negrello . 8 57	M. Araújo	Volta recuperada	11.º Domitilia	1.4 AP 63"1/5
9 Aripuana, L. Carv. . 6 57	R. Silva	Pode no placê	12.º Jaguaretê	1.4 AL 89"2/5

Indicamos: Elana — Adversário: Tersina — Bom azar: Soror

3º PÁREO — 1.000 MS. — Cr$ 1.200.000 — AS 15,00 HS. — Recorde: — Blameless — 60"3/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Monteolimpo, P Lima 4 55	J. S. Silva	Preparado, "Chance"	ESTREANTE	——
2—2 Desatino, A. Ricardo 2 55	P. Morgado	Correm barbada	ESTREANTE	——
3—3 Forrobodó, F. Estev. 6 55	J. L. Pedrosa	Alguma "chance"	ESTREANTE	——
Sorano, J. Souza . 3 55	Idem	Regula com o outro	ESTREANTE	——
4—4 Kangaroo, A. Azev. 5 55	E. Coutinho	Vai sed bom potro	ESTREANTE	——
" Rebelde, J. Negrello 1 55	Idem	Regular ajuda	ESTREANTE	——

Indicamos: Monteolimpo — Adversário: Kangaroo — Bom azar: Desatino

4º PÁREO — 1.300 MS — Cr$ 1.000.000 — AS 15,30 HORAS — Recorde: — Estrilo — 79"2/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Ebro, A. Ramos ... 7 56	O. M. Fernandes	Uma das fôrças	7.º Quertile	1.6 GM 97"
2 Legalitée, O. Card. . 5 54	J. C. Silva	Deve esperar	2.º Enid	1.3 AL 82"
2—3 Egmont, A. Ric. .. 8 56	E. Freitas	Muito perigoso	1.º Esp. Brasas	1.2 AU 74"3/5
4 La Franç., F Per. Fº 1 54	C Ferreira	Páreo forte	1.º Egreita	1.3 AP 83"3/5
3—5 Estio, M Silva 6 56	J. L. Pedrosa	Pode ganhar	11.º Quertile	1.6 GM 97"
6 C. de Lune, A. Stos. 4 54	M. Araújo	Gosta de areia leve	4.º Luena	2.0 GL 123"
4—7 Titular, J. Corrêa . 3 56	E. Carvalho	Grande adversário	6.º Quertile	2.0 GL 122
8 Eleven, C. Morgado 2 56	F. Abreu	Está tinindo	13.º Predomínio	2.4 GL 150"2/5

Indicamos: Ebro — Adversário: Estio — Bom azar: Egmont

5º PÁREO — 1.400 MS. — Cr$ 500.000 — AS 16,00 HORAS — Recorde: — Urge — 84"4/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Sawer, A. Machado 4 56	R. Carrapito	Deve ganhar	2.º Cadmo	1.5 AP 96"
2—2 Candomblé, A. Ric. 6 54	E. Freitas	Muito perigoso	4.º Cadmo	1.5 AP 96"
3 L. Sabiá, C. A. S. 1 56	A. V. Neves	Não cremos	10.º Codajaz	2.0 GL 121"4/5
3—4 M. Orion, C. Morg. 5 52	F. Abreu	Grande "chance"	5.º L. Pinguim	1.6 AU 102"4/5
5 Catuso, A. Barroso . * 54	M. Sales	Sem "chance"	1.º Fusco	1.4 AM 90"
4—6 Nihuil, J Marinho 2 58	O. Serra	Difícil ainda	5.º Cadmo	1.5 AP 96"
7 Joby, F. Per. F.º . 3 52		Não gostamos	5.º El Caique	1.6 NM 103"3/5

Indicamos: Sawer — Adversário: Candomblé — Bom azar: Major Orion

6º PÁREO — 1.400 MS. — Cr$ 500.000 — AS 16,35 HORAS — Recorde — Urge — 84"4/5

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Qualopa, A. Ricardo * 58	P. Morgado	Fôrça da prova	5.º Inara	1.5 NP 95 4/5
2 Varinia, J. Mach. . 8 54	M. F. Neves	Difícil ainda	6.º Ofensa	1.2 AP 77"2/5
2—3 Chuva, A. Santos . 6 56	L. Ferreira	Grande "chance"	3.º Inara	1.5 NP 95"4/5
4 Sotéia, A. Costa 7 52	D. Cassas	Não cremos	5.º Ofensa	1.2 AP 77"2/5
3—5 P. Pura, C. Morg. . 2 56	F. Abreu	Está tinindo	1.º Crisálida	1.4 AL 89"
" Aracena A. Barroso 1 56	Idem	Boa ajuda	1.º Pelmar	1.4 AP 89"4/5
4—6 L. Quica, F. Per. Fº 3 56	Idem	Pode surpreender	3.º Deganha	1.4 AP 9"2/5
7 Grey-All, M. Andr . 4 54	A. Morales	Melhorou agora	5.º P. Pura	1.4 AL 89"
" Oardi, S. Silva 5 52	A. V. Neves	Não cremos	9.º Ofensa	1.2 AP 77"2/5

Indicamos: Qualopa — Adversário: Grey All — Bom azar: Chuva

7º PÁREO — 1.400 MS. — Cr$ 1.000.000 — AS 17,10 HS. — Recorde: Urge 84"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Honfleur, A. Mach. 2 56	A. Araújo	Grande rival	3.º Full-Cry	1.6 AP 104 1/5
2 Lone, C Morgado . 9 56	F. Abreu	Cuidado com êle	4.º Enlace	1.3 AM 82"1/5
2—3 Edjele, M Silva .. 3 56	E. Freitas	Nome perigoso	2.º Esp. Brasas	1.2 AU 75"2/5
4 Zut, P. Alves 8 56	W. Alves	Tem falhado	8.º Enlace	1.3 AM 82"1/5
5 Datilus O Cardoso 10 56	J. C. Silva	Já progrediu algo	6.º Enlace	1.3 AM 82"1/5
3—6 El Entrevero, J. M. 1 56	L. Tripodi	Retrospecto da prova	2.º Enlace	1.3 AM 82"1/5
7 B. Principe, F. P. Fº 6 56	W. Alliano	Páreo forte	4.º Full-Cry	1.6 AP 104"1/5
8 Bigorrilho, L. Acuña 4 56	C. Morgado	Não dá	ESTREANTE	——
4—9 Jeca Tatu, A Azev. 5 56	Exp. Coutinho	Nosso indicado	3.º Exagêro	1.3 AL 83"
10 Engenho, A. Barroso 7 56	O. M. Fernande	Vai correr mais	3.º Enlace	1.3 AM 82"1/5
11 Louis V A. Ricardo 11 56	P. Morgado	Volta recuperado	6.º Jingle	1.2 AP 75"

Indicamos: Jeca Tatu — Adversário: Honfleur — Bom azar: El Entrevero

8º PÁREO — 1.500 MS. — Cr$ 600.000 — AS 17,45 — Recorde: Tirafogo 91"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Querlon, M Silva . 1 57	M. Sousa	Fôrça da prova	9.º Quertile	1.6 GM 97
" Delator, J. Corrêa . * 57	Idem	Nome perigoso	14.º Dialon	1.4 AP 89"4/5
2—2 Baby-Face F. P F.º 2 57	O. Lopes	Boa ajuda	4.º Marítimo	1.3 NL 81"
3 Sinoco, P. Alves .. 3 57	W. Alves	Não cremos	10.º El Piconero	1.5 AL 94"2/5
3—4 Prefix, A. Santos . 9 57	P. Morgado	Pode surpreender	5.º Dialon	1.4 AP 89"4/5
5 Pianista, A. Ricardo 8 57	M. Sales	Gosta do Ricardo	10.º Dialon	1.4 AP 89"4/5
6 Fantail, C. A Souz. 6 53	L. Ferreira	Bem na distância	11.º Pinochio	1.3 NP 84"4/5
4—7 Quantilo, O. Card. . 4 57	C. Pereira	Pode ganhar	4.º Evreux	1.4 AU 88"3/5
8 Pelichek F. Mzes. . 7 57	C. Gomes	Não dá	7.º Dialon	1.4 AU 89"4/5
9 Resgate, H Vasc. . 5 57	W. O. Oliveira	Difícil a turma	8.º Dialon	1.4 AU 89"4/5

Indicamos: Querlon — Adversário Quantilo — Bom azar: Baby Face

9º PÁREO — 1.200 MS. — Cr$ 600.000 — AS 18,20 — Recorde: Cabine 72"4/5 (BETTING)

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks.	Tratador	Possibilidades	Performances	Dist. P. T.
1—1 Urussu, F. Estev. . 3 57	F. Cunha	Fôrça da prova	2.º Pinochio	1.3 NP 84"4/5
2 Ramadan, P. Alves 2 57	G. Feijó	Pode surpreender	5.º Le Galion	1.3 NP 84 3/5
2—3 Tawny, A. Santos 5 57	J. Morgado	Nome perigoso	4.º Pinochio	1.3 NP 84"4/5
4 Marón, A. Machado 7 53	J. Perez	Não gostamos	3.º C. Elysée	1.4 AP 90"4/5
3—5 Opíparo, F. Maia . 1 57	S. D'Amore	Esperando ainda	6.º Ocidental	1.2 AM 73"1/5
6 Dictis, M Silva .. * 57	J L. Pedrosa	Levam fé	6.º Pinochio	1.3 NP 4"4/5
4—7 Alcio A Ricardo 6 57	M. Sales	Muito perigoso	3.º Pinochio	1.3 NP 4"4/5
8 M. Gringo, D Mor. 4 57	F. Costas	Progrediu algo	7.º Don Juan	1.6 NL 102"3/5

Indicamos: Urussu — Adversário: Tawny — Bom azar: Alcio

Endônios: primeiro ganhador de 1965

O Jockey Club Brasileiro fêz realizar, ontem a sua corrida inaugural do Ano Nôvo, cabendo ao cavalo EDONIOS sagrar-se o primiro ganhador de 1965, vitorioso que foi do páreo inicial.

As demais provas tiveram como vencedores os animais VIAVEL, DENDRIA, CARDUCCI, FULL-CRY, ALFREDO, DATCHA e EL TANGO.

Damos abaixo os resultados completos com respectivos rateios:

Primeiro páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000

				Cr$		Cr$
1.° Edônios, L. Santos	56	30.389	24	12	6.481	67
2.° Lord Ipê, O. Cardoso	56	10.775	70	13	5.720	76
3.° Lieutenant, A. Ricardo	56	30.041	25	14	7.720	76
4.° Lincolin, C. A. Souza	56	30.041	25	23	13.158	33
5.° Chaleco, A. Barroso	56	21.555	35	24	12.818	34
6.° Indiano, F. Esteves	56	15.608	48	33	3.096	140
				34	11.356	38
				44	1.957	222

Diferenças: cabeça e 1 1/2 corpo — Tempo: 77"3/5 — Vencedor: (2) Cr$ 24 — Dupla (23) Cr$ 33 — Places: (2) Cr$ 17 e (3) Cr$ 37 — Movimento do páreo: Cr$ 20.055.700. EDONIOS — M. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Dragon Blanc e Racy — Proprietário: Stud Paulistinha — Treinador: Guilhermo Ullôa — Criador: Haras São José e Expedictus.

Segundo páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000

				Cr$		Cr$
1.° Viavel, O. Cardoso	56	37.337	26	11	8.416	66
2.° Flora Alixia, J. Tinoco	56	17.117	58	12	11.742	47
3.° Santa Clara, L. Santos	56	25.570	39	13	21.131	26
4.° Goiaba, A. Ricardo	56	18.527	55	14	12.094	46
5.° Lindavice, C. Morgado	56	16.698	60	22	568	987
6.° Ottenia, J. Souza	56	19.515	51	23	6.372	87
7.° Tia Ninon, A. Ramos	56	7.422	135	24	4.971	112
8.° Ile d'Amour, H. Vasconcellos	56	1.582	636	33	4.719	118
9.° Quanusia, P. Alves	56	7.422	135	34	8.306	67
				44	1.791	313

Diferenças: 3/4 de corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 77"2/5 — Vencedor: (1) Cr$ 26 — Dupla (12) Cr$ 47 — Placês: () Cr$ 13 — (3) Cr$ 18 e (6) Cr$ 16 — Movimento do páreo: Cr$ 27.156.600. VIAVEL — F. P. 3 anos — Santa Catarina — Filiação: Quiron e Vilarinha — Proprietário: Stud F. A. N. — Treinador: Walter Aliano — Criador: Granja Três Figueiras.

Terceiro páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 600.000

				Cr$		Cr$
1.° Dendria, A. Santos	57	23.400	44	12	23.202	26
2.° Irish Queen, A. Azevedo	57	10.879	96	13	12.140	49
3.° Jaguaretê, A. Ricardo	57	41.249	25	14	14.116	42
4.° Iara, J. Negrelo	57	49.159	21	23	11.537	52
5.° Catuá, D. Moreira	57	8.877	118	24	13.380	48
6.° Arapova, F. Esteves	57	16.519	63	33	2.556	236
				34	7.038	85
				44	2.333	258

Não correu Nevaly.

Diferenças 2 corpos e 1/2 corpo — Tempo: 76"3/5 — Vencedor: (6) Cr$ 44 — Dupla (34) Cr$ 85 — Placês: (6) Cr$ 29 e (4) Cr$ 48. — Movimento do páreo: Cr$ 27.445.500. DENDRIA — F. C. 3 anos — São Paulo — Filiação: Prosper e Urgência — Proprietária: Zélia Gonzaga Peixoto de Castro — Treinador: Levy Ferreira — Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Quarto páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 500.000

				Cr$		Cr$
1.° Carducci, O. Cardoso	56	53.984	19	11	7.611	70
2.° Zé Valente, J. Tinoco	56	13.432	77	12	8.685	60
3.° Cunco, J. Fagundes	56	21.003	49	13	18.594	32
4.° Physalis, A. Ricardo	56	12.822	81	14	22.530	56
5.° Pai-Pai, A. Ramos	56	4.066	256	22	876	600
6.° Palms, A. M. Caminha	56	8.291	125	23	5.924	102
7.° Sabreur, A. Barroso	56	34.921	29	24	4.711	126
				33	4.015	150
				34	13.517	44

Não correu Joá Bravo

Diferenças: 1 1/2 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 76"4/5 — Vencedor: (1) Cr$ 19 — Dupla (13) Cr$ 32 — Placês: (1) Cr$ 17 e (5) Cr$ 37 — Movimento do páreo: Cr$ 27.439.500. CARDUCCI — M. A. 5 anos — São Paulo — Filiação: Blackamoor e Queengold — Proprietário: Celestino Gomez — Treinador: O proprietário. — Criador: Haras São José e Expedictus.

Quinto páreo — 1.600 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 1.000.000

				Cr$		Cr$
1.° Full-Cry, P. Alves	56	10.060	55	12	34.871	20
2.° Episódio, A. Barroso	56	15.150	70	13	27.374	26
3.° Egis, A. Ricardo	56	85.695	12	14	20.739	35
4.° Lunaison, J. Fagundes	56	21.729	48	22	2.529	288
5.° Constantza, O. Cardoso	54	2.815	377	23	7.564	96
6.° Ellicott, A. Ramos	56	17.456	142	24	5.272	138
7.° Empeñada, F. Esteves	54	15.152	70	33	828	881
				34	4.356	167
				44	709	1.029

Não correu Enargia.

Diferenças: cabeça e 3/4 de corpo — Tempo: 103"1/5 — Vencedor: (3) Cr$ 55 — Dupla (24) Cr$ 138 — Placês: (3) Cr$ 34 e (7) Cr$ 36 — Movimento do páreo: Cr$ 29.365.900. FULL CRY — M. C. 3 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Eru e Lutécia — Proprietário: Haras São Miguel — Treinador: Rubenes Carrapito — Criador: Miguel Guerrero.

Sexto páreo — 1.400 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 600.000

				Cr$		Cr$
1.° Alfredo, A. Ricardo	57	55.333	19	11	5.627	109
2.° Dragon Bleu, P. Alves	57	36.052	29	12	25.356	24
3.° Sonho de Ouro, D. Moreno	57	4.220	255	13	14.745	41
4.° Pivot, A. Ramos	57	17.579	61	14	12.449	55
5.° Toy, D. P. Silva	57	15.857	68	22	4.190	147
6.° Debo, F. Maia	57	6.416	168	23	11.033	55
7.° Mabruk, J. Fagundes	57	9.952	108	24	6.578	93
8.° Pateo, J. Tinoco	57	8.757	123	33	14829	390
				34	4.972	123
				44	758	803

Diferenças: 2 corpos e cabeça — Tempo: 91" — Vencedor: (1) Cr$ 19 — Dupla: (12) Cr$ 24 — Placês: (1) Cr$ 14 — (3) Cr$ 13 e (8) Cr$ 38 — Movimento do páreo: Cr$ 28.305.100. ALFREDO — M. A. 4 anos — Rio de Janeiro — Filiação: Johnny e Sornette — Proprietário: Stud Paa — Treinador: Rubens Silva — Criador: Boabdil G. Bastos.

Sétimo páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 500.000

				Cr$		Cr$
1.° Datcha, P. Alves	56	26.825	45	11	9.528	69
2.° Mignonette, P. Fontoura	54	21.147	58	12	15.700	42
3.° Cinacu, D. P. Silva	56	22.438	54	13	12.501	52
4.° Tacoba, A. Machado	56	34.509	35	14	13.493	49
5.° Zimase, J. Graça	54	2.086	590	22	2.292	288
6.° Candeur, S. M. Cruz (ap)	52	24.245	50	23	11.501	57
7.° Ensanta, O. Cardoso	54	21.147	58	24	11.522	57
8.° Clumsy, A. Costa (ap)	52	1.283	960	33	2.788	237
9.° Blue Gardenia, P. Pereira F.°	56	2.204	559	34	10.104	65
10.° Azalea, C. Morgado	54	3.578	344	44	5.119	129
11.° Springlight, F. Menezes (ap)	52	3.216	383			
12.° Arabashe, L. Carlos (ap)	48	7.623	161			
13. Candidata, A. Santos (*)	56	26.851	45			

(*) não largou.

Diferenças: 1/2 corpo e 3 corpos — Téempo: 77"1/5 — Vencedor: (1) Cr$ 19 — (12) Cr$ 25 e (10) Cr$ 25 — Movimento do páreo: Cr$ 32.285.400 — DATCHA — F. C. 5 anos — São Paulo — Filiação: Red October e Taoutcha — Proprietário: Roger Guedon — Treinador: Gonçalino Feijó — Criador: Haras Jaberave.

Oitavo páreo — 1.200 metros — Pista: AMc — Prêmio: Cr$ 500.000

				Cr$		Cr$
1.° El Tango, A. Machado	56	15.200	76	11	2.489	279
2.° Columba, A. Ricardo	54	61.943	18	12	23.568	29
3.° Chineiro, C. Morgado	56	5.080	228	13	6.570	185
4.° Iago, P. Alves	56	28.977	40	14	9.055	76
5.° Araquiri, A. Azevedo	56	23.177	50	22	14.944	46
6.° Fusco, S. M. Cruz (ap)	52	22.800	60	23	14.153	49
7.° Taj-El-Amir, J. Oliveira	54	5.129	226	24	20.107	34
8.° Cowboy, R. A. Pinto	54	3.438	337	33	1.837	377
				34	4.819	144
				44	1.638	423

Diferenças: 1 corpo e 1 1/2 corpo — Tempo: 77" — Vencedor: (5) Cr$ 76 — Dupla (23) Cr$ 49 — Placês: (5) Cr$ 20 — (3) Cr$ 14 e (2) Cr$ 26 — Movimento do páreo Cr$ 29.861.500 — EL TANGO — M. C. 5 anos — Paraná — Filiação: Bambino e Vlasa — Proprietária: Tina Pareto — Treinador: A. V. Neves — Criador: Luiz G. A. Valente.

Movimento de apostas	Cr$ 221.846.700
Concursos	Cr$ 4.742.200
Total	Cr$ 226.588.900

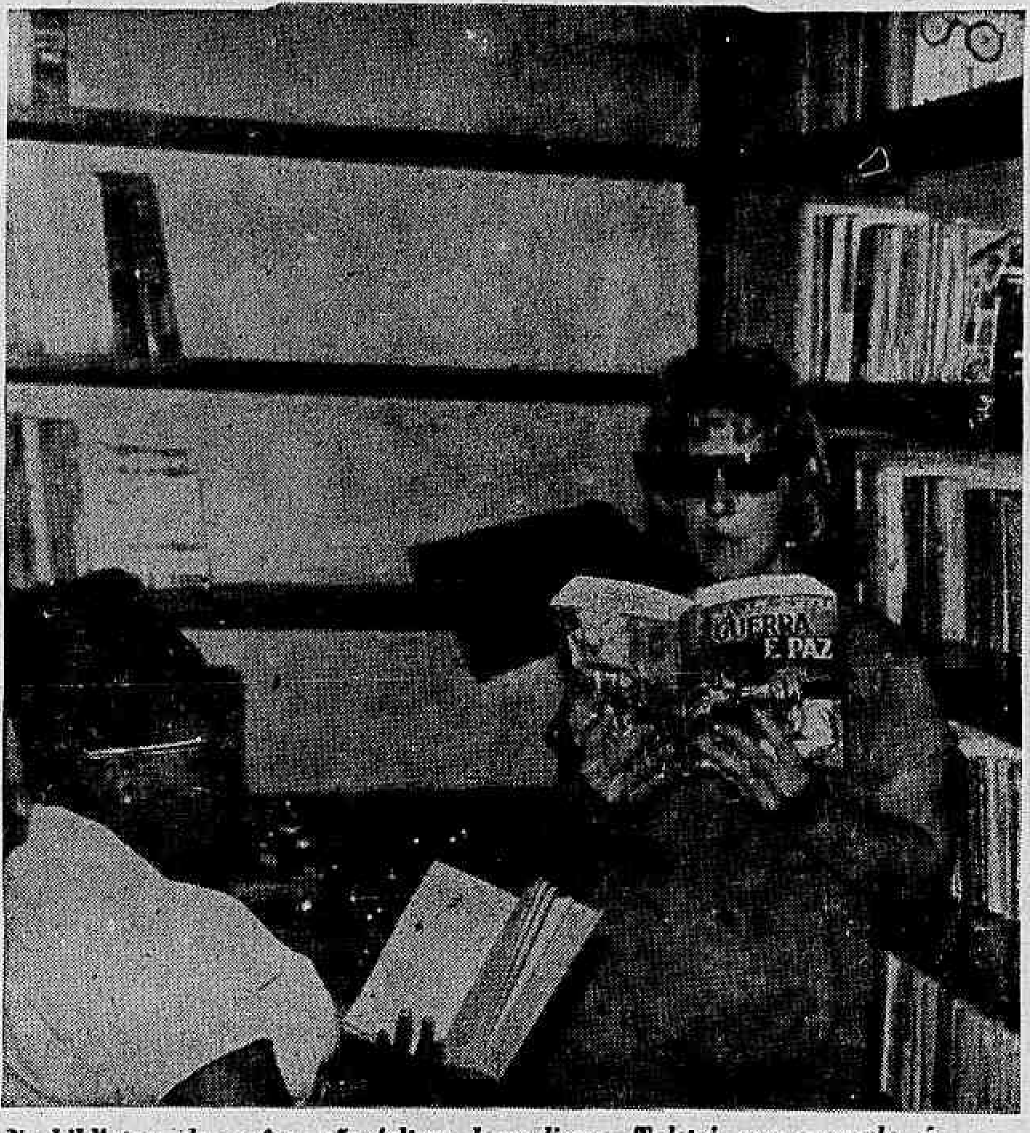
Facões, giletes e garrafas sobram na prisão sem grades

Marco Aurélio Guimarães

Facões, giletes, garrafas, garfos e copos de vidro são alguns dos instrumentos usados diàriamente na Pensão São Judas Tadeu, localzada no andar térreo do prédio da Polícia Central, na Rua da Relação. Há quatro anos um homem tranqüilo e confiante foi, aos poucos introduzindo tais objetos na pensão, sem temer as conseqüências. Êles são usados por mulheres prêsas, à espera de julgamento pelos mais variados crimes — vadiagem, maconha, assalto e assassinato.

A "pensão", na verdade, é o Depósito de Prêsas São Judas Tadeu. Mas, se o leitor telefonar para lá, vai saber que está falando com a "pensão". E, quando as crianças vão visitar suas mães, saem pensando que elas estão no Hospital São Judas Tadeu. A "pensão" e o "hospital" são idéias do detective Osvaldo Duarte da Silva, o chefe do depósito. Mas as novidades não param aí. No depósito as portas não têm chaves e, muitas vêzes, um visitante é proibido de entrar em certos locais que lhe são vedados, mas cujas portas permanecem escancaradas.

TOLSTOI NA PRISÃO



Na biblioteca das prêsas não faltam bons livros. Tolstoi, por exemplo, é leitura constante

BONECA PARA GENTE GRANDE

O espírito de Natal também se faz sentir entre as prêsas

HORA DE LIGAR A TV

A televisão enche os momentos de ócio na prisão sem grades

Dois homens sonhadores

Em 1961, quando oficial de gabinete do general Segadas Viana, chefe de Polícia, o sr. Nilo Coimbra, à falta do que fazer, decidiu correr as dependência da Polícia Central. E, ao chegar ao Depósito de Mulheres, ficou profundamente impressionado com o abandono a que estava relegado o setor, inclusive com tôda sorte de irregularidades ocorrendo. Nilo Coimbra pensou em resolver o problema e logo ficou sabendo que não poderia contar com a ajuda do govêrno para as obras que se faziam necessárias. Na base do "me dá, me dá", pedindo isto ou aquilo a cada conhecido, Nilo conseguiu reformar inteiramente o Depósito, acrescentando-lhe tanques, sanitários, novas camas, colchões etc.

Aí surgiu o problema do nôvo chefe para o Depósito, e o delegado Cecil Borer, da Vigilância, a quem está afeto o depósito, foi consultado. O delegado disse que o homem indicado para o cargo era o detective Osvaldo, e que iria convidá-lo. Osvaldo compareceu ao gabinete do delegado e condicionou sua aceitação a poder fazer tôda uma série de experiências para medir até que ponto as presas reagiram a um regime de autodeterminação. Osvaldo estava firmemente determinado a pôr em prática aquilo que vira no filme "Prisão sem Grades" e que o impressionara profundamente. A única exigência do delegado foi que êle, com suas experiência, não ferisse os regulamentos. Osvaldo respondeu: "Vamos ver".

Começo foi muito duro

Contando com apenas 30 mulheres no depósito, nos primeiros seis meses, Osvaldo viu ruir por terra tôda mínima experiência que tentava. As brigas entre as presas eram constantes, embora como armas fornecidas pela direção do depósito elas pudessem contar apenas com colheres, único talher que usavam. Logo após sua posse, entraram em funcionamento dois fogões para as presas cozinharem. Elas passaram a pedir ao chefe que êle lhes desse facas, pois só assim poderia cortar a carne. Osvaldo só lhes perguntou se elas se lembravam das constantes brigas. Lembravam e prometeram que, no dia seguinte, já não haveria mais brigas.

Uma semana depois, sem ter ocorrido qualquer briga, Osvaldo entregou à guarda de duas presas de ótimo comportamento três facas para serem usadas apenas na hora de cozinhar. Depois chegou uma geladeira e as presas passaram a usar garrafas de refrigerantes. Jamais ouve o caso de uma tentar usá-las como arma para cortar a cara de uma inimiga. Aí, Osvaldo permitiu que usassem copos de vidro. O garfo já era usado, introduzido logo depois da faca. Com o tempo, facas, garfos e copos passaram a ficar por conta das próprias prêsas. Afinal, Osvaldo fêz uma concessão à vaidade feminina: permitiu que as mulheres usem giletes para aparar as sombrancelhas. Mas as giletes, terminado o trabalho, têm de voltar ao seu gabinete.

Sem grades ou chaves

Com o passar do tempo, dentro de um plano esquematizado, Osvaldo, aos poucos, foi relaxando a vigilância e permitindo que essa ou aquela porta permanecesse aberta. Hoje, apenas um portão permanece trancado no Depósito de Mulheres: o que dá para a garagem da Polícia e que, quando é necessário ser aberto, está, a maioria das vêzes, aos cuidados de uma presa. Lembre-se que na garagem não há policiamento. As demais portas permanecem sempre abertas. Se qualquer presa quisesse fugir bastaria sair pela porta, retirar o guarda-pó branco que usam por cima das roupas comuns e passar calmamente pela porta principal da Polícia Central.

No ano passado, quando da época da opção, que desfalcou muito os quadros da Polícia, Osvaldo ficou reduzido a apenas dois funcionários para todo o serviço. Como tinha que almoçar e, muitas vêzes, não havia ninguém para ficar encarregado do Depósito, a solução foi entregar as funções a duas presas que, inclusive, atendiam o público. Não houve fuga e, no dizer de Osvaldo, "elas eram obedecidas rigorosamente pelas demais, sem qualquer reclamação". Atualmente, Osvaldo tem sete funcionários e 60 internadas. Tôda a administração interna fica por conta de regulamentos não escritos baixados pelas próprias interessadas.

Tratamento humano

Com mais de 20 anos de Polícia, embora seja apenas nível 10 e ganhando pouco mais de Cr$ 100 mil mensais para trabalhar das 9 às 20 horas, todos os dias, inclusive domingos, Osvaldo é um homem que encara a mulher marginal como uma desajustada, achando que ela, bem tratada, humanamente assistida e aconselhada, acaba por se recuperar. Por isso as presas do Depósito têm o direito de telefonar, das 9 às 17 horas, podem receber visitas diàriamente, durante uma hora e, aos sábados e domingos, durante três horas. Aquelas que têm um serviço qualquer podem receber telefonemas.

Além dos fogões e geladeira, as presas têm máquina de costura, liquidificador, televisão, rádio, rádio-vitrola, secador de cabelo e uma biblioteca — que está precisando da ajuda daqueles que têm livros disponíveis. O grande sonho de Osvaldo no momento é conseguir que alguém dê ao depósito uma máquina de lavar roupa para "as suas moças". Tôdas as semanas as presas recebem visitas de representantes de várias religiões e, aos sábados, há o "parlatório", ocasião em que Osdo reclama dos pequenos senões disciplinares — mínimos — normais em qualquer coletividade. Tôda presa é recebida com uma sessão de conselhos e, a seguir, "visita" a casa.

Osvaldo diz que foi largamente recompensado pelos métodos que empregou:

— Eu dormiria perfeitamente tranqüilo se uma noite tivesse que deixar a pensão entregue às presas. No dia seguinte chegaria certo de que tôdas continuavam na casa. Êste o meu prêmio. Meu segrêdo? Nenhum. Os juízes dizem que as criaturas devem ser recuperadas e é isto que procuramos fazer. Respeito e tratamento humano talvez possam explicar o que conseguimos. E o que fizemos aqui, pode ser feito em qualquer penitenciária. Com 200 ou 2 mil presos. Só necessitaria mais tempo para a seleção, pois há sempre o elemento irrecuperável e êste em que ser apartado.

— As melhores lições que tirei do que aqui tentei foram que as maiores interessadas na disciplina são as próprias presas, quando se sentem seguras, e que existe um grau de desajustamento muito grande entre os marginais, principalmente entre as prostitutas. A prisão não resolve tal problema. Elas são muito mais caso de sanatório e assistência psicológica e social. Muitas que saem melhores, voltam piores, por falta de assistência lá fora.

Parente de todos

Osvaldo evita sempre falar em sua pessoa. Foge ao assunto quando as perguntas abordam sua vida. Chefiados seus nos contam as grandes festas que ocorrem no dia de São Judas Tadeu e no Natal. Aí Osvaldo se entusiasma:

— Sabe que no Natal do ano passado nós demos um banquete no pátio, que teve até peru à francesa? E que, à noite, na ceia, a mesa era completa? E que, êste ano, vamos repetir tudo que fizemos no ano passado? Só que melhorado. Pena é que nestas horas vocês (a imprensa) não apareçam por aqui. Para documentar a festa.

Depois de quase quatro anos de um cargo duro, difícil e antipático, Osvaldo conseguiu o impossível: a volta à prisão de muitas das presas, umas para conversar, outras para pedir conselhos, outras para convidar para esta ou aquela festa. Algumas, para que o velho detective aceite ser seu compadre. Hoje ou ontem, para a maioria, Osvaldo é "meu padrinho", "papai" ou "titio". As portas do Depósito estão abertas para quem quiser ver — para entrar é preciso pedir licença...

VASCO SONHA EM TER PELÉ JÁ NA TAÇA DA GUANABARA

Em reunião realizada durante um almôço na "pensão do Almirante", e da qual participaram os homens de maior prestígio na vida do Vasco, ficou revolvido que os dirigentes do clube vão procurar o Santos para tentar obter a preferência no empréstimo de Pelé, nas temporadas de 1965/66, oferecendo além, do natural seguro contra acidentes, em quantia a ser estipulada pelo Santos, uma vultosa indenização, já contando para isso com Cr$ 100 milhões, quantia que esperam aumentar até o dia da oferta.

Indo mais longe em seus planos, já é pensamento do sr. Antônio Soares Calçada obter também o empréstimo de Pelé para a "Taça Estado da Guanabara", repetindo assim o que já ocorreu quando o craque vestiu a camisa do Vasco, no início de sua carreira, disputando um torneio Rio-São Paulo. Dia 10 quando Santos x Botafogo jogarão no Maracanã pelo Rio-São Paulo do ano findo, Pelé receberá seu título de sócio honorário do Vasco; uma placa de prata e um escudo de ouro e brilhantes, entregues pelo próprio presidente Lopes.

Giro suspenso

Os vascaínos vão suspender os jogos programados para a Bahia, o que deverá ocorrer também com o amistoso anunciado para Pôrto Nôvo do Cunha, e já aconteceu com os dois jogos em Goiânia.

Em reunião do Departamento de Futebol ficou resolvido que o Vasco precisa ganhar tempo para fazer boa figura nos torneio do IV Centenário e Rio-S. Paulo, e que o retiro em Caxambu deverá começar mais cedo para Zezé treinar o time longe dos olhos da imprensa e, ao mesmo tempo, aplicar um trabalho psicológico nos jogadores, enquanto vai conhecendo-os melhor, pessoalmente.

Em assim sendo, o Vasco não quer jogar enquanto Zezé não conhecer bem o elenco; vierem os reforços que estão em negociações; fôr feito um "check-up" completo de todo o plantel e dispensados todos os jogadores considerados ultrapassados ou bonzinhos apenas.

Fim de férias

Amanhã terminam as férias dos profissionais vascaínos que não participaram da decisão pelo campeonato de aspirantes. Têrça-feira, quando da apresentação dos jogadores, o médico Marcozzi dará início ao "check-up", que deverá ficar pronto antes do embarque para Caxambu, em data a ser marcada nos próximos dias.

O sr. Antônio Soares Calçada continua empenhado nas negociações com o dr. Hilton Gosling, que irá chefiar o Departamento Médico, mas vem solicitando aos jornalistas que evitem a divulgação da notícia para não estragar o negócio.

Quanto ao atacante Parada, disse o presidente Lopes que tem razões para esperar contratar o jogador do Bangu. Segundo informaram ao sr. Lopes, o sr. Euzébio de Andrade, do Bangu, tem emprestado ao seu clube, exatamente Cr$ 80 milhões. Assim, com o Vasco pagando Cr$ 100 milhões, o senhor Euzébio receberia o dinheiro que tem no clube, e ainda ficava com o trôco para comprar um atacante em São Paulo, pelo interior do Estado, onde tem olheiros trabalhando.

Um que sabe

Enquanto prepara as dispensas, inclusive no quadro aspirante, campeão carioca da categoria, Zezé Moreira já foi alertado para os bons valôres novos que o Vasco tem em seus quadros inferiores. Jorge Andrade, quarto-zagueiro da equipe de aspirantes, e que jogou bem na decisão pelo título como lateral esquerdo, é um dos que serão observados atentamente, como um candidato ao time titular, no pôsto de Fontana ou Barbosinha.

O Clube Atlético Goianense, que tinha proposto dois jogos do Vasco em Goiânia, cancelados com a contratação de Zezé, voltou a tentar promover uma temporada dos vascaínos, propondo agora três jogos, nos dias 26 e 31 de janeiro e 2 de fevereiro. Pelos três jogos o Vasco receberia Cr$ 7.500 mil, livres de quaisquer despesas. O assunto está em estudos.

Neivaldo quer vir por causa do filho

O ponteiro Neivaldo, atualmente na Portuguêsa de Desporto de São Paulo, quer voltar ao Botafogo, seu antigo clube, e estêve na tarde de quinta-feira em General Severiano, mantendo contatos com o vice-presidente Brandão Filho e o técnico Geninho.

Embora desfrute de boa situação na Portuguêsa de Desportos, para onde se transferiu há cêrca de um ano, Neivaldo deseja retornar ao futebol carioca, pois a saúde do seu filho o preocupa constantemente.

Brilhar novamente

O jogador revelou sua disposição de voltar ao Rio, particularmente ao Botafogo, onde acredita poder brilhar novamente porque deixou grandes amigos no clube. Apresentando no momento boa forma técnica e física, Neivaldo acredita que não serão criadas dificuldades pela Portuguêsa de Desportos para a venda do seu passe.

Delegação formada

Está praticamente formada a delegação do Botafogo que excursionará pelas Américas com estréia prevista para o dia 13, em Lima, contra o Universitário. Além do Peru, o Botafogo atuará, ainda, no Equador, Guatemala e México, sendo que neste último país, participando de um Torneio Pentagonal. A chefia da delegação estará a cargo do vice-presidente José de Oliveira Brandão Filho, viajando assim constituída: chefe — Brandão Filho; diretor — João Citro; médico — dr. Nei Mendes Morais; técnico — Efigênio Baiense (Geninho); massagista: Bento Mariano; roupeiro — Aloísio Araújo; Jogadores: Manga, Mura, Zé Carlos, Nilton Santos, Rildo, Élton, Gérson, Jairzinho, Arlindo, Roberto, Humberto, Hélio, Garrincha, Zagalo, Didi, Paulistinha, Dimas e Aírton.

Acompanhará a delegação o jornalista Edgard Pereira, da «Rádio Mauá».

O Botafogo, por intermédio do diretor de Propaganda, Erasmo do Couto, homenageará no próximo dia 9, com um almôço, os jornalistas encarregados da cobertura do clube. A homenagem terá lugar na sede de Venceslau Brás, com a presença de dirigentes do clube.

Basquete oferece estágio

Mantendo entendimentos com a Embaixada norte-americana, a CBB conseguiu com o Departamento Cultural daquela Embaixada a ida de técnicos brasileiros de basquetebol aos Estados Unidos, para um estágio nas principais universidades dêste país.

Nesse sentido e de acôrdo com os planos elaborados pela CBB e encaminhados à apreciação da Embaixada dos E.U.A., a seleção de elementos candidatos a êste estágio obedecerá a um judicioso critério de escolha, estando à frente desta iniciativa o Vice-presidente de relações Exteriores, Ivã Raposo e o diretor-técnico Antenor Horta.

Técnicos para E.U.A.

Segundo decisão da CBB, os técnicos brasileiros candidatos a um estágio nos E.UA. terão que cumprir as seguintes exigências:

1 — Domínio suficiente da língua inglêsa;

2 — Diploma de técnico especialmente fornecido por uma das nove Escolas Superiores de Educação Física do Brasil;

3 — Prova de experiência relativa na ensino do Basquetebol, mediante a apresentação comprovada do «curriculum vitae»;

4— Teste de conhecimentos técnicos; e

5) — Obrigatoriedade de, no retôrno dos Estados Unidos, percorrer o território brasileiro, transmitindo a clubes e escolas os ensinamentos adquiridos naquêle país.

Fla não pára remo porque quer título

O Flamengo, terminado o Campeonato Carioca de Remo de 1964, não parou de forma alguma o seu treinamento, e só fêz no dia de Natal, e no primeiro dia do ano, pois seus conjuntos estão em plena atividade já visando o campeonato de 1965, já que os rubro-negros têm como objetivo recuperar o título perdido para o Botafogo no ano de 1964.

O Flamengo quer repetir o feito de 1963, quando logo nas duas primeiras regatas do Campeonato tinha a vantagem de 100 pontos sôbre o segundo colocado, o Botafogo, graças isso às classes de estreantes e principiantes.

O técnico «Buck» não quer cometer o mesmo êrro de 1964, quando, atirando-se intensamente na preparação da seleção carioca ao Campeonato Brasileiro, que conquistou, bem como na equipe brasileira ao Campeonato Sul-Americano (onde conquistou as duas únicas vitórias do Brasil), não treinou com a mesma intensidade a equipe rubro-negra nesse período, julgando que no prazo que lhe sobrava daria para apressar os preparativos.

Daí essa atitude de não paralisar o treinamento, exceto nesses dois dias, pois quer já na primeira regata do Campeonato de 1965, no dia 25 de abril, vencer coletivamente essa competição e por boa margem de pontos.

DC conseguiu perder jôgo para o JS

Após muito esfôrço, e ter construído um placard de 7 x 3, já no período final, quando atuava com absoluta facilidade na base dos dois toques, o time da DC conseguiu entregar o jôgo, e acabou sendo derrotado por 9 x 8, pelo Jornal dos Sports, placard um tanto maroto, mas que atendia aos gritos do atacante Felippe de "não ganha o jôgo, se não perdemos o freguês".

O jôgo caracterizou-se pela boa técnica da maioria dos jogadores, com os dois quadros alicando padrões táticos revolucionários mas foi definido quando a turma do DC acreditou estar possuída de muitos Pelés, Paradas, Garrinchas e Niltons Santos, e começou a inventar o que não sabia perdendo gols feitos e entregando uma vitória que nunca foi tão fácil.

Jôgo da Ilha contra o resto vale aposta

Promovendo o reaparecimento de Garrincha desde a sua operação e com ingressos a Cr$ 300,00, cobrados a fim de angariar fundos para cobrir as despesas com a feijoada que será servida após a partida, jogam hoje de manhã no campo do Cocotá, na Ilha do Governador, as equipes da Ilha e do "resto do Rio", valendo apostas entre os jogadores dos dois times.

A preliminar será entre os Veteranos do Cocotá e o quadro de Juízes da Federação Carioca e, devido a importância dêstes jogos, foram convidados os juízes Eunápio de Queirós e Armando Marques, que na hora entrarão em sorteio para saber quem apitará a preliminar, e quem dirigirá a partida principal.

Equipes

A partida preliminar será iniciada às 8,30 horas enquanto que o embate principal começará às 10,30 horas jogando as duas equipes da seguinte forma:

A Ilha do Governador com Humberto (Madureira), Joel (Vasco), Brito (Vasco), Nílton Santos (Botafogo) e Sílvio (América); Laerte (Portuguêsa) e Didi (Botafogo); Garrincha (Botafogo), Célio (Vasco), Quarentinha (Botafogo) e Escurinho (Bonsucesso).

O "Resto do Rio" com Franz (S. Cristóvão), Jair Marinho (Portuguêsa de Desportos), Zé Maria (Botafogo), Barbosinha (Vasco) e Altair (Fluminense); Arlindo (Botafogo); Gérson (Botafogo); Jairzinho (Botafogo), Antoninho (Bonsucesso), Sabará (Bonsucesso) e Gílson Nunes (Fluminense).

Os jogadores que vão participar desta partida receberam pedidos dos dirigentes de clubes para que não jogassem, pois eram jogadores caríssimos e atuando nestas "peladas", sem chuteiras, estavam sujeitos a contusões perigosas. No entanto, os jogadores que receberam os pedidos por intermédio de jornalistas, não deram a menor importância, afirmando que não se trata de partida de futebol e sim de um divertimento ao qual não podiam se furtar. E lembraram que os clubes usam e abusam dos jogadores sem que êles reclamem coisa alguma.

A outra nota importante da partida é que da Ilha está invicta há muito tempo e que joga sua invencibilidade diante de uma boa representação, sendo que Gérson tem apostas que seu quadro ganhará o jôgo e tirará a invencibilidade do time de Nílton Santos.

Emissário do Fla viajou para Madri

O sr. Gunnar Goransson enviou um emissário à Espanha, com a incumbência de resolver a questão da vinda do Atlético de Madri ao Rio, a fim de participar do Torneio Internacional do IV Centenário da Cidade, promovido pelo Flamengo.

O vice-presidente de futebol rubro-negro instruiu o radialista Vitorino Vieira no sentido de exigir dos dirigentes do Atlético de Madri os 25 mil dólares que ainda devem pela transferência de Espanhol, caso a equipe madrilenha não possa cumprir o seu compromisso no Torneio.

Fraga, a solução

Na Gávea, estiveram reunidos, ontem, pela manhã, Fadel Fadel, Flávio Costa e os funcionários do Departamento de Futebol, para um bate-papo informal em tôrno do reinício das atividades dos jogadores, depois do dia 11 de janeiro. O sr. Gunnar Goransson, que se encontra em Penêdo, desde o dia 31 de dezembro, voltará amanhã ao Rio, a fim de concluir o plano para o futebol do Flamengo em 1965. O sr. Goransson revelou ao DIARIO CARIOCA o propósito de elaborar o calendário do clube para depois do campeonato de 65 e contratar jogos no exterior.

Em relação à aquisição de jogadores para a campanha dêste ano, o sr. Goransson disse que, "em princípio o Flamengo não cogita de contratar ninguém, pois dispõe de um elenco muito bom, embora essa questão de adquirir mais reforços dependa da palavra de Flávio Costa".

Em relação à extrema-esquerda e à possibilidade da contratação de Paraná do São Bento, esclareceu:

— Estivemos, há tempos, pensando em Paraná, mas o Santos tem a prioridade. Além disso trata-se de um jogador muito caro. De imediato, o nosso propósito é aproveitar Fraga na extrema-esquerda. Depois, veremos o que fazer.

Válter pode ser do Bangu amanhã

Chegando a bom têrmo as negociações iniciadas anteontem entre os presidentes Euzébio Andrade de Silva e Adilson Teixeira de Freitas, o médio Válter, do São Cristóvão, poderá ser do Bangu, possivelmente amanhã, desde que o dirigente "cadete" concorde com a oferta banguense de Cr$ 10 milhões à vista mais a cessão de dois jogadores alvirrubros, que deverão ser escolhidos entre Adauri, Balbino, Macuco e Consani.

Por outro lado, por coincidir com a data em que os profissionais retornam aos treinos, o presidente Euzébio Andrade Silva não atendeu à solicitação, feita por telegrama, pelo empresário Francisco Meireles para que a equipe viajasse dia 13, com destino a Belém, onde, no dia imediato, estrearia contra o Clube do Remo. Por êsse motivo, a viagem sòmente se dará no dia 15, direto a Paramaribo, em vôo da **Pan-American.**

Substituir Ocimar

Em razão de que Ocimar ainda não se definiu se renova ou não seu contrato com o clube, pois ameaça abandonar o futebol para dedicar-se ao comércio, o Bangu, prevenindo-se, iniciou contatos com o São Cristóvão para a compra do passe de Válter, apontado por Plácido como o jogador ideal para substituir o atual titular.

Sabendo, de antemão que Válter está mesmo disposto a deixar o clube alvo, entendendo que deve melhorar sua situação financeira — ganha apenas Cr$ 60 mil mensais — o presidente Euzébio Andrade Silva não esconde a sua disposição de pagar-lhe 1,5 milhão de luvas e salários de Cr$ 150 mil, por dois anos, oferta que, segundo soube, foi prontamente aceita pelo jogador. Caso se concretize a transferência, Válter deverá ser incluído na delegação que excursionará.

Mais reforços

Já entendendo como quase certa a saída de Bianchini, o Bangu mantém-se na firme disposição de contratar um grande ponta-de-lança, estando bastante cotados os nomes de Servílio e Silva — os entendimentos estão sendo encetados pelo atacante Parada — além de Ladeira, já que Tales, da Ferroviária, deverá ser contratado pelo Palmeiras.

Apesar de estar interessado mais em atacantes, o Bangu pretende contratar defensores e entre êles, Barros, do Osvaldo Cruz (São Paulo) e agora Josué, ex-aspirante do Flamengo, presentemente atuando no Valério Doce, em Minas Grais. Josué, com 25 anos, tem seu passe fixado em apenas Cr$ 800 mil.

"Caso" à vista

Na razão direta de não ter atendido à solicitação do empresário Francisco Meireles, para que o time embarcasse a 13, o Bangu poderá criar um "caso" internacional com a FIFA, pois esta entidade proíbe jogos de clube a ela filiados, ali. É que o Bangu terá de permanecer em Caiena — Guiana Holandêsa — dois dias, à espera de vôo para Trinidad e Guadalupe, onde jogará uma partida à guisa de "match"-treino.

Por fim, ficou definitivamente acertado que a excursão constará de um mínimo de 10 partidas — cinco no Norte e Nordeste do país e cinco no exterior — à razão de Cr$ 2 milhões livres de despesas, e que durará 40 dias, encerrando-se dois dias antes do carnaval. A delegação será esta: Chefe — Francisco Giorno; médico — Ivon Côrtes; massagista — Pastinha; técnico — Beltrão; supervisor — Plácido; e mais os seguintes jogadores: Aldo, Eurildo, Fidélis, Orestes, Mário Tito, Luís Alberto, Pauló, Nílton Santos, Ocimar (caso renove), Roberto Pinto, Válter, Paulo Borges, Adauri, Parada, Cabralzinho, Vermelho, Romeu e Ênio.

Depois de quatro meses inativos, e recuperado da operação dos meniscos, Garrincha reaparece hoje, jogando pela equipe da Ilha do Governador contra o "resto do Rio"

Viagem ao Peru preocupa o Flu

O Fluminense começou a se preocupar com a excursão rápida que fará a Lima, Peru, por que até ontem o Departamento Técnico não havia recebido os contratos para os três jogos marcados, embora o sr. Nelson Vaz Moreira, presidente do clube, tenha afirmado que não há motivo para alarme pois foi êle quem tratou pessoalmente do negócio e ainda há tempo antes do embarque.

O chefe do Departamento Técnico confirmou que o quadro poderá fazer mais dois jogos, além dos três marcados contra o Alianza, Emelec e Milionários, devendo os mesmos serem realizados em Lima ou ainda no México, o que parece mais provável. As cotas serão de 2.500 dólares por partida e o presidente do clube deseja que sua equipe esteja de volta no máximo dia 10, a fim de se preparar para o Rio-São Paulo.

Embarcou

O treinador Tim embarcou ontem para as cidades paulistas de Campinas e Ribeirão Prêto, onde receberá de amigos e desportistas as homenagens pelo título carioca conquistado em 64. Tim informou que vai aproveitar para observar alguns jogadores, notadamente juvenis, e por isso mesmo terá oportunidade de jogar no chamado futebol da "várzea".

O vice-presidente Wilson Xavier informou que o Fluminense não pensa em aumentar a proposta de Cr$ 1 milhão de luvas e salários de Cr$ 150 mil para os jogadores Jorginho e Gílson Nunes, que pretendem fazer seu primeiro contrato profissional. Os jogadores recusaram a oferta porque desejam Cr$ 2 milhões de luvas, tendo Gílson especificado que o dinheiro é para construir uma outra casa, em cima da que seus pais possuem em São Cristóvão, já que esta é a vontade de sua mãe. Esclarecendo porque não dá os Cr$ 2 milhões, disse o sr. Wilson Xavier, que realmente Jorginho e Gílson Nunes estão "pintando" bem e, quando se firmarem como titulares, o Fluminense não terá dúvida em lhes dar mais dinheiro. Mas, por enquanto, são ainda esperanças e podem falhar.

Gilbert vai tentar sorte na Venezuela

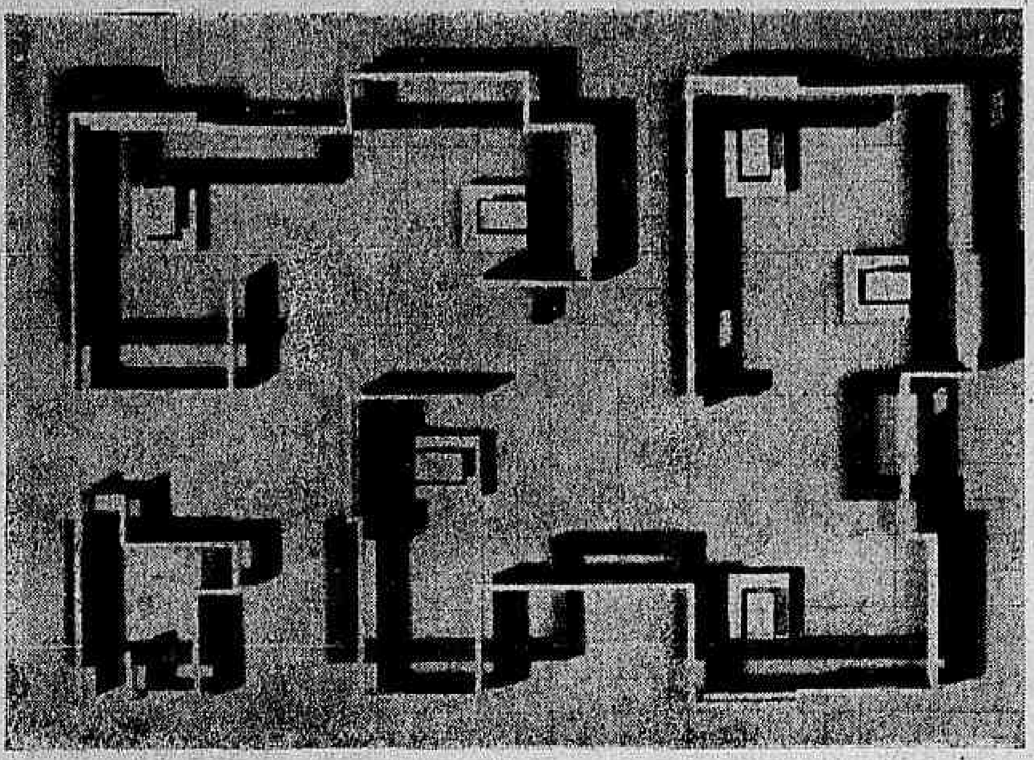
O ponteiro direito Gilbert afirmou que recebeu excelente convite para ir atuar na Venezuela e, juntamente com Flodoaldo, deve deixar o clube de Campos Sales, tão logo seja resolvida sua situação.

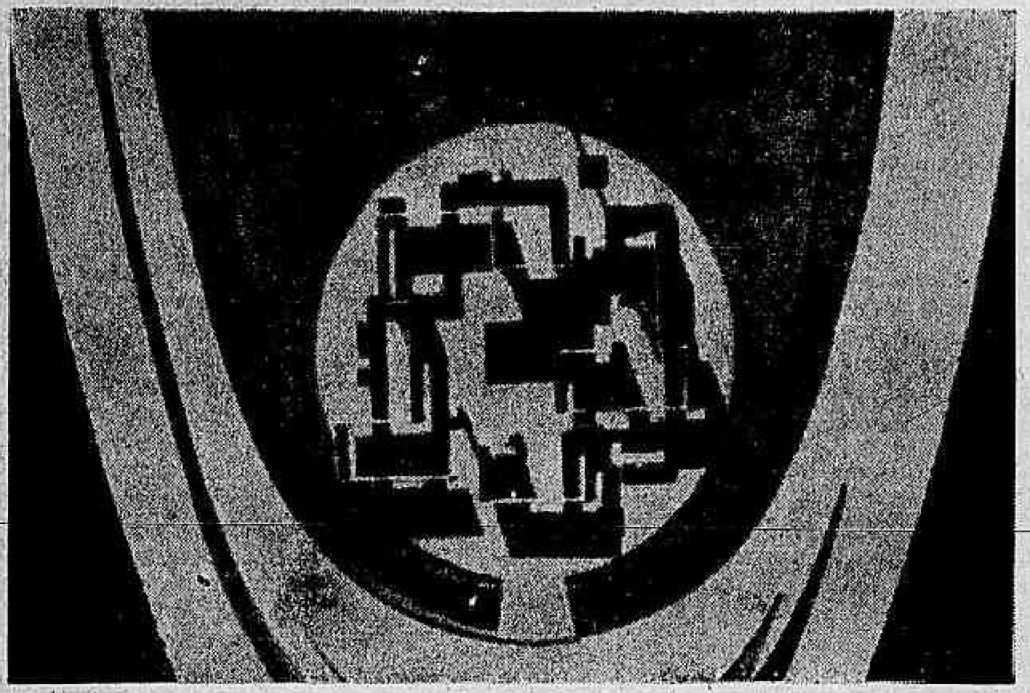
Disse Gilbert que o negócio não anda bem para êle desde que foi eleito a revelação do campeonato carioca de 1962, e como tem autocrítica, vai espairecer um pouco em Caracas, onde poderá encontrar seu melhor jôgo, além de ganhar muito dinheiro.

Espôsa é problema

Gilbert esclareceu que o único problema é sua espôsa, que não pensava deixar o país, mas que como não poderia deixar de ser, se vê na contigência de ir com o marido. Para Gilbert, as referências que Celso fêz do futebol venezuelano são mais que importantes, pois segundo êle, pagam uma fortuna ao jogador, mais que ganham os melhores profissionais brasileiros nos melhores clubes. Quase todos os jogadores que estão na Venezuela, compraram agora, na volta, apartamentos em Copacabana, sendo que Celso já tem dois.

Como Flodoaldo também vai, assim como Pompéia, e como são ao todo 53 jogadores brasileiros, ninguém vai sentir muita saudade e um ano até que passa bem rápido, — disse Gilbert que deve embarcar nos primeiros dias de janeiro, estando agora acertando a sua situação e tratando de regularizar tudo, inclusive uma quantia que deve receber adiantado.





Imaginação infantil

Na representação da arquiteta Rachel Esther Prochnik — prêmio do IAB da Guanabara em 63 — acusando de plágio o professor Ulisses Petrônio Burlamaqui, entregue ao Instituto dos Arquitetos do Brasil-GB, constam as duas fotos acima que além da semelhança plástica mostram outras "coincidências" técnicas: 1 — finalidade: jogos infantis; 2 — áreas delimitadas por muretas de 40x40cm (apoio, banco) e por 3 — muretas de 80cm de altura por 10cm de espessura, apoiadas uma na outra, criando espaços fechados; 5 — distribuição de bancos de 40cm de altura, em placas de concreto em forma de U (no projeto Burlamaqui esta forma é em C), cujas extremidades terminam junto às muretas mais baixas; 6 — caracterização formal dada pelo entrelaçamento dessas muretas, que percorrem o terreno em sentidos contrastantes; 7 — presença de vegtação e água, inclusive o parecer do júri do IAB-GB ao premiar o trabalho da sra. Rachel Prochnik — foi aproveitado pelo professor Burlamaqui, quando no explicativo de seu projeto o considera "estímulo à imaginação infantil". O plágio denunciado pela arquiteta Rachel Esther Prochnik está sendo considerado o maior escândalo ocorrido no campo da técnica e da arte dos últimos tempos. (Foto de cima, trabalho original da arquiteta Rachel Esther Prochnik. Foto de baixo, o trabalho do professor Ulisses Petrônio Burlamaqui).

Mosquito invade o Flamengo

O Flamengo, que foi saneado há algumas décadas, passou a ser um dos bairros do Rio mais infestados de mosquitos, graças à completa ausência da Saúde Pública. Moradores das Ruas Buarque de Macedo, Dois de Dezembro e adjacências estão se organizando para protestar contra o abandono sanitário do bairro, que faz surgir ameaças sôbre a população, especialmente sôbre as crianças.

Quem passar de manhã por qualquer das ruas do Flamengo verá as portas dos edifícios cobertas de pernilongos, que têm seus focos nos bueiros das galerias pluviais. Porteiros de diversos prédios informaram à reportagem que o número de mosquitos é cada vez maior, e que há mais de um ano as ruas do Flamengo deixaram de ser visitadas pela Saúde Pública.

Segundo informaram médicos sanitaristas à reportagem do DC, sòmente se explica o surgimento de pernilongos e muriçocas em um bairro como o Flamengo pela mais completa incúria das autoridades sanitárias da cidade. E advertiram contra a possibilidade do aparecimento de doenças, como, por exemplo, a filariose, que é um sério problema em cidades não inteiramente saneadas como Recife e outras.

Relações na PUC a Cr$ 70 mil

O Laboratório de Relações Públicas da Universidade Católica vai iniciar no próximo dia 7 um curso de oito semanas para pessoas que têm contato com o público, e durante o qual professôres competentes ensinarão como apertar a mão, entrar e sair, sentar-se, cruzar as pernas, ficar de pé, uso de luvas femininas, presentes, flôres, cartões etc.

O curso de Relações Públicas, com duas aulas por semana, custará a cada candidato Cr$ 70 mil, mas inclui entre o seu temário alguns itens sugestivos como as relações entre colegas.

Estudante aprende cinema

Os secundaristas do Colégio Pedro II e de outras escolas anunciaram a criação de um departamento para estudos cinematográficos "com o fim de interessar os jovens brasileiros pelo cinema nacional, fazendo com que, através de palestras práticas, êles tomem gôsto pelo estudo da arte cinematográfica".

O estudante José Roberto Kupler, tesoureiro do Centro de Estudos Sociais Pedro II (CESP) anunciou o início das atividades práticas do departamento de cinema do CESP através da produção de um filme de curtametragem a ser rodado em São João Nepomuceno, interior de Minas Gerais e no Rio.

O filme

A parte sonora será dada apenas por um fundo musical com violão e o título do filme que deveria ser "O Menino da Usina", será modificado em vista de já existir um filme nacional de nome parecido — "Menino de Engenho".

O diretor, secundarista Sérgio Rubens, está bolando o título para as aventuras de um menino de usina.

— O CESP — disse — quer incentivar vocações de cineastas novos dando-lhes total apoio porque precisamos incrementar na juventude brasileira uma autêntica cultura cinematográfica.

Faltam recursos

Não obstante a ajuda que receberam do Instituto Nacional do Cinema Educativo, o CESP está com problemas financeiros e para solucioná-los vão promover no dia 8, sexta-feira, às 23,45 horas, no cinema Riviera (Copacabana — Pôsto 6), uma sessão de cinema de arte com a exibição de "Romeu e Julieta nas Trevas", do diretor tcheco Jiri Weiss, premiado 5 vêzes em festivais internacionais. Os convites podem ser adquiridos na Livraria Pantheon, Rua Barata Ribeiro — galeria no Cine Bruni Copacabana.

Diario Carioca

Rio de Janeiro, domingo 3, e 2ª feira, 4 de janeiro de 1965

Quase certo o recuo do Estado no caso favela

O governador Carlos Lacerda recebeu ontem uma comissão de padres liderada pelo bispo D. Castro Pinto e o padre José Sans Artola, para discutir sob sigilo o caso da mudança à fôrça dos favelados de Brás de Pina. Após a reunião o padre Artola declarou existir um compromisso no sentido de evitar quaisquer declarações à imprensa, mas ao dizer isso sorria, o que deixou a impressão de um recuo por parte do Estado.

A resistência dos moradores da parte saneada da favela, manifestada inclusive através de um memorial entregue ao governador Carlos Lacerda, fêz cair o número das remoções, limitando-se ontem o serviço dos funcionários da COHAB a conversas com os moradores intransigentes. Para dar a ilusão de que a remoção continua, a COHAB traz durante a noite famílias de outros locais, e faz sua mudança pela manhã, para efeito de fotografia.

Despejo

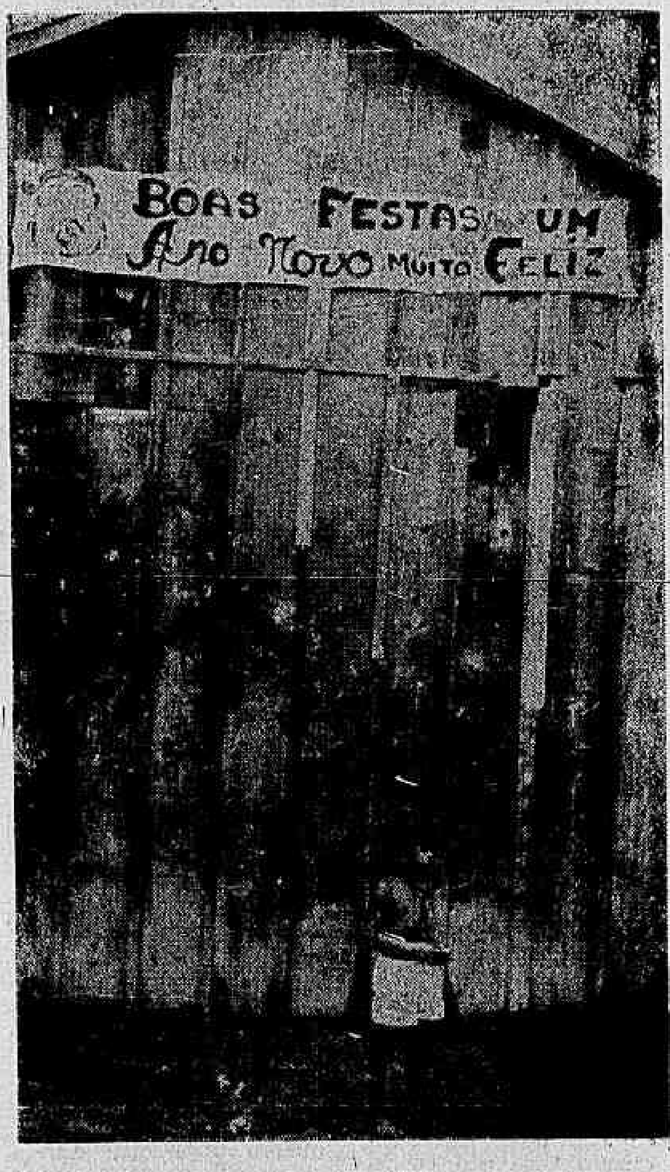
As poucas remoções feitas durante o dia de ontem foram as de famílias que, a despeito de morar na parte saneada aceitaram mudar para casas destinadas ao grupo que resiste.

Segundo denúncia feita à reportagem do DC, a COHAB traz durante a noite para a favela de Brás de Pina pessoas de outros locais, que são transferidas no dia seguinte para Vila Aliança, permitindo assim, a impressão de que a remoção das 333 famílias estão correndo normalmente.

A reportagem do DC ouviu um morador de Brás de Pina, que foi às Vilas Kennedy, Aliança e Esperança para ver como êles viviam, e o que constatou, disse, é que 183 famílias estão com ordem de despejo porque não puderam fazer o pagamento das casas.

Os funcionários da Limpeza Urbana, que estão trabalhando na remoção da favela de Brás de Pina, afirmaram à reportagem do DC, que se recusaram a trabalhar no dia 1.º de janeiro porque o Estado os convocou voluntàriamente para trabalharem no dia de Natal, oferecendo-lhes uma gratificação, e entretanto, disseram, essa gratificação não passou de Cr$ 2 mil.

Fomos informados também, que na madrugada de ontem, um "serviço secreto", formado pelos favelados de Brás de Pina, entrou em ação na favela, apesar da vigilância policial, para recolher assinaturas de moradores que continuam dispostos a resistir a remoção. Essa lista, que foi entregue ao padre Artola para que êle exibisse ao governador Carlos Lacerda, não contou apenas com o nome de duas famílias.



Cérebro eletrônico vai dirigir o trânsito da cidade

Reportagem de Paulo Galante

O Departamento de Trânsito anunciou o início, em fevereiro, de uma revolução no trânsito com base no plano de técnico da Secretaria de Finanças que prevê a utilização de guardas especialmente treinados para a fiscalização e aplicação de multas; um cérebro eletrônico para a classificação e separação das multas; sinais eletrônicos nas principais ruas da Cidade, dando maior tempo de tráfego as ruas de maior movimento e a criação de uma companhia estatal para a exploração dos parques de estacionamento.

O coronel Fontenele anunciou que o rigor da fiscalização vai aumentar. Ninguém será perdoado. A criação de 20 zonas de trânsito no Rio de Janeiro possibilitará ao público maiores facilidades para pagamento de multas e andamento de processos. O serviço humano será pràticamente abandonado pelo eletrônico.

Como surgiu

Dois meses após a sua posse como diretor do Departamento de Trânsito, o cel Américo Fontenele, acompanhado de seus auxiliares diretos Raul Castro e Renan Doyle Maia, dirigiu-se ao Secretário de Finanças para estudar um meio de as Coletorias Estaduais receberem, diretamente, as importâncias arrecadadas com a cobrança das multas.

O dr. Mário Lorenzo Fernandes, após minuciosa explicação, mostrou aos homens do trânsito a impossibilidade dêsse serviço, pois as importâncias de valor muito baixo não compensariam o aumento de trabalho e de funcionários a que seria obrigado o órgão estadual. Mas comunicou a existência de um plano elaborado por um técnico da própria Secretaria de Finanças, que reestrutura os serviços burocráticos e fiscalizadores do Departamento de Trânsito.

Muito bom

Assim, surgiu um plano de modificação geral dos serviços do Departamento de Trânsito. Técnicos do próprio Departamento foram convocados para opinar a respeito. De um modo geral, o plano foi considerado "muito bom". Algumas modificações foram introduzidas visando a estruturar também os serviços de rua, principalmente os da fiscalização.

Plano-65

Esse plano, que há alguns anos se encontrava engavetado na Secretaria de Finanças e no Departamento de Trânsito nunca havia sido nem sequer estudado pelos antigos diretores do trânsito. A quase perfeição estava ao alcance das mãos, e ninguém tinha tido coragem de modificar a estrutura arcaica daquele departamento. O cel. Fontenele tomou conhecimento das modificações introduzidas e aprovou-o com grande alegria.

Êsse "plano-65" e o organograma de reestruturação do Departamento de Trânsito se encontram com o governador Carlos Lacerda para aprovação. Nestes dias que antecedem a entrada em vigor da modificação total dos serviços burocráticos e fiscalizadores, o coronel Fontenele vai ensinando a sua equipe a usar de rigor para com os maus motoristas. "Êsses devem ser banidos do tráfego".

Cérebro eletrônico

Inicialmente, o plano-65 prevê a utilização do célebro eletrônico pertencente à Secretaria de Finanças para a separação e classificação das multas. Assim, após receber a papeleta da multa, o célebro gravará numa fita magnética o número da placa do veículo e o valor da multa, acumulando através dos dias, e dos meses o valor total das multas que cada proprietário de veículo terá de pagar para conseguir o «nada consta».

Esse valor, será conhecido sempre que solicitado ao cérebro pelo pôsto central do Departamento de Trânsito, que o comunicará através do telex a qualquer das zonas de contrôle instaladas na Regiões Administrativas. Com esse serviço eletrônico, o Departamento de Trânsito estará capacitado a fornecer a dívida de cada veículo em poucos segundos.

Treinamento

Com o emprêgo do cérebro eletrônico, os talões de emissão de multas sofrerão uma modificação total, visando adaptarem-se às exigências da máquina. Assim, os guardas de trânsito terão obrigatòriamente que fazer um curso especial que os capacite a trabalhar eficientemente com os novos talões.

Ao final do dia, os guardas depositarão os talões de multas destacados no ato do flagrante da infração em urnas especialmente colocadas nas 20 zonas de contrôle do Departamento de Trânsito. Essas urnas serão encaminhadas, à noite, à Secretaria de Finanças para que as multas sejam gravadas na fita magnética do cérebro eletrônico. Nas principais ruas da cidade serão instalados sinais eletrônicos que determinarão o horário de maior fluxo de veículos, dando maior tempo de tráfego às ruas mais movimentadas.

Zonas de contrôle

Na parte referente a descentralização do Departamento de Trânsito, o plano 65 prevê, nicialmente, a instalação de 20 zonas de contrôle nas próprias sedes das Administrações Regionais. Algumas já estão funcionando, e outras dependendo tão-sòmente da nomeação dos chefes de serviço.

Pôsto central

As vinte zonas de contrôle utilizarão um serviço de teletipo ligado diretamente com o pôsto central que comunicará o valor total das multas de cada veículo, após rápida consulta ao célebro eletrônico.

Esse pôsto central, ao final de cada ano, emitirá o valor da licença do veículo juntamente com a importância correspondente a tôdas as multas emitidas durante aquêle ano. Assim o proprietário do carro sòmente poderá renovar sua licença após o pagamento de todo o débito para com o Departamento de Trânsito.

Estacionamentos

O plano abre ainda grandes perspectivas financeiras para o Departamento de Trânsito, pois prevê a criação de uma companhia estadual para explorar oficialmente as zonas de estacionamento.

Essas zonas de estacionamento serão criadas nos próprios terrenos do Estado e os «guardadores» serão servidores contratados pela companhia exclusivamente para êsse serviço. A exploração dêsses parqueamentos possibilitará uma arrecadação extra ao Departamento de Trânsito que, segundo o plano, deverá ter modificada a sua estrutura e passar a funcionar como uma autarquia independente da Secretaria de Segurança Pública.

O coronel Américo Fontenele, diretor do Departamento de Trânsito e que se celebrizou no correr dos seis meses de sua gestão, declarou ao repórter que «êste ano — ano do IV Centenário, será intensificada a campanha do «chicote queimado» e do «esvazia pneus» que deram um resultado esplêndido no ano passado, desimpedindo consideràvelmente o trânsito no Centro da cidade e na Zona Sul, principalmente.»

Barbadinho não desistirá de ser o guardião do Rio

Os "barbadinhos" da Igreja de São Sebastião, que iniciaram o ano abençoando milhares de cariocas das seis da manhã às dez e trinta da noite do dia primeiro, informaram ontem que pretendem continuar pleiteando o título de "Mausoléu da Cidade" para seu santuário, título que foi aprovado pela Câmara, porém vetado pelo governador Carlos Lacerda.

Os "barbadinhos" que caso fôsse concedido o título, passariam a ser "guardiães do mausoléu", esperam contar com o apoio da imprensa e dos próprios deputados estaduais, que votaram a favor da medida. O governador alega que apesar dos restos mortais de Estácio de Sá se encontrarem no local, "igreja não pode ser mausoléu".

Reformas e visitas

No próximo dia 17, o Núncio Apostólico, D. Sebastião Baggio, visitará a Igreja rezando uma missa. Já no dia vinte, dedicado a São Sebastião, o cardeal D. Jaime de Barros Câmara será o oficiante. A festa de São Sebastião é iniciativa da própria igreja que está à disposição da Comissão dos Festejos do IV Centenário, para outras iniciativas.

A igreja estará durante o ano de 65 fazendo campanha para angariar donativos a fim de pagar o nôvo revestimento da fachada.

Comerciante salvo da picada mortal mas a cobra fugiu

O comerciante Joaquim Ferreira de Aguiar Júnior, que fôra picado por uma cobra coral — uma das mais venenosas — na localidade de Muriqui (RJ), já se encontra fora de perigo na Beneficência Portuguêsa, graças ao sôro enviado com urgência pelo Instituto Butantã, de São Paulo, em vôo especial da FAB autorizado pela presidência da República.

A perigosíssima cobra, entretanto, conseguiu escapar da sacola plástica em que fôra colocada. D. Semíramis, espôsa do comerciante, informou que a sacola se encontrava no porta-luvas de seu automóvel, mas não sabe dizer onde a cobra conseguiu perfurá-la e fugir.

O drama

Contou dona Semíramis que o marido pegou a coral no quintal de sua residência, em Muriqui, e sentiu que tinha sido picado mas não acreditou que ela fôsse venenosa. Duas horas depois, começou a sentir tonturas e paralisação da mão e do braço.

Dona Semíramis, que é médica, conduziu-o imediatamente ao Hospital Pedro II, em Santa Cruz, onde tomou as primeiras doses de sôro polivalente, mas que não é específico para o veneno da coral. Foi, por isso, levado para o Hospital Sousa Aguiar, que, contudo, também não tinha o sôro específico, muito raro no mercado.

Através de um telefonema, confirmou-se a existência do sôro necessário no Instituto Butantã, em São Paulo. Como o tempo urgia, dona Semíramis procurou a Presidência da República, no palácio Laranjeiras, e contou o drama de seu marido. Imediatamente, foi ordenado que um avião da FAB trouxesse o sôro ao Rio.

Dona Semíramis, através do DIARIO CARIOCA, transmite seus agradecimentos à Presidência da República e também às equipes médicas dos Hospitais Pedro II e Sousa Aguiar, que tudo fizeram para salvar seu marido, enquanto não chegava o sôro salvador.